



ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO

INTERVENÇÃO DE REVITALIZAÇÃO ARQUITETÓNICA E URBANA EM MARVILA

Adriana Filipa Correia Rilhas

Projeto Final de Mestrado para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura,
especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Orientador Científico:

Professor Doutor João Pernão

Júri:

Presinente: Professora Doutora Bárbara Lhansol da Costa Massapina Vaz

Vogal: Professora Doutora Maria da Soledade Gómez Paiva de Sousa

Vogal: Professor Doutor João Pernão

Documento Definitivo

Lisboa, FA ULisboa, janeiro, 2019

Título

Arquitetura e Espaços Verdes em contexto urbano

Subtítulo

Intervenção de revitalização arquitetónica e urbana em Marvila

Nome

Adriana Filipa Correia Rilhas

Orientador

Professor Doutor João Pernão

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Projeto Final de Mestrado para Obtenção de Grau de Mestrado em Arquitetura
com especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Lisboa, março de 2019

RESUMO

O presente Projeto Final de mestrado consiste num trabalho teórico-prático, que incidirá sobre uma proposta de revitalização urbana em Marvila, através de um programa que pretende melhorar as condições económicas e sociais desta área da cidade de Lisboa.

Hoje em dia Marvila é marcada por fabricas e edifícios degradados o que a torna uma área de interesse para novos projetos de arquitetura, pois é um território em mudança e cheio de história.

O programa escolhido propõe a inserção de novos espaços verdes, novas áreas desportivas e de lazer bem como de novas habitações e postos de trabalho. Pretende-se assim trazer novas pessoas a esta região e requalificar este território outrora cheio de vida. Tornando Marvila num ponto de interesse para a cidade de Lisboa, e potenciando novas oportunidades, quer de empregabilidade, quer habitacional.

O trabalho irá focar-se num lote vazio localizado na Rua Capitão Leitão, e tal como na proposta urbana este programa pretende atrair novas pessoas. Assim propõe-se um edifício de seis pisos com espaços de coworking e habitação temporária, para o qual será feito um estudo de materiais e cores para cada espaço.

Este trabalho faz uma investigação sobre a contextualização histórica e geográfica da área em estudo e também uma análise sobre os temas que ajudarão a compreender como os espaços verdes são importantes na vida do Homem e na cidade, e de que forma nos podem ajudar a resolver alguns problemas, como ruídos, temperaturas altas, ventos fortes, entre outras. Também será feito um estudo sobre a importância da luz, cor e matéria quando o Homem percebe o espaço e de que forma o arquiteto pode usar isso a seu favor.

Palavras-Chave

Revitalização Urbana | Espaços Verdes | Perceção Interior/Exterior | Habitação Temporária | Co-working

Title

Architecture and Green Spaces in urban context

Subtitle

Intervention of architectural and urban revitalization in Marvila

Name

Adriana Filipa Correia Rilhas

Dissertation supervisor

Professor Doutor João Pernão

Faculty of Architecture of the University of Lisbon

Final Master's Project to obtain Master's Degree in Architecture with
specialization in Interiors and Building Rehabilitation

Lisbon, march 2019

ABSTRACT

The present Master's Final Project consists of a practical-theoretical work, which will be focused on a proposal of urban revitalization in Marvila, through a program that intends to improve the economic and social conditions in this area of the city of Lisbon.

Nowadays Marvila is labelled by factories and degraded buildings which makes this an area of interest for new architecture projects, because it's a territory in change and full of history.

The chosen program proposes the insertion of new green spaces, new athletic and leisure areas as well as new housing and work posts. Intends to bring new people to this region and to re-describe this territory once upon a time fully of life. Making Marvila into an interest point for the city of Lisbon, and potentiating new opportunities of employment and housing.

The work will focus on an empty lot, located on Rua Capitão Leitão, and as in the urban proposal this program intends to attract new people. So a six-storey building with coworking spaces and temporary housing is proposed, for which a study of materials and colors for each space will be made.

This work investigates the historical and geographical contextualization of the area under study and also an analysis of the themes that will help to understand how green spaces are important in the life of Man and in the city and how they can help solve some problems, such as noise, high temperatures, high winds, among others. A study will also be made on the importance of light, color and matter when Man perceives space and how the architect can use it in his favor.

Key-Words

Urban Revitalization | Green spaces | Interior / Exterior Perception | Temporary Housing | Co-working

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que me acompanharam durante este percurso académico e em especial ao meu orientador, professor João Pernão, por ter aceite fazer parte deste trabalho, e pela sua dedicação, disponibilidade e partilha de conhecimentos.

À minha família pelas oportunidades que me proporcionaram e pela paciência, carinho e apoio que me deram durante este percurso.

Por fim aos meus amigos, pela sua companhia, amizade e constante motivação, um especial agradecimento à Catarina Batalha, pela sua boa disposição e motivação que esteve sempre presente quando mais precisei.

ÍNDICE

Resumo	III
Abstract	VII
Agradecimentos	IX
ÍNDICE	XI
ÍNDICE DE FIGURAS	XIII
I INTRODUÇÃO	1
1.1 Questão de partida	3
1.2 Objetivos	3
1.3 Metodologia	3
1.4 Estrutura	4
II ESTADO DA ARTE	5
2.1 Conservação, Reabilitação, Restauro e Revitalização	7
2.2 Espaços verdes	9
2.3 Percação	14
2.4 Interior Exterior	17
2.5 Habitação temporária.....	18
2.6 Coworking	20
III MARVILA	23
3.1 Enquadramento histórico de Marvila	25
3.2 Enquadramento geográfico de Marvila	27
3.3 Património em Marvila	29
IV PROJETO	33
4.1 Proposta urbana	35
4.2 Proposta do edifício	39
V CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
VI BIBLIOGRAFIA	55
VII ANEXOS	63

ÍNDICE DE FIGURAS

figura 1. Ludovic Vite (Theis)	7
figura 2. Viollet-Le-Duc (Aran, 2015)	7
figura 3. John Ruskin (The Ruskin Museum)	7
figura 4. Gustavo Giovannoni (Restauración Etsav, 2014)	8
figura 5. High Line Nova York (Derico, 2018)	9
figura 6. High Line Nova York (Lorenzi & Lorenzi, 2014)	9
figura 7. Jardim no antigo Egipto (Ribeiro, 2015)	9
figura 8 . Jardim chinês (LU Xin, 2016)	9
figura 9. Casa dei Vetti (Couri, 2017)	10
figura 10. Villa Madama de Rafael (Maia).....	10
figura 11. Central Park, Nova York, pulmão verde	11
figura 12. Green Belt, Londres (Lainton, 2014)	11
figura 13. Estudo Prévio do Parque da Fundação Calouste Gulbenkian - 1961 (Fundação Calouste Gulbenkian)	11
figura 14. Construções em altura atuam como barreira para as massas de ar (Magalhães, 1992, p. 73)	12
figura 15. "Importância da vegetação na termoregulação e controlo da humidade" (Magalhães, 1992, p. 75)	12
figura 16. "A vegetação leva à formação de correntes de convecção", o ar arrefece e é filtrado (Magalhães, 1992, p. 79)	13
figura 17. Proteção contra o vento, escala da cidade (Magalhães, 1992, p. 83)	13
figura 18. Proteção contra o vento, escala do Homem (Magalhães, 1992, p. 83)	13
figura 19. Proteção contra o ruído (Magalhães, 1992, p. 89)	13
figura 20. Fotografias de diferentes texturas (Pinterest; Woollam)	14
figura 21. Casa da Cascata (Pics for you evety day)	15
figura 22. O mesmo espaço com iluminações diferentes (Boldt)	16
figura 23. O mesmo espaço com cores diferentes (Boldt)	16
figura 24. Casa de Férias em Ofir, Fernando Távora, interior e exterior do vão da zona de refeições (Dionísio & Moraes de Sousa)	17
figura 25. Casa de Férias em Ofir, Fernando Távora, porta de entrada (Dionísio & Moraes de Sousa)	17
figura 26. Saguão, Casa Batlló (Casa Batlló)	18
figura 27. Casa pátio de Ur, Mesopotâmia (V.G., 2015)	18
figura 28. Povo nómada (Barros)	19
figura 29. Habitação temporária com painéis solares, Michel Antoun (Antoun,2011)	20
figura 30. Yuanyang Express We+ Co-working Space, MAT Office (MAT Office, 2015)	21
figura 31. WeWork's (Quito, 2016)	21
figura 32. CLOUD Coworking, MESURA (MESURA, 2017)	21
figura 33. Cowork Lisboa na Lx Factory (Duarte, 2017)	22

figura 34. Sociedade Nacional de Saboes (Leite, 2016)	25
figura 35. Armazém Vinícola Abel Pereira da Fonseca (Dantes, 2018)	25
figura 36. Fábrica Braço de Prata (Associação portuguesa colecionadores de armas, 2017)	27
figura 37. Silva Pinto (1904 - 1911) (Faculdade de arquitetura)	27
figura 38. Autor desconhecido (1940 - 1950) (Faculdade de arquitetura)	28
figura 39. Ortofotomapa (2017) (Google Earth)	29
figura 40. Património Industrial em Marvila (Folgado & Custódio, 1999, p. 20 e 21)	31
figura 41. Ortofotomapa de Lisboa (2017) (Google Earth)	35
figura 42. Quita dos Alfinetes, estado atual (Brito e Silva, 2010)	35
figura 43. Proposta urbana 1:5000, início do percurso (Autora)	36
figura 44. Proposta urbana 1:5000, meio do percurso (Autora)	37
figura 45. Antiga Sociedade Nacional de Sabões (Leite, 2016)	37
figura 46. Proposta urbana 1:5000, fim do percurso (Autora)	38
figura 47. Rua Capitão Leitão, vista do geomonumento (Autora)	39
figura 48. Geomonumento (Autora)	39
figura 49. Fachada pré-existente (Autora)	39
figura 50. Interior do lote (Autora)	39
figura 51. Corte pela rampa de estacionamento (Autora)	40
figura 52. Planta do piso 0 (Autora)	40
figura 53. Planta do piso 1 (Autora)	41
figura 54. Planta do piso 2 (Autora)	42
figura 55. Planta do piso 3 (Autora)	43
figura 56. Casa Rustici (Architectuul)	43
figura 57. Alçado Rua Capitão Leitão (Autora)	43
figura 58. Jardim da Cascata (Ishizaka, 2011)	44
figura 59. Corte pela "Cascata Vesde" (Autora)	44
figura 60. Jardim Garzoni, Itália (Pinocchio)	44
figura 61. Cor S 0505-Y30R e pedra Moleanos, fotografia com luz ambiente (Autora)	45
figura 62. Tacos de mogno	45
figura 63. Materiais e cores da receção, fotografia com luz ambiente (Autora)	45
figura 64. Materiais e cores dos espaços de coworking, fotografia com luz ambiente (Autora)	46
figura 65. Materiais e cores da copa, fotografia com luz ambiente (Autora)	46
figura 66. Materiais e cores das instalações sanitárias, fotografia com luz ambiente (Autora)	47
figura 67. Materiais e cores das áreas de serviço, fotografia com luz ambiente (Autora)	47
figura 68. Materiais e cores do restaurante, fotografia com luz ambiente	

(Autora)	48
figura 69. Materiais e cores das salas de reunião, fotografia com luz ambiente (Autora)	48
figura 70. Materiais e cores da cozinha, fotografia com luz ambiente (Autora)	49
figura 71. Materiais e cores da quarto e zona de estar, fotografia com luz ambiente (Autora)	49
figura 72. Materiais e cores da instalação sanitária da habitação, fotografia com luz ambiente (Autora)	50

I | INTRODUÇÃO

Questão de partida

Objetivos

Metodologia

Estrutura

1.1 | QUESTÃO DE PARTIDA

De que forma se pode utilizar a relação entre os espaços verdes e arquitetura, em ambientes urbanos num programa de qualificação, envolvendo habitação temporária e uso comunitário num espaço devoluto de génese industrial?

Os espaços verdes são importantes para a vida do ser humano, pois melhoram a nossa qualidade de vida, não só por ajudarem a equilibrar a temperatura, a humidade e a poluição ambiental, mas também porque criam um embelezamento estético e porque através deles se pode criar sensações. A nossa perceção do espaço é diferente quando a vegetação está presente, por exemplo quando sentimos o calor do sol na pele por entre a folhagem de uma árvore, ou quando sentimos o cheiro a alfazema e vemos ao fundo uma mancha lilas, que queremos alcançar e apreciar a sua beleza e tranquilidade.

Os espaços verdes podem ajudar a intensificar as intenções do arquiteto quando este projeta ambientes. Pretende-se assim criar um ambiente sensorial através da junção da arquitetura com espaços verdes.

1.2 | OBJETIVOS

Principais

Conseguir definir uma estratégia de projeto baseada na relação entre a arquitetura e os espaços verdes, num contexto urbano

Compreender o significado e a importância que os espaços verdes podem ter no dia-a-dia do Homem, tentando incorporar estes na arquitetura.

Entender os conceitos de luz, cor e matéria e perceber a importância destes na composição do espaço arquitetónico.

Propor uma revitalização urbana em Marvila criando novas habitações temporárias e novos espaços de estudo e coworking, bem como novos espaços de convívio e lazer.

Secundários

Compreender o contexto histórico de Marvila e seu património industrial.

Entender as diferenças entre conservação, restauro e reabilitação.

Perceber o conceito de interior/exterior.

1.3 | METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho começou com uma pesquisa bibliográfica referente aos conceitos-chave, bem como, sobre o contexto histórico e geográfico de Marvila. Neste domínio, será feito também um levantamento e análise da cartografia histórica e das condições habitacionais em Marvila.

Seguiu-se uma interpretação e análise dos elementos bibliográficos recolhidos. Numa primeira fase foi realizada a análise do contexto histórico e geográfico, de forma a explicar a evolução de Marvila. Numa segunda fase foi efetuada uma interpretação e análise referente aos conceitos-chave que definem o tema do trabalho.

Posteriormente foi efetuado um estudo de potenciais soluções de projeto, que permitam uma melhor adequação dos conceitos tratados em comunhão com o programa escolhido.

Por fim foram elaborados os elementos finais de apresentação do projeto: desenhos técnicos, modelos digitais 3D e protótipos à escala, que tornam claro o projeto e as temáticas tratadas.

1.4 | ESTRUTURA

Este documento organiza-se em sete partes, sendo a primeira parte a introdução, onde é explicado o contexto onde este trabalho de final de mestrado se insere, expõe-se as questões de partida e os objetivos a que o trabalho pretende responder, bem como a metodologia adotada.

A segunda parte é referente ao estado da arte, ou seja, trata os conceitos que fundamentarão a estratégia de projeto abordada e o programa definido.

A terceira parte consiste numa viagem ao passado, é feito um enquadramento histórico e uma breve análise geográfica, que mostra a evolução da área em estudo. Como Marvila é uma freguesia com muita história ouve a necessidade de falar sobre o património, em especial o seu património industrial.

Na quarta parte é exposta a proposta de projeto, desde a escala urbana, onde é apresentado uma proposta urbana com base nos temas tratados no estado da arte, passado para a escala do edifício onde será explicado o programa, e a uma escala mais detalhada será tratado cada espaço do edifício, desde a área pública à mais privada.

O final deste trabalho é composto pela quinta parte que retrata as considerações finais onde serão refletidos os objetivos definidos e como foram atingidos, de seguida os elementos bibliográficos e como último capítulo os anexos, que contêm os peças desenhadas.

II | ESTADO DA ARTE

Conservação, Reabilitação, Restauro e Revitalização

Espaços Verdes

Percepção

Interior | Exterior

Habitação Temporária

Coworking

2.1 | CONSERVAÇÃO, REABILITAÇÃO, RESTAURO E REVITALIZAÇÃO

“Preservar uma obra arquitetónica implica, (...) actuar sobre um conjunto muito vasto de aspectos que podem abranger valores estéticos, históricos, documentais, funcionais, económicos, de segurança dos utilizadores, etc.” (Aguiar, 2002, p. 35)

Só a partir do século XIV e XV é que o Homem começa a ter consciência do valor da História e o quão importante era preservá-la. “Até ao século XVIII, restaurar significava, em grande medida, reutilizar uma construção disponível, a qual era recuperada e renovada de acordo com os paradigmas arquitetónicos e as normas construtivas vigentes nesse momento.” (Aguiar, 2002, p. 35)

“O classicismo setecentista reintroduz o interesse pela cultura da Antiguidade”, a noção de monumento histórico afirma-se e há um maior interesse em estudar os monumentos. “A noção de antiguidade adquire uma dimensão estética, a apreciação da beleza do passado introduz a necessidade de garantir a preservação de valores (...)” (Aguiar, 2002, p. 36)

Depois da Revolução Francesa, com toda a destruição e degradação surgiram várias medidas “para deter o vandalismo ideológico (antimonárquico, anticlerical e antifeudalista)”, de forma a salvaguardar o património. “Pela primeira vez, verificou-se a assunção, por parte de um Estado, do interesse público da conservação dos seus monumentos e o conseqüente assumir da sua responsabilidade na sua salvaguarda” (Aguiar, 2002, p. 36 E 37)

Foi necessário organizar um sistema de gestão do património, onde Ludovic Vitet foi muito relevante para o restauro arqueológico, este tipo de restauro requer um estudo prévio do edifício de forma a perceber o monumento como um todo. “Trata-se de um processo no âmbito do qual se empregam elementos originais, através da anastilosis, e se procede ao preenchimento das lacunas por meio de reproduções simplificadas e distinguíveis; sem atingir, portanto, uma excessiva similitude formal, o que poderia conduzir à falsificação histórica, mas também sem uma excessiva diferenciação, que poderia perturbar a leitura estética do monumento.” (Aguiar, 2002, p. 40)

Da mesma forma que o anterior o restauro estilístico pretende preservar o original, o seu maior defensor foi Viollet-Le-Duc, contudo a sua teoria do restauro era de natureza projectual e não arqueológica “o conhecimento rigoroso da linguagem com que se exprime o valor do monumento estabelece os critérios analógicos que guiam o projecto de restauro” (Aguiar, 2002, p. 41)

Esta ideia de acrescentar elementos do mesmo estilo ao monumento como forma de o tornar mais autêntico não era bem vista por toda a gente. John Ruskin, conhecido pelo seu restauro romântico, afirma que os monumentos deviam ficar intactos e que as suas características principais deviam ser conservadas incluindo as marcas do tempo, pois “faziam parte da essência do monumento” (Aguiar, 2002, p. 43)



figura 1. Ludovic Vite (Theis)

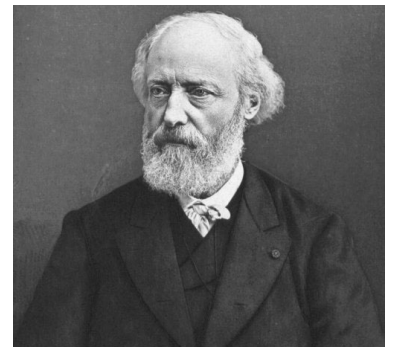


figura 2. Viollet-Le-Duc (Aran, 2015)

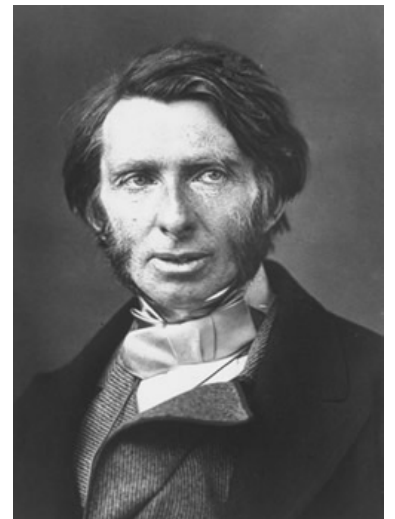


figura 3. John Ruskin
(The Ruskin Museum)



figura 4. Gustavo Giovannoni
(Restauración Etsav, 2014)

“Ruskin diz: “Restoration, so called, is the worst manner os Destruction. (...) Do not let us decive ourselves in this importante matter; it is impossible, as impossible as to rise the dead, to restore anything that has ever been great or beautiful in architecture”. Afirmando assim a impossibilidade prática das reconstituições de monumentos, Ruskin condenou a reinterpretação estilística e conjectual. Contra o restauro que comprometia a autenticidade do monumento enquanto obra de arte [...] “Take proper care of your monuments, and you will not need to restore them” [...] “We haVe no right whatever to touch them [os monumentos]. They are not ours. They belong partly to those who built them, and partly to all the generations of mankind who are to follow us (...)”” (Aguiar, 2002, p. 43)

Já no século XX Gustavo Giovannoni ficou conhecido pelo restauro científico. “Por restauro científico, entendeu uma nova metodologia de conservação que procurava garantir a sobrevivência da autenticidade dos monumentos enquanto documentos históricos e enquanto obras de arte, recusando a sua renovação de acordo com paradigmas arquitectónicos contemporâneos, por esta afectar drasticamente a salvaguarda desses valores.” (Aguiar, 2002, p. 50)

Giovannoni dizia que o restauro devia ser feito a partir dos desenhos arquitectónicos e sem inovações ou acrescentos utilizados no restauro estilístico, mas se fosse preciso acrescentar algo deviam ser utilizados novos materiais sem danificar o edifício original.

“A remoção ou desmontagem, de partes não originais apenas seria admitida quando os elementos ou acrescentos a retirar carecesse de valor patrimonial, e quando o seu desaparecimento não afectasse a legibilidade do edifício enquanto documento histórico-artístico.” “A inovação seria apenas admitida quando a sua inevitabilidade fosse provada. As novas partes resultantes do completamento ou da alteração de um monumento deviam poder identificar-se claramente, pelo que se desaconselhava a utilização do mimetismo estilístico, e os materiais de construção deviam ser diferentes dos originais. A formalização de partes em falta, para evitar a falsificação histórica, devia recorrer ao esquematismo no detalhe e à essencialização formal na arquitectura, e dever-se-ia colocar em local claramente visível a data da sua realização.” (Aguiar, 2002, p. 51)

O conceito de revitalização urbana surge, no século XX na Europa, como consequência após a II Guerra Mundial. Foi por esta altura que começou a haver debates como: “se deveriam de reconstruir os edifícios destruídos ou parcialmente destruídos pela guerra nos centros históricos das cidades, recriando o tecido urbano com base na memória e história” ou “aproveitar a oportunidade de uma intervenção generalizada para reprogramar o desenvolvimento da cidade”, de forma a melhorar as cidades e as condições

ambientais. (Henriques, 2016, p. 12)

Assim revitalização significa dar nova vida ou tornar a vitalizar uma região. De acordo com a Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), citado por Moreira, “revitalização designa o conjunto de operações destinadas a articular as intervenções pontuais de recuperação dos edifícios existentes em áreas degradadas (...) visando a conseqüente melhoria da qualidade de vida nessas áreas ou conjuntos urbanos degradados”. (Moreira, 2007, p. 119)

Contudo revitalizar implica alguns riscos, que podem ser físicos, relativos aos estado e caracterização da arquitetura ou podem ser sociais, relativos à população. (Moreira, 2007, p. 119)

Ao fazer uma revitalização temos de garantir que o novo programa é adequado aos habitantes, para que não haja uma desintegração social.

Um exemplo de revitalização urbana é o parque High Line em Nova York, que anteriormente era uma linha férrea, desativada em 1980 e que em 2009 foi transformada num parque suspenso com 1,45 km.

“(...)now considered one of the most unique parks in NYC.” Este espaço é composto por áreas verdes e zonas de descanso, perfeitas para passear e descansar. (Derico, 2018)

“Além de trazer mais natureza e uma vida saudável para Manhattan, o Parque High Line também reformulou toda a região, pois com o surgimento do parque e a quantidade de turistas o visitando, a área ganhou novos hotéis, lojas, restaurantes e atrações turísticas.” (Lorenzi & Lorenzi, 2014)

Marvila encontra-se degradada e com edifícios abandonados e destruídos, assim o conceito de revitalização é o mais adequado, pois o que é pretendido é voltar a dar vida esta região.

2.2 | ESPAÇOS VERDES

Os espaços verdes em contexto urbano estão relacionados com a evolução das cidades e são fundamentais para a estruturação do espaço público, sabe-se que tiveram origem em dois lugares distintos: Egipto e China, através do princípio da arte da jardinocultura.

No ocidente, a arte de jardinagem egípcia foi transmitida até ao século XVII pelos gregos, persas, romanos, árabes, italianos e franceses, sem qualquer influência da arte de jardinagem chinesa. No antigo Egipto os jardins tinham a principal função de amenizar o calor das habitações e eram feitos em menor escala.

A arte de jardinagem chinesa é conhecida pelos seus jardins naturalistas, e de caráter religioso, onde cada elemento tem um significado espiritual, simbólico e próprio. A presença de elementos como pedras, água, pontes e lamparinas é indispensável.



figura 5. High Line Nova York (Derico, 2018)



figura 6. High Line Nova York (Lorenzi & Lorenzi, 2014)



figura 7. Jardim no antigo Egipto (Ribeiro, 2015)



figura 8 . Jardim chinês (LU Xin, 2016)



figura 9. Casa dei Vetti (Couri, 2017)

Foi na Grécia que pela primeira vez os espaços livres assumiram uma função pública ao serem considerados espaços de conversa, passeio e lazer. No Imperio Romano todas as vilas tinham um jardim, estes primavam pelo escultórico e arquitetónico onde até os elementos vegetais eram moldados segundo uma nova arte: a topiária.

As villas eram vistas como pequenas cidades e os seus jardins tinham limites superiores aos jardins considerados privados, passando a terem características de parques suburbanos. (Loboda & De Angelis, 2005, p. 127)

Na Idade Média apareceram novos estilos de jardins, como é o caso dos jardins Árabes, estes eram interiores e de pequena escala, compostos principalmente por plantas de frutos e aromáticas. (Loboda & De Angelis, 2005, p. 127)

Foi nesta altura que apareceram os jardins botânicos, que se dedicavam principalmente a espécies medicinais. (Queiroz, et al., 2012, p. 41)

No Renascimento a jardinagem passou a fazer-se à luz da arquitetura, onde se procurava ideais estéticos e formas diversas e ricas de ornamento, com o intuito de projetar um espaço com alto valor artístico. O estilo renascentista italiano adapta os jardins à topografia dos terrenos, surgindo assim terraços em diferentes níveis, ligados por rampas e escadarias integradas na arquitetura.



figura 10. Villa Madama de Rafael (Maia)

Ao observar e entender a natureza como um espaço aberto e ilimitado, ao qual o homem se devia relacionar, fez dos Ingleses os precursores dos primeiros parques públicos. (Loboda & De Angelis, 2005, p. 128)

“No século XIX, os espaços verdes não eram mais do que locais de encontro, de estadia ou de passeio público.” (Magalhães, 1992, p. 9)

Foi com a industrialização e a vinda da população para as cidades que o conceito de espaço verde urbano apareceu, com o intuito de trazer a natureza

para o meio urbano, de forma a tornar a paisagem mais natural e alegre em vez de monótona.

É precisamente nas cidades mais industrializadas que aparece o conceito de Pulmão Verde, este ilustra um espaço verde central com dimensões suficientes para produzir oxigénio de forma a atenuar a poluição. Este conceito mais tarde evolui para Green Belt, que significa cintura verde, este tinha o intuito de rodear a cidade antiga para que ficasse separada das áreas em expansão, desta forma pensava-se conseguir melhores resultados de oxigenação, humedificação e filtragem do ar. (Magalhães, 1992, p. 9 e 10)

O crescimento das cidades levou à ideia que as medidas anteriores já não eram suficientes e que os resultados pretendidos já não se faziam sentir no meio urbano, assim no início do século XX surgiu o conceito Continuum Naturale, pretendia-se que a paisagem envolvente penetra-se na cidade de forma contínua, assumindo diversas formas e funções, tais como de lazer e recreio, bem como enquadramento de infra estruturas e edifícios. Este conceito foi aplicado tanto em novas construções bem como na recuperação de espaços já existentes. (Magalhães, 1992, p. 11)

A Estrutura Verde Urbana presente no conceito Continuum Naturale tem duas subestruturas: a Estrutura Verde Principal, espaços mais vastos que asseguram as funções principais da paisagem natural, englobam áreas de maior valor ecológico e mais importantes no funcionamento dos sistemas naturais, para além disso esta pretende assegurar a ligação da paisagem envolvente ao centro da cidade. A Estrutura Verde Secundária são os espaços verdes ligados às áreas residenciais, englobam os espaços públicos adjacentes às habitações e equipamentos. (Magalhães, 1992, pp. 17 - 25)



figura 13. Estudo Prévio do Parque da Fundação Calouste Gulbenkian - 1961 (Fundação Calouste Gulbenkian)



figura 11. Central Park, Nova York, pulmão verde



figura 12. Green Belt, Londres (Lainton, 2014)

Ao planear um espaço verde urbano temos de ter em atenção diversos aspetos, pois estes devem ser equilibradamente integrados no meio urbano de forma a cumprir o seu papel de regularização microclimática, purificação do ar e de biodiversidade, para além disso as espécies vegetais bem como os materiais utilizados devem de estar adequados à região em estudo. Os espaços verdes como equipamento de lazer devem de estar separados do trânsito e articulados com os percursos de peões. De forma a melhorar o meio físico das cidades o que contribui para a saúde física e mental dos habitantes, para além disso constituem um equipamento social indispensável em áreas muito urbanizadas. (Magalhães, 1992, p. 16 e 48)

A saúde e o meio ambiente sempre estiveram relacionados, assim a saúde dos habitantes das cidades depende muito dos espaços que frequentam e muitas áreas urbanas têm problemas de degradação, ruídos e poluição atmosférica, fatores que atuam negativamente na população. “Uma cidade saudável procura proporcionar à sua população mais saúde e melhor qualidade de vida”. (Nogueira, 2007 -2008, p. 88)

Os espaços verdes para além de serem esteticamente agradáveis geram sensações de bem-estar e tranquilidade. (Fonseca, et al., 2010, p. 122) “Ruídos excessivos e lugares inestéticos aumentam níveis de “stress” e diminuem o bem-estar e a saúde dos indivíduos” (Nogueira, 2007 -2008, p. 92)

Segundo Bryan Lawson “Os lugares influenciam os comportamentos individuais, sendo, simultaneamente, uma extensão desses próprios comportamentos, uma vez que os lugares são também criados pelos indivíduos.” (Nogueira, 2007 -2008, p. 89)

Influencia dos espaços verdes no meio urbano

A presença de espaços verdes influencia positivamente as cidades a nível ambiental, social e económico.

As cidades produzem mais calor que a sua envolvente pois as massas construídas absorvem mais energia, o ar é mais seco e contem mais poeiras e fumos, o que aumenta a nebulosidade. Para além disso os edifícios são como barreiras para as massas de ar, o que faz com que estas passem por cima, não havendo renovação do ar ao nível do solo.

A vegetação ajuda a controlar o microclima do tecido urbano, o que contribui para regularizar os pontos anteriores, permitindo um melhor conforto climático. Este depende de variáveis físicas como: temperatura, humidade, carga elétrica, nebulosidade, ventos e brisas, insolação e luminosidade. (Magalhães, 1992, p. 70)

A vegetação tem uma melhor capacidade de reflexão e difusão das radiações térmicas, grande parte da radiação vermelha é absorvida e gasta na transpiração provocando uma descida da temperatura em contacto com a vegetação, por sua vez esta diferença de temperatura através de convecção

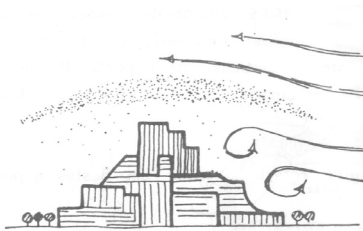


figura 14. Construções em altura atuam como barreira para as massas de ar (Magalhães, 1992, p. 73)

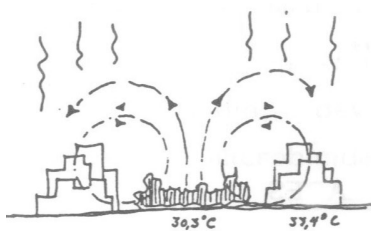


figura 15. "Importância da vegetação na termoregulação e controlo da humidade" (Magalhães, 1992, p. 75)

provoca brisas que renovam o ar, deixando-o mais fresco e puro, para além disso a vegetação atua como obstáculo à evaporação da água no solo e através da transpiração oferece vapor à atmosfera o que permite um melhor controlo da humidade. (Magalhães, 1992, p. 74 e 75)

Os espaços verdes permitem uma maior filtragem dos raios solares e como já foi dito anteriormente o ar em contacto com a massa construída aquece e para além disso contem várias impurezas e poeiras que estão sempre em movimento, assim o ar que passa pela vegetação arrefece e é filtrado, fazendo com que as poeiras desçam para mais tarde e com a ajuda da chuva serem absorvidas pelo solo, a vegetação mais eficaz a fazer este trabalho é a relva pois as suas pontas contem um potencial elétrico que atrai as poeiras. (Magalhães, 1992, pp. 76 - 79)

A utilização de árvores de folha caduca são perfeitas para um melhor controlo da radiação solar, pois de verão filtram os raios solares e oferecem sombra.

A vegetação também oferece proteção contra os ventos dominantes, fazendo com que estes sofram uma redução de velocidade. E em declives mais acentuados o uso da mesma é indispensável, pois as raízes ajudam a segurar as terras, diminuindo a possibilidade de erosão. (Magalhães, 1992, pp. 82 - 85)

Nos centros urbanos a utilização de maciços vegetais é praticamente indispensável, especialmente se estivermos a projetar ambientes calmos e de descanso, pois estes têm um grande poder de absorção das ondas sonoras.

O uso de vegetação como meio de separação entre trânsito automóvel e trânsito de peões bem como das construções, para além de absorver os ruídos dos veículos ajuda a purificar o ar e proporciona um meio de separação mais agradável. (Magalhães, 1992, pp. 87 - 90)

“As espécies vegetais com as suas diferentes formas, coloridos, estruturas, texturas e volumes, constituem elementos plásticos com as quais se pode aumentar o interesse estético de muitos espaços urbanos, equilibrando a composição dos volumes construídos com a introdução de adequados volumes ou superfícies vegetais.” (Ilídio Alves Araújo citado em Magalhães, 1992, p. 97)

A nível social os espaços verdes proporcionam locais de relacionamento e encontro com benefícios para a saúde e bem-estar da população, pois permitem atividades de lazer e exercício físico.

Do ponto de vista económico todos os pontos anteriores são importantes, pois valorizam o espaço, atraem investimentos e geram empregos, além disso o valor histórico por vezes aumenta a atratividade dos espaços que conseqüentemente atrai o turismo. (Fonseca, et al., 2010, p. 121 e 122; Queiroz, et al., 2012, p. 42)

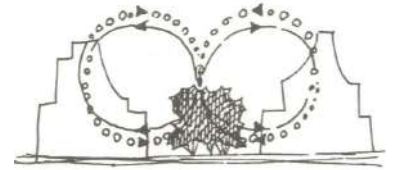


figura 16. "A vegetação leva à formação de correntes de convecção", o ar arrefece e é filtrado (Magalhães, 1992, p. 79)

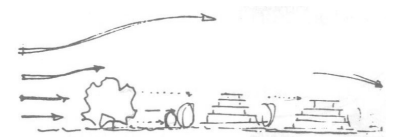


figura 17. Proteção contra o vento, escala da cidade (Magalhães, 1992, p. 83)



figura 18. Proteção contra o vento, escala do Homem (Magalhães, 1992, p. 83)



figura 19. Proteção contra o ruído (Magalhães, 1992, p. 89)

2.3 | PERCEÇÃO

“Quando abrimos uma porta, o corpo encontra o peso da porta; quando subimos uma escada, as pernas medem os degraus, a mão acaricia o corrimão e o corpo inteiro se move na diagonal e de modo marcante pelo espaço.” (Pallasmaa, 2011, p. 58)

Os espaços são constantemente habitados, por isso é importante perceber como é que o homem se relaciona com eles. A arquitetura deve ser pensada através da relação que o homem tem com o espaço.

Sendo feito para o homem, o espaço arquitetónico é um reflexo da sua vida, da sua cultura, dos seus interesses e necessidades, é um lugar que cuida do homem, que o deixa viver livremente, que o apoia discretamente, que o reconhece e o faz lembrar quem é. Segundo Peter Zumthor “A atmosfera comunica com a nossa percepção emocional, isto é, a percepção que funciona de forma instintiva e que o humano possui para sobreviver.” (Zumthor, 2009)

Quando percebemos o espaço arquitetónico sabemos que este nos transmite sensações e para estas serem totalmente apreendidas temos de as saber interpretar através de todos os nossos sentidos, só assim é que sentimos o espaço como um todo.

Hoje em dia a arquitetura considera apenas um sentido, a visão, contudo a audição, o olfato e o tato e até o sentido de orientação também são importantes.

“A cidade contemporânea é a cidade dos olhos, do distanciamento e da exterioridade.” “A cidade tátil é a cidade da intimidade e proximidade” (Pallasmaa, 2011, p. 30)

Esta ideia que a arquitetura é uma “arte da retina” começou na Grécia Antiga e foi intensificada com a fotografia, pois hoje em dia existe a ideia que podemos ver o mundo através de uma imagem, contudo a arquitetura para além de ser vista tem de ser sentida e experienciada pelo homem e isso não pode ser feito através de uma imagem bidimensional. (Pallasmaa, 2011, p. 29)

“Uma obra de arquitetura não é experimentada como uma coletânea de imagens visuais isoladas, e sim em sua presença material e espiritual totalmente corporificada.” (Pallasmaa, 2011, p. 42)

O sentido da visão por vezes estimula outros sentidos, por exemplo quando olhamos para algo e temos a reação de lhe querer tocar e só ficamos descansados quando fazemos essa experiência, ou quando vemos uma fotografia de uma flor e parece que sentimos o seu cheiro, mas isso só é possível se anteriormente tivesse havido contacto físico entre mim e essa flor.

Este distanciamento que existe com a cidade contemporânea atua negativamente na vida do homem, por isso é que este sente necessidade de



figura 20. Fotografias de diferentes texturas (Pinterest; Woollam)

passar férias no campo ou na praia, para fugir à pressão da cidade.

Quando estamos num meio mais natural ou rodeados pela natureza existe uma interação constante entre os nossos sentidos e o que nos rodeia, sentimos a frescura do vento na nossa pele, o som dos pássaros, o cheiro do mar, o toque da areia no corpo e mesmo de olhos fechados o homem pode fazer esta experiência revigorante.

Um bom exemplo de arquitetura em harmonia com a natureza é a Casa da Cascata. “O encontro ao vivo com a Casa da Cascata de Frank Lloyd Wright, funde em uma experiência totalizante e única a floresta do entorno com os volumes, as superfícies, as texturas e as cores da casa, e até mesmo os aromas da floresta e os sons do rio.” (Pallasmaa, 2011, p. 42)

A visão é o principal sentido que nos dá a noção de tridimensionalidade do espaço, contudo o homem tal como outros animais consegue entender o espaço que o rodeia através da audição, por exemplo se tivermos num espaço vazio há mais reverberação sonora do que num espaço habitado e cheio de objetos que abafam o som. A propagação do som num espaço depende da forma desse espaço, dos materiais e da superfície desses materiais, bem como da maneira que estes são fixos. (Pernão, 2012, p.57 e Zumthor, 2009, p. 28)

Como Pallasmaa diz: “Cada cidade tem seu eco, o qual depende do padrão e da escala de suas ruas e dos estilos e materiais dominantes de sua arquitetura” e como oposição “A experiência auditiva mais fundamental criada pela arquitetura é a tranquilidade.” (Pallasmaa, 2011, p. 48)

Também cada cidade e cada espaço tem o seu cheiro e por vezes este faz-nos lembrar, inconscientemente, de acontecimentos passados.

A percepção e interpretação de um espaço depende muito do momento em que é observado, da sua posição espacial, da dimensão e iluminação, bem como das texturas, dos brilhos, das relações entre as cores, formas, cheiros, sons e temperatura.

A nossa percepção de um espaço depende muito da luz e dos objetos presentes nesse espaço, pois é através da reflexão da luz nos objetos que construímos a nossa envolvente e conseguimos ver a cor dos objetos, “sempre que existe luz, existe visibilidade e portanto existe cor.” (Pernão, 2012, p. 44)

Sem sol a vida na terra não seria possível e o homem reconheceu a sua importância desde muito cedo, nas civilizações antigas o sol era venerado e por vezes ocupava uma posição central na mitologia. Para além de ser fonte de luz natural e calor, é através do sol que temos noção do tempo, dia e noite. Este ciclo de 24 horas determinado pela luz ou a sua ausência, afeta os comportamentos do homem e os seus processos metabólicos, ou seja, estado de repouso e vigia. (Pernão, 2012, pp. 44-53)

Durante a sua evolução, o homem, foi-se adaptando à luz natural e por isso é que se sente melhor com determinado tipo de luz artificial (Chama de vela, lâmpada incandescente).



figura 21. Casa da Cascata (Pics for you every day)

Como já foi mencionado, a luz natural ativa o ritmo biológico do homem, contudo a luz artificial, mal aplicada, pode alterar esse ritmo. Por exemplo, a utilização de iluminação de forte intensidade à noite pode levar o corpo a pensar que ainda é de dia, para além disso a luz natural vai variando, ao contrário da luz artificial que é constante e por isso pode causar perturbações fisiológicas, como por exemplo stress em ambientes de trabalho. (Pernão, 2012, p. 54)



figura 22. O mesmo espaço com iluminações diferentes (Boldt)

Na arquitetura a luz e a sombra não têm apenas um caráter funcional, podem ser usadas como elementos decorativos, por exemplo a pirâmide do templo de Kukurcán no México, foi desenhada de forma a projetar sombras com a forma de serpentes, nos equinócios de primavera e outono. (Oliveira, 2015)

A cor é outro elemento fundamental para a percepção do espaço, por isso ao arquiteto interessa estudar a cor no espaço, a cor com diferentes iluminações, texturas e brilhos.



figura 23. O mesmo espaço com cores diferentes (Boldt)

O significado de cada cor pode ser diferente de cultura para cultura, contudo de uma forma geral o homem associa as cores escuras ao repouso e ao silêncio e as cores mais fortes e luminosas a espaços mais dinâmicos e ruidosos, o vermelho associa à vida e ao sangue, o amarelo e o cor-de-laranja ao calor (fogo), o azul a frio, e o verde à natureza, à frescura das plantas, o branco à luz e espiritualidade. (Pernão, 2012, pp. 62-65)

“Sem a luz, as cores e texturas tornam-se ausentes, as formas perdem contorno. (...) A Forma torna-se visível pela ação da luz sobre a Matéria. É com a matéria que a forma se constrói, que o espaço ganha caracterização.”
(...) “É, assim, do contraste entre luzes e sombra, matizes, tons e valores

cromáticos, que o caracter do espaço se cumpre” (Loução, 2016, p. 40)

2.4 | INTERIOR | EXTERIOR

“A configuração externa costuma ser bastante simples, mas o interior de um organismo abriga uma espantosa complexidade de estruturas que desde há muito faz a delícia de anatomistas” (Venturi, 2004, p. 89)

A citação anterior apesar de falar de um organismo vivo também se pode relacionar com a arquitetura, ou seja, podemos achar o exterior de um edifício simples, mas o seu interior pode ser bastante complexo e bastante diferente do exterior, contudo estão relacionados entre si e formam um todo.

Quando pedimos a uma pessoa para imaginar um edifício ela automaticamente pensa em quatro paredes, cobertura, janelas, portas, pavimento e paredes divisórias interiores.

Cada área de um edifício tem uma determinada função, e são as paredes que envolvem esses espaços. Elas são como um limite entre o interior, o exterior e os outros espaços.

“Projetar de fora para dentro, assim como de dentro para fora, cria tensões necessárias que ajudam a fazer arquitetura. Como o interior é diferente do exterior, a parede – o ponto de mudança – torna-se um evento arquitetónico. A arquitetura ocorre no encontro de forças interiores e exteriores de uso e espaço.” (Venturi, 2004, p. 119)

Podemos dizer que as janelas e as portas são como um limite flexível, que tanto pode estar aberto como fechado e que as suas formas e tamanhos não dependem só da sua relação com o exterior, mas também da forma como iluminam o interior. Le Corbusier afirmou: “O projeto desenvolve-se de dentro para fora; o exterior é o resultado do interior” (Venturi, 2004, p. 113)

É através dos vãos exteriores que existe uma interação intensa entre o interior e o exterior do edifício, podemos sentir o vento e o calor do sol na pele, ver as sombras projetadas no interior, a chuva a bater contra o vidro, sentir o cheiro e ouvir os sons na rua quando abrimos a porta.

Tal como escreve Venturi “A finalidade essencial do interior de um edifício consiste mais em encerrar do que em dirigir um espaço e em separar o interno do externo. Disse Kahn: “Um edifício é um ponto de abrigo”. É uma antiga função da casa proteger e fornecer privacidade, tanto psicológica quanto física” (Venturi, 2004, p. 91)

Foi só no século XX com a arquitetura moderna que houve uma necessidade de criar uma continuidade entre o espaço interior e o espaço exterior e isto só foi possível com a criação do primeiro aparelho mecânico

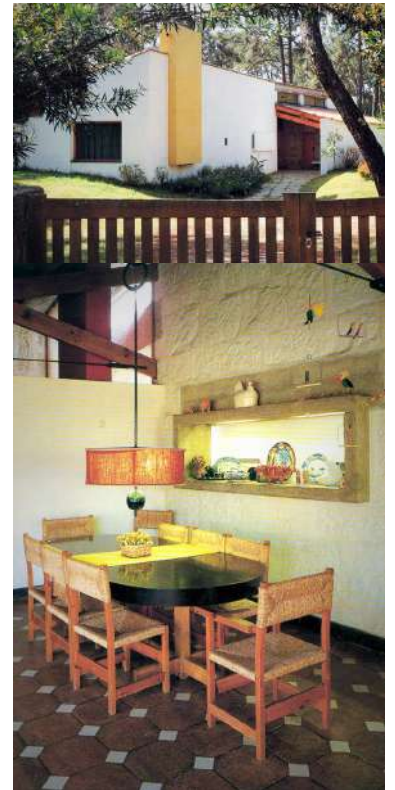


figura 24. Casa de Férias em Ofir, Fernando Távora, interior e exterior do vão da zona de refeições (Dionísio & Moraes de Sousa)

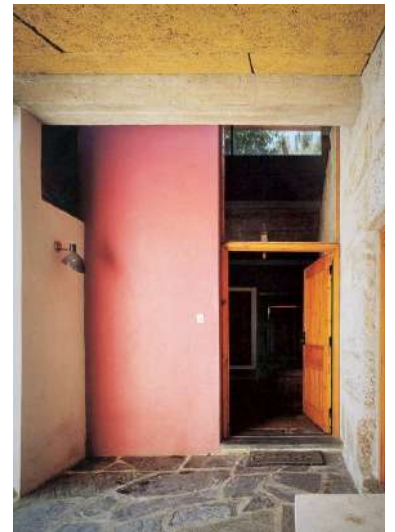


figura 25. Casa de Férias em Ofir, Fernando Távora, porta de entrada (Dionísio & Moraes de Sousa)



figura 26. Saguão, Casa Batlló (Casa Batlló)

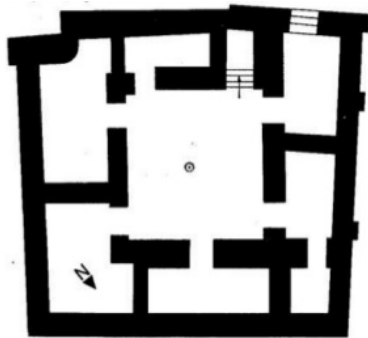


figura 27. Casa pátio de Ur, Mesopotâmia (V.G., 2015)

que permitia aquecer o interior do edifício, pois até então o aquecimento era feito unicamente através vãos exteriores. (Venturi, 2004, p. 90)

As relações espaciais entre o interior e o exterior não se referem só ao edifício e a sua envolvente, se pensarmos bem podemos ter uma sala no interior de uma sala, assim a segunda sala seria o exterior da primeira e ao mesmo tempo o interior do edifício. E tal como Venturi refere elas não precisam de ter a mesma forma: “Um edifício pode incluir coisas dentro de coisas, assim como espaços dentro de espaços. E suas configurações interiores podem contrastar com seu recipiente de outras formas”. Pegando no exemplo anterior, a segunda sala pode ser um círculo e a primeira um quadrado.

Para termos um exemplo real podemos falar do saguão. O saguão é como um espaço exterior, no interior da habitação, por isso é tanto um espaço exterior como interior.

O saguão é como uma subtração da forma original do edifício, é um espaço vazio vertical, que tem como principal função a ventilação e iluminação natural, á volta dele encontram-se os compartimentos afastados das fachadas exteriores e por isso privados da exposição solar. Contudo, enquanto arquitetos não podemos ver o saguão apenas pelas suas propriedades funcionais, por exemplo podemos tirar partido da sua iluminação indireta para dar aos espaços à sua volta um ambiente mais interessante e diferente dos outros compartimentos.

Um exemplo semelhante é a casa introvertida, tem este nome porque as suas paredes exteriores, envolventes, não têm vãos, mas tem um compartimento central aberto ao céu – um pátio. É este espaço exterior, localizado no interior da casa que fornece luz e ventilação a todos os espaços. Por esta casa estar orientada para dentro tem um ambiente muito particular, que transmite uma sensação de proteção, segurança e privacidade. O pátio é o seu compartimento principal, o seu núcleo, e é através dele que a circulação interior principal é definida. (Reis, 2009, pp. 174-176)

“o pátio constitui o lugar nuclear que significa e representa, de forma mais evidente, a interioridade da casa, mas constitui também, paradoxalmente, o seu único espaço exterior.” (Reis, 2009, p. 176 e 177)

Este dualismo entre o interior e o exterior é bastante complexo, mas podemos concluir que um não existe sem o outro e mais importante ambos dependem um do outro.

2.5 | HABITAÇÃO TEMPORÁRIA

Desde o início dos tempos, o homem, durante a sua vida, teve a necessidade de habitar e de se relacionar com o espaço envolvente, no entanto as formas de habitar têm-se modificado e evoluído.

A habitação temporária existe desde o início da humanidade,

maioritariamente pela necessidade do Homem em encontrar abrigo que o protegesse contra as intempéries ou de animais e inimigos. Os povos nómadas mudava constantemente de sítio porque precisava de encontrar alimento e por isso refugiavam-se em cavernas localizadas perto de áreas com árvores de fruto, água e animais. (Correia, 2013, p. 21)

Só mais tarde e por causa da escassez de alimento alguns povos começaram a fixar-se num lugar e a produzir o seu alimento através da agricultura e pastorícia.

Tal como nas cavernas, as primeiras habitações construídas pelo Homem tinham como finalidade responder às necessidades básicas e de sobrevivência do ser humano, como por exemplo proteger das intempéries e de ataques de animais. Mais tarde surge a preocupação de armazenar alimentos e organizar o espaço interior.

Estas eram feitas de acordo com o clima e com os materiais que se encontravam no sítio, por exemplo madeira, barro, palha e pele de animais. Com a evolução do Homem este também veio a desenvolver e melhorar as suas técnicas de construção, onde os materiais e a resistência destes eram importantes, e as técnicas utilizadas estavam sempre em desenvolvimento.

Como foi dito anteriormente a primeira habitação temporária do homem foi a caverna, mas esta não foi criada por ele, assim a construção da habitação temporária começa com a criação do guarda-vento, que foi melhorado e evoluiu para a choça circular e mais tarde a choça retangular. Com a descoberta de novos materiais as habitações ficaram mais resistentes, e com a agricultura e criação de animais o Homem começou a tornar-se sedentário. (Correia, 2013, p. 21 e 22)

“Esta situação mostra que a adaptação entre o homem e o meio onde vive pode dar-se duplamente, ou seja, se inicialmente o homem se adaptou ao meio e sobrevivia com alimentos e materiais locais, mais tarde fez com que o meio se adaptasse a ele através da construção e da agricultura, quando colhe os frutos da terra que ele próprio semeou ou plantou, mas, ao mesmo tempo, continuou a adaptar-se ao meio, de outro modo, para poder desenvolver e especializar-se noutras áreas. [caça]” (Correia, 2013, p. 23)

Pode-se dizer que a habitação desde início divide o espaço do Homem, o espaço privado, do espaço público.

A habitação temporária nas cidades de hoje é tida de maneira diferente à descrita anteriormente, ouve uma evolução na construção da habitação, mas também na forma de habitar.

Hoje em dia a casa para além de nos proteger também nos acolhe, Bachelard, no seu livro *A poética do espaço*, compara a casa ao ninho, é dela que o homem parte quando começa o seu dia e é a ela que regressa ao final do dia.

“O ninho, como toda imagem de descanso, de tranquilidade, associa-

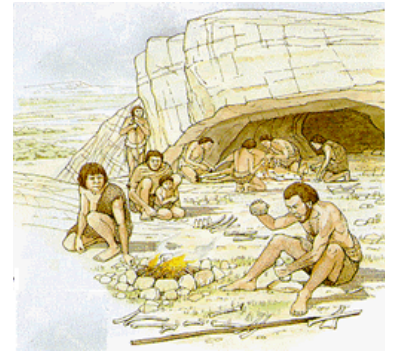


figura 28. Povo nómada (Barros)

se imediatamente à imagem da casa simples” (Bachelard, p. 261)

Devido á evolução repentina das tecnologias existe uma grande instabilidade profissional, o que obriga o homem a mudar de casa constantemente e por vezes este está tão habituado que olha para o espaço que habita e pensa: É só mais um! Esta ideia de ninho acaba por se perder, pois não há qualquer relação de afinidade, o espaço nunca é verdadeiramente do Homem e acaba por se criar uma semelhança com o abrigo nómada, ele só volta porque precisa dum sitio para dormir e que o proteja das intempéries ou perigos.

“A casa é a própria pessoa, sua forma e seu esforço mais imediato; eu direi, seu sofrimento” Jules Michelet em L’Oiseau (Bachelard, p. 263)

Ao projetar uma habitação temporária o arquiteto nunca pode esquecer este sentimento de Casa, pois é nela que o homem habita, é nela que ele tem de se sentir bem, protegido e acima de tudo acolhido, ou seja tem de se sentir ele próprio.

Para além de aplicarmos o termo habitação temporária em habitações onde os habitantes são temporários, também se pode aplicar em habitações que elas próprias são temporárias podendo ser construídas em materiais reciclados ou recicláveis, ou por exemplo quando se fala em habitação de emergência, que como o nome indica surge como resposta a situações de emergência, como catástrofes naturais, esta normalmente envolve módulos habitacionais de fácil e rápida construção.



figura 29. Habitação temporária com painéis solares, Michel Antoun (Antoun, 2011)

“A arquitectura é por definição e natureza temporária, mas o seu grau de efemeridade depende, como é natural, da qualidade da sua construção e de uma série de factores que variam entre a localização e os caprichos do clima.” (Jodidio, 2011, p. 34)

2.6 | COWORKING

A palavra Coworking ouviu-se pela primeira vez em 1999, através de Bernie De Koven , contudo nada tem a haver com o termo que vamos retratar a seguir. (Neuberg, 2014)

Brad Neuberg utilizou este termo para descrever um espaço de trabalho partilhado por ele e vários freelancers, localizado em São Francisco, Estado Unidos. Tratava-se de um espaço que funcionava apenas dois dias por semana, chamado San Francisco Coworking Space, sendo que nos dias restantes Brad e seus colegas tinha de procurar outro espaço de trabalho. Percebendo a importância desta nova forma de trabalho Brad Neuberg fez uma parceria com Tara Hunt e Chis Messina criando um novo espaço de Coworking, chamado Hat Factory e mais tarde Citizen Space. (Neuberg, 2014)

Devido principalmente ao crescimento acelerado das novas tecnologias do século XXI, que permitem ao homem trabalhar em casa ou em qualquer lado e enviar o trabalho para a empresa, os espaços de trabalho estão a mudar e conseqüentemente também as necessidades dos trabalhadores.

O coworking surgiu como alternativa a trabalhar no escritório, em casa, ou até mesmo em cafés. Trabalhar sozinho em casa por vezes pode ter as suas vantagens, pois é um ambiente que conhecemos e nos senti-mos confortáveis, contudo pode-se tornar chato e isolado. Trabalhar no café é outra opção que grande parte das pessoas escolhe, e também parece ser uma boa escolha pois estamos rodeados de indivíduos, comida, boa disposição e contrariamos o sedentarismo, porém os cafés são ambientes mais agitados e com mais distrações, que apesar de terem muita gente a trabalhar não existe comunicação entre elas.

Grande parte das pessoas assumem que um espaço de coworking é uma empresa composta por várias empresas ou como um escritório compartilhado, no entanto vai para além do espaço físico compartilhado.

O coworking promove um trabalho em comunidade, socialização e colaboração. Apesar de cada pessoa ter o seu trabalho, nestes espaços acaba por ter contacto com outras pessoas, de áreas distintas, com ideias idênticas, que se trabalhassem noutro sítio provavelmente nunca se teriam conhecido.

Promove também a interação e confiança entre os indivíduos, de forma a haver uma maior partilha de conhecimentos e experiências o que traz novas oportunidades e por vezes parcerias, acabando por contribuir para um maior desenvolvimento pessoal e profissional.

Outra vantagem destes espaços é o baixo custo, por exemplo, em comparação com a renda de um escritório, outra é a ideia de sustentabilidade, pois ao partilharmos um espaço há menos consumo de energia elétrica e se for perto de casa nem precisamos de gastar combustível, podemos ir até ou de bicicleta.

Como desvantagens pode-se dizer que para empresas que necessitam de mais privacidade um espaço destes talvez não seja a melhor escolha, a não ser que este esteja equipado com escritórios mais privados, também a falta de áreas para guardar as ferramentas de trabalho pode ser um problema, outra desvantagem tem a haver com o preconceito que ainda existe em relação a empresas que trabalham nestas áreas, como se fossem amadoras e inexperientes nos negócios.

Este pensamento existe porque as pessoas não sabem ao certo o que é um espaço de coworking e que este tem um gestor que conhece todos os coworkers e seus campos de trabalho, de forma a ajuda-los a estabelecer relações e acelerar a serendipidade (descobrir coisas boas por acaso) . (Suárez, 2014, pp. 21 - 24)

Normalmente estes lugares são bastante flexíveis a nível de espaço e horário e solicitam grandes áreas livres de obstáculos e divisórias e acima de tudo com bastante luz natural. Geralmente os espaços de coworking oferecem áreas para alimentação, como copas ou refeitórios, também têm internet,



figura 30. Yuanyang Express We+ Coworking Space, MAT Office (MAT Office, 2015)

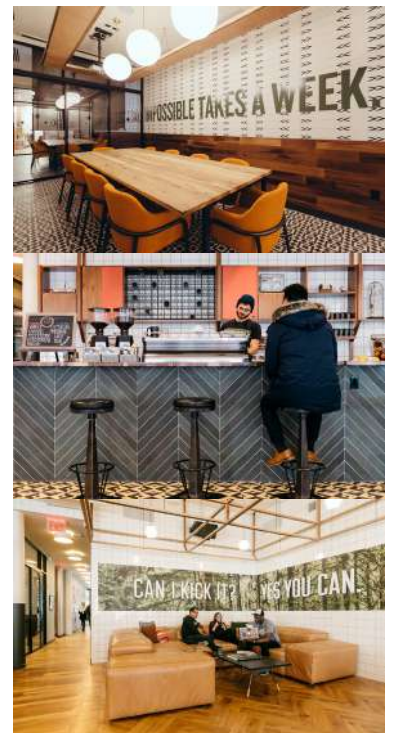


figura 31. WeWork's (Quito, 2016)



figura 32. CLOUD Coworking, MESURA (MESURA, 2017)



figura 33. Cowork Lisboa na Lx Factory
(Duarte, 2017)

impressoras, salas de reuniões e zonas de lazer com sofás que permitem fazer uma pausa. (Pinola, 2016; Henriques, 2016 p. 19 e 20; TRDx Talks, 2013)

Hoje em dia este conceito já é procurado mais vezes, apesar de em Portugal ainda não ser muito utilizado. Já existe um espaço deste tipo, nomeadamente na Lx Factory inaugurado em 2009.

Visto que Marvila era um espaço fortemente associado à indústria, pretendesse com este programa criar novos espaços de trabalho inovadores e adequados ao século XXI, e acima de tudo promotores de relações humanas.

III | MARVILA

Enquadramento histórico de Marvila
Enquadramento geográfico de Marvila
Património em Marvila

3.1 | ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DE MARVILA

Marvila é uma freguesia localizada na zona oriental da cidade de Lisboa, teve o seu apogeu no século XX e é uma das mais antigas zonas industriais e operárias da cidade. Esta atmosfera particular de edifícios industriais e residências operárias ainda hoje marca esta região.

Contudo Marvila não é só indústria, foram descobertos vestígios humanos dos tempos pré-históricos, romanos e visigodos. (Consiglieri, et al., 1993, p. 101)

No século XII as terras que são hoje Marvila pertenciam às mesquitas dos Mouros, até que em 1150 foram divididas em 31 porções, que mais tarde deram origem a algumas quintas de Marvila no século XV, como por exemplo Quinta do Poço do Bispo e na Quinta de Braço de Prata. (Consiglieri, et al., 1993, pp. 102 - 105)

Só no final do século XVIII começaram a aparecer as primeiras indústrias: sabão, curtumes, trefilaria e refinação de açúcar. Estas originaram o aparecimento de novas quintas no século XIX, só que já não pertenciam a nobres, mas sim a comerciantes e industriais em ascensão após a revolução liberal de 1832 – 1834. (Consiglieri, et al., 1993, p. 106)

Na segunda metade do século XIX houve um grande crescimento industrial bem como das atividades portuárias na frente ribeirinha oriental de Lisboa, que permitiam a entrada e saída das mercadorias. (Silva Nunes & Sequeira, 2011, p. 2)

Em 1865 foi inaugurada a futura Estação de Santa Apolónia, o que veio reforçar o trabalho portuário.

Também por volta de 1852 o Poço do Bispo já era um centro industrial de tanoarias, armazéns de vinho, destilarias de aguardente entre outras coisas.

Entre 1891 e 1893 foi construída a linha de cintura que liga a zona de Marvila à zona de Alcântara.

Mais tarde em 1942 foi criada a zona industrial do Porto de Lisboa e em 1960 a Câmara expropriou alguns terrenos em Chelas, sendo feito em 1965 o Primeiro Plano de Urbanização de Chelas que em 1993 era considerado a maior intervenção urbana em Lisboa, depois da reconstrução pombalina, este plano pretendia resolver os problemas habitacionais da freguesia. (Consiglieri, et al., 1993, pp. 106 - 110)

Por a ocupação deste território ser maioritariamente quintas, palácios e conventos, havia uma maior disponibilidade de solo o que facilitou a transformação destes espaços em fábricas, armazéns, vilas e pátios.

Foi assim que este centro industrial da zona oriental de Lisboa emergiu. Algumas das suas fábricas mais conhecidas eram a fábrica dos sabões, da borracha, dos fósforos, da tabacaria ou do material de guerra, os armazéns Pereira da Fonseca e a empresa José Domingos Barreiros também eram emblemáticas.

Devido a esta grande concentração de trabalho industrial esta zona



figura 34. Sociedade Nacional de Sabões (Leite, 2016)



figura 35. Armazém Vinícola Abel Pereira da Fonseca (Dantes, 2018)

tinha uma grande densidade de trabalhadores, em 1970 cerca de 66% do emprego industrial da zona ribeirinha de Lisboa encontrava-se em Alcântara, Marvila e Olivais.

A freguesia de Marvila foi criada em 1959 e como já foi dito anteriormente Marvila tinha uma atmosfera particular, isto porque os trabalhadores das fábricas e as suas famílias, oriundas dos campos, moravam perto dos locais de trabalho, o que promovia relações específicas entre os residentes.

Devido à migração de pessoas dos campos para a cidade houve um grande crescimento demográfico. Um estudo feito pelo INE em 1960 revela que em 1864 a freguesia do Beato albergava 2408 pessoas e que passados quase cem anos em 1960 esta já tinha 20 129 e Marvila 20 001. (Silva Nunes & Sequeira, 2011, pp. 2 - 5)

Esta subida repentina de habitantes originou carência habitacional e começaram a surgir habitações precárias e bairros de barracas, em Marvila surgiu o Bairro Chinês, na década de 40 que nos anos 70 tinha mais de mil barracas. (Wemans, 2016, p. 65)

Para combater esta carência foi aprovado o decreto-lei nº 42 544/59 que dava seguimento ao programa de Habitação de Renda económica criada pelo Estado Novo, pretendia diminuir a criação de bairros de lata. Como esta intervenção tinha grandes dimensões, a área foi dividida em duas: Olivais e Chelas.

Nesta altura foi criado o Gabinete Técnico de Habitação (GTH), que integra competências de arquitetura, urbanismo, engenharia e política social, este seguiu com o plano dos Olivais Norte e iniciou os planos Olivais Sul e Chelas, este último foi aprovado em 1964. Depois da revolução de 74 foram concretizadas políticas de habitação em Chelas, destinadas a famílias pobres e em condições miseráveis. (Silva Nunes & Sequeira, 2011, p. 5)

Nas décadas de 1980 e 1990 houve um declínio industrial que originou um processo de desindustrialização da frente ribeirinha oriental, o que reduziu o número de habitantes e por conseguinte causou a situação de abandono e ruína que ainda hoje está presente neste território. Parte significativa deste antigo “mar de chaminés e de gente” é hoje descrito como “cemitério de fábricas” e como um pequeno, envelhecido e invisível “mundo de residentes”. (Silva Nunes & Sequeira, 2011, p. 4)

Como consequência da estratégia adotada para receber a Expo’98, parte do interior de Marvila, Xabregas e Braço de Prata, foram perdendo o seu carácter industrial. Algumas destas infraestruturas localizadas em Marvila foram transformadas em armazéns, mas não foi só, ao Núcleo do Paço do Bispo também lhe foi dado novos usos, como o espaço cultural na antiga Fabrica de Material de Guerra e pequenas indústrias criativas e espaços de co-working. (Wemans, 2016, p. 67)

A camara Municipal de Lisboa tem vindo a fazer algumas intervenções, através do programa Viver Marvila, que consistem em “programas locais: relativos à juventude e aos riscos sociais, à literacia informática e ao tempo

livre de jovens e velhos”, bem como “a transformação dos espaços públicos têm sido trabalhados: na renovação e criação de sinalética, regularização de passeios ou colocação de mobiliário urbano”. (Silva Nunes & Sequeira, 2011, p. 6)

A Fábrica de Braço de Prata, que entre os anos 1908 e 1990 que era uma fábrica de armamento, hoje em dia é um espaço cultural e artístico. Para além deste projeto de revitalização Marvila também tem novos projetos, como é o caso das habitações de luxo do arquiteto Renzo Piano. (Silva Nunes & Sequeira, 2011, p. 8)

Marvila tem um grande e complexo valor patrimonial, pois tanto tem edifícios industriais como palácios e conventos.

A atmosfera particular de Marvila desapareceu e hoje permanece a nostalgia da vida industrial, bem como traços de todos os tempos que passaram, assim Marvila é o local ideal para trabalhar pois é um espaço único na cidade de Lisboa.

3.2 | ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DE MARVILA

Ao analisar as plantas históricas conseguimos ver o desenvolvimento urbano de Marvila.

A primeira planta é de Silva Pinto (1904 - 1911), apesar de ser do século XX, e de já haver alguma indústria perto da frente ribeirinha, grande parte de Marvila é campo, contudo já se vê alguns eixos viários que ainda hoje existem, como é o caso da Rua do Açúcar e da Rua Direita de Marvila, também já se vê a linha férrea.



figura 37. Silva Pinto (1904 - 1911) (Faculdade de arquitetura)



figura 36. Fábrica Braço de Prata (Associação portuguesa colecionadores de armas, 2017)

Na segunda planta de 1940 - 1950 (autor desconhecido), vemos um maior número de edifícios, ligados à indústria e habitação temporária. Também é perceptível a expansão do território na direção do rio, esta deu origem a novos portos ligados à indústria.

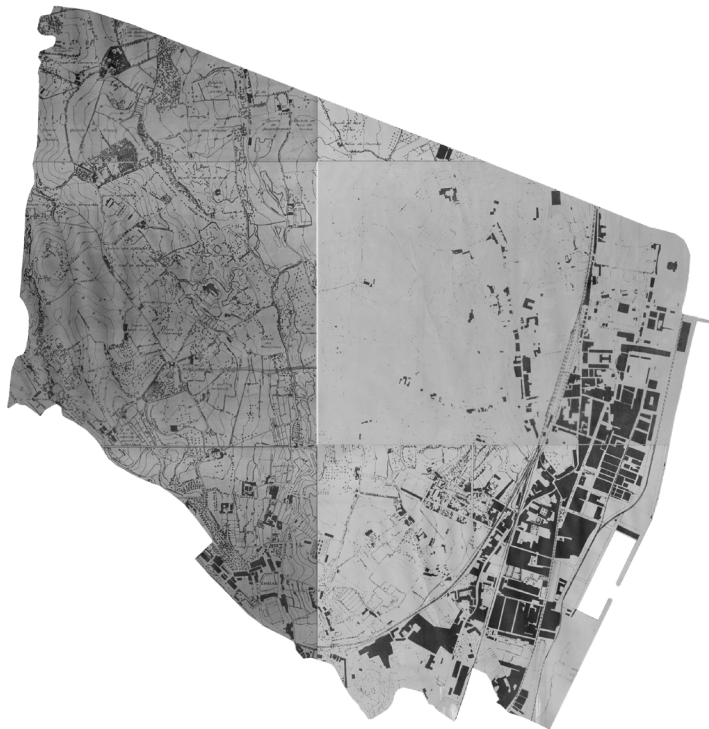


figura 38. Autor desconhecido (1940 - 1950) (Faculdade de arquitetura)

No ortofotomapa atual vemos que não houve mais expansões no território, que há um aumento de bairros e edifícios habitacionais, como o Bairro do Armador e Chelas. Algumas das indústrias que se viam nos mapas anteriores já não existem. Também podemos ver novos eixos viários como é o caso da Avenida Marechal António Spínola.



figura 39. Ortofotomapa (2017) (Google Earth)

3.3 | PATRIMÓNIO EM MARVILA

A noção de património vai para além do tempo e do gosto. Existe duas categorias de património: património imóvel e património móvel. Os bens imóveis estão relacionados com as antiguidades nacionais, as antiguidades greco-romanas e com a herança arquitetónica moderna e contemporânea. (Choay, 2017, p. 106)

“Se as antiguidades se tornaram em riqueza, as obras arquitetónicas recentes, por seu lado, adquirem os significados históricos e afetivos das antiguidades nacionais.” Assim e como diz a autora “O conceito de património induz a uma homogeneização do sentido de valores”, que depois da segunda Guerra Mundial deixou de acontecer com tanta frequência, devido à integração das arquiteturas dos séculos XIX e XX na categoria dos monumentos históricos. (Choay, 2017, p. 106)

Foi assim criado, por Mirabeau e Talleyrand um método que permitia fazer um inventário da herança, onde este começava por classificar as categorias dos bens recuperados, de seguida cada categoria seria inventariada e por fim os bens seriam protegidos.

Contudo vigiar e controlar os objetos é uma tarefa difícil, mas o que ainda oferece mais dificuldades é a necessidade de os legislar e o destino destes objetos após serem classificados como património.

Uma das soluções seria a venda a particulares, o que permitia ganhar dinheiro, a outra solução seria, gastando o mínimo possível, adaptar os objetos a novos utilizadores e a novas funções. (Choay, 2017, p. 106 e 107)

Segundo Choay o património móvel tem a função de “servir na instrução da nação”. (Choay, 2017, p. 107)

O que é o património industrial?

O património industrial só começou a ser estudado em Portugal a partir dos anos 80, este pretende refletir os valores de memória, antiguidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade, e ainda integra valores tecnológicos, científicos, sociais, económicos e estéticos. (IHRU, IGESPAR, 2010, p.8)

Património industrial é todo o legado material ou imaterial, como por exemplo os bem imóveis ou móveis, os bens arquivísticos, iconográficos, fotográficos, cinematográficos associados ou produzidos por uma empresa, também integra edificações isoladas ou conjuntos de edifícios que incorporam uma arquitetura, um urbanismo e uma paisagem de cariz industrial. (IHRU, IGESPAR, 2010, p. 9)

The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCH) em 1978 elaborou uma definição de património industrial:

“Paisagem, sítio, edifício / bens móveis – instalações, máquinas, utensílios que testemunham a actividade das sociedades economicamente desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento, compreendendo as fontes de energia e as matérias primas, os lugares de trabalho, os meios de transporte e utensílios técnicos, o conjunto dos produtos que resultaram da actividade industrial, o conjunto dos documentos escritos, gráficos, fotográficos, os textos administrativos, jurídicos, técnicos e outros.” (IHRU, IGESPAR, 2010, p. 54)

Marvila tem um grande e complexo valor patrimonial, pois tanto tem edifícios industriais como palácios e conventos.

O património de Marvila integra: Palácios (Palácio da Mitra, Palácio do Armador, Palácio dos Marialvas), Igrejas (Igreja da Nossa Senhora da Conceição, Igreja e Convento de São Felix e Santo Adrião), quintas, (Quinta da Matinha, Quinta da Bela Vista, Quinta das Conchas, entre muitas outras), casarões (Casarão na Rua Pereira Henriques), chafarizes, azulejos, casas de ferroviários, o quartel da G.N.R. e a urbanização de Chelas.

Ligado ao património industrial temos o Edifício de Abel Pereira da Fonseca, o Edifício de José Domingos Barreiro, a Fabrica Militar de Braço de Prata, a Tanoaria, Pátios e Vilas (Pátio da Matinha, Vila Pereira e muitos outros) e também Pátios em quintas (Quinta do Alfenim, Quinta das fontes, entre outras). (Consiglieri, et al., 1993, pp. 111 - 122)

Contudo ainda existem objetos sem classificação, mas que apresentam características que os tornam património industrial, como é o caso da Sociedade Nacional de Sabões, a Fábrica de Borracha Luso-Belga, a Companhia Portuguesa de Fósforos Sociedade Nacional de Fósforos, a Fábrica de Cortiça da Quinta da Mitra, a Vila Pereira e o Gás da Matinha / Petroquímica. (Folgado & Custódio, 1999, p. 20 e 21)

IV | PROJETO

Como vimos anteriormente Marvila passou por muitas mudanças e ficou marcada por diferentes épocas históricas, ainda hoje muito persentes, contudo muitos dos seus edifícios encontram-se degradados e negligenciados.

Esta área da cidade de Lisboa localiza-se entre dois pontos de grande importância a Baixa Lisboaeta e o Oriente, por isso é muito relevante e inevitável que haja mudanças neste território.



figura 41. Ortofotomapa de Lisboa (2017) (Google Earth)

Assim neste trabalho é apresentada uma proposta de revitalização, o pretendido é voltar a dar vida a esta região, respeitando ao mesmo tempo a sua história.

Como anteriormente Marvila era conhecida pelas suas quintas e campos verdejantes a proposta urbana passa por trazer os espaços verdes de volta, porém adequados aos tempos de hoje e à vida cidadina. Deste modo é proposto um percurso que atravessa as duas linhas de comboio até chegar à frente ribeirinha, para além disso propõe-se a reabilitação e restauro de alguns edifícios com valor histórico.

Este percurso começa na Quinta dos Alfinetes, sendo este uns dos edifícios restaurados. Não se sabe ao certo a sua data de construção, mas ao analisar as plantas históricas percebeu-se que em 1899 (planta mais antiga possuída pelo autor) esta quinta já existia, anteriormente tinha o nome de Palácio do Condado e só mais tarde no século XIX passou a chamar-se Quinta dos Alfinetes, pois foi convertida numa trefilaria, daí o seu nome atual. Mais tarde entre 1910 e 1935 funcionaram ali os escritórios das Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade e em 1964 sofreu um incêndio, originando o estado de ruína em que hoje se encontra.

Após pesquisar o seu passado percebeu-se a relevância deste palácio e o quão importante para a história de Marvila seria restaurá-lo.

Partindo da Quinta dos Alfinetes o percurso segue pela Azinhaga dos Alfinetes, calcula-se que esta azinhaga date a altura da construção do palácio e também ela está presente na planta de 1899. Do seu lado oeste



figura 42. Quinta dos Alfinetes, estado atual (Brito e Silva, 2010)

encontramos a Escola Básica de Marvila e a Biblioteca de Marvila. Entre estes dois equipamentos encontra-se um terreno vazio com uma diferença altimétrica de treze metros, devido à sua proximidade com a escola e por se encontrar no ponto central deste bairro, propõe-se um parque destinado às crianças, provido com equipamentos urbanos como baloiços, bebedouros, campo de jogos e para aproveitar a sua diferença altimétrica um auditório exterior.

Ainda percorrendo a Azinhaga dos Alfinetes antes de chegarmos à primeira linha de comboio encontramos dois terrenos vazios (separados pela azinhaga) onde é proposto hortas urbanas para uso da população.



figura 43. Proposta urbana 1:5000, início do percurso (Autora)

Após atravessarmos a linha do comboio de lado oeste situamos o Campo do Ferroviário de Marvila, que mais uma vez está ladeado por um terreno vazio e abandonado, o que é uma pena pois a sul encontra-se a Estrada de Marvila, uma avenida com cerca de dezanove metros de largura

(incluindo passeios), que devido à sua escala acaba por se desenquadrar da envolvente. Deste modo, no terreno junto ao campo é proposto um parque urbano, onde a população pode fazer exercício físico e se abstrair da correria da cidade.

Perto deste terreno localiza-se a Casa de São Vicente, uma instituição particular destinada a apoiar jovens e adultos com deficiências mentais e ao seu lado a antiga Escola Industrial Afonso Domingues, outro edifício cheio de história e abandonado desde 2010. Propõe-se assim a sua reabilitação, de forma a trazer esta escola secundária de volta.

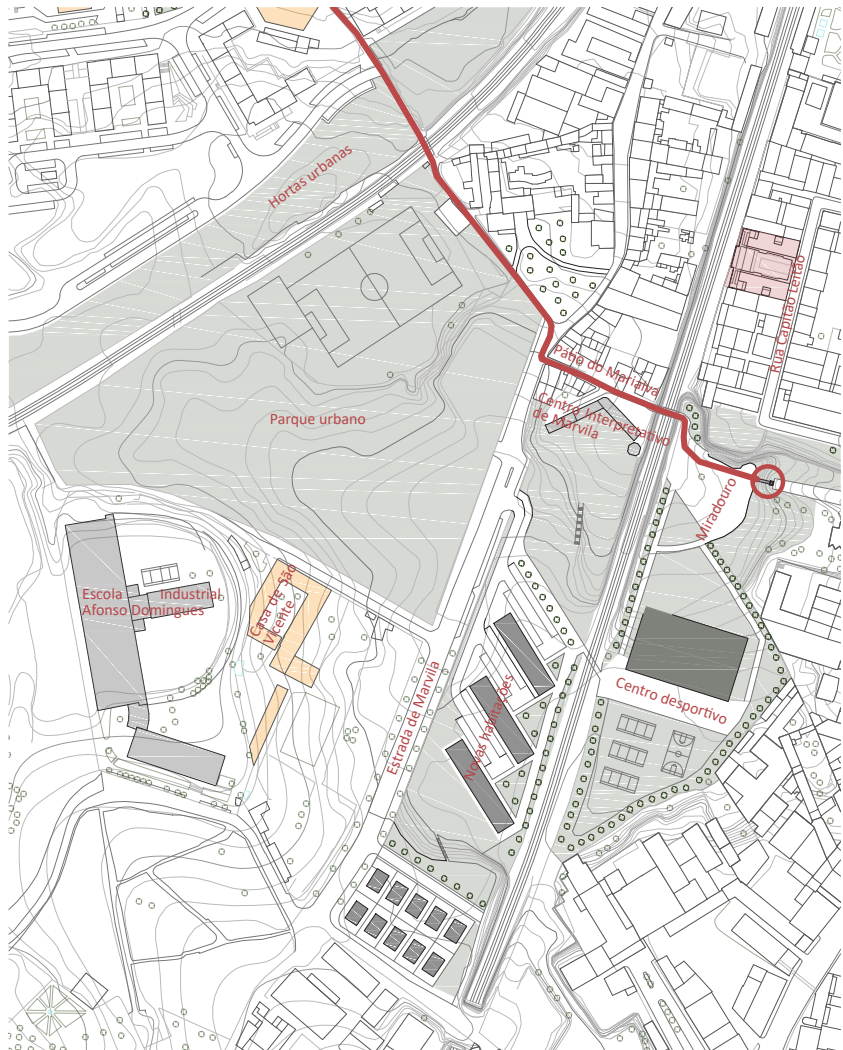


figura 44. Proposta urbana 1:5000, meio do percurso (Autora)

Do lado este da Rua de Marvila encontramos os terrenos pertencentes à antiga Sociedade Nacional de Sabões e ainda hoje podemos ver um miradouro e outra edificação (atualmente habitações degradadas) de uma antiga quinta que ronda o século XVIII. Propõe-se que estas construções sejam reabilitadas e transformadas num Centro Interpretativo de Marvila, um lugar que conte a história e a riqueza do passado desta freguesia. Na restante área livre propõe-se a construção de edifícios habitacionais, sendo na cota mais baixa edifícios com quatro ou cinco pisos e na zona mais alta moradias.

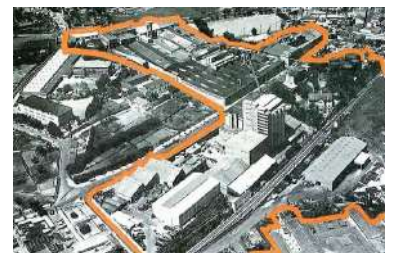


figura 45. Antiga Sociedade Nacional de Sabões (Leite, 2016)

Voltando ao percurso, após passar-mos pela Azinhaga dos Alfinetes seguimos pela rua Pátio do Marialva, onde se irá encontrar o Centro Interpretativo, atravessamos a linha do comboio através de uma passagem, que já existia em 1904, até chegarmos ao cimo do geomonumento, que se encontra a sul da Rua Capitão Leitão. Nesta área, na zona mais alta propõe-se um miradouro que olha sobre o Tejo, e como a diferença de cotas é muito grande propõe-se também um elevador no topo da Rua Amigos de Lisboa que faça esta ligação de cotas e que torne a passagem entre a zona ribeirinha e a zona alta de Marvila mais acessível a todos, pois junto ao monumento temos umas escadinhas, muito estreitinhas e que grande parte da população idosa não consegue usar. Junto ao miradouro, na cota mais baixa propõe-se um centro desportivo, com um complexo de piscinas interiores e campos de ténis exteriores, que têm ligação com os edifícios habitacionais a cima da linha do comboio.

Após descermos o elevador, a norte da Rua Amigos de Lisboa encontramos uns armazéns muito degradados, no qual se propõe a sua demolição, de forma a dar prioridade ao geomonumento, pois hoje em dia só nos apercebemos da sua presença quando lá estamos e porque tem um sinal a avisar.

Ao fim da Rua Amigos de Lisboa encontramos um descampado paralelo à Rua do Açúcar, no qual se propõe um parque de estacionamento, pois junto à frente ribeirinha existem poucas áreas onde se possa estacionar o carro.

Assim o percurso tem início na Quinta dos Alfinetes e termina no elevador da Rua Amigos de Lisboa, passando por uma biblioteca, dois parques urbanos, hortas comunitárias, um Centro Interpretativo e um geomonumento.

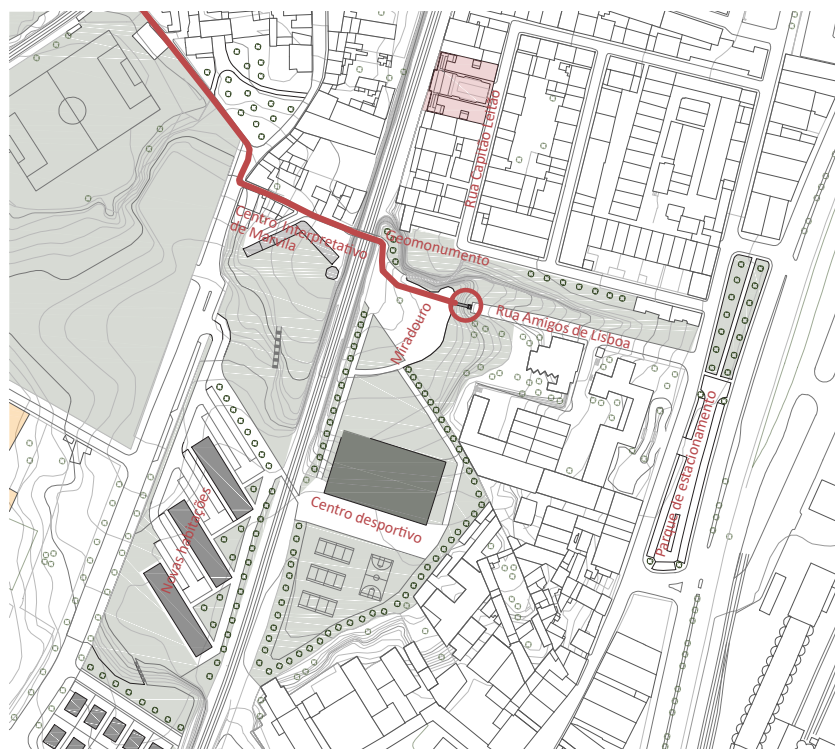


figura 46. Proposta urbana 1:5000, fim do percurso (Autora)

4.2 | PROPOSTA DO EDIFÍCIO

A escolha do local para a proposta do edifício advém da cadeira de projeto de quinto ano e localiza-se na Rua Capitão Leitão. Este lote tem características muito particulares, o seu interior encontra-se vazio e a única construção visível é a fachada que faz frente para a rua, que se encontra em muito mau estado. Do seu lado direito temos um edifício habitacional com cerca de vinte metros e do lado esquerdo uma construção de cariz industrial com cerca de nove metros, que recentemente foi recuperada e transformada numa galeria. Do lado oposto da fachada temos um muro de contenção com cerca de doze metros e meio de altura, onde atrás passa a linha de comboio Sintra – Oriente.

Este foi um dos grandes problemas de projeto durante este trabalho, como integrar o muro de contenção no projeto e como atenuar o som do comboio.

Visto que a fachada é o único elemento construído e dado ao seu estado de conservação, percebeu-se que não fazia muito sentido preservá-la, pois não iria integrar-se com o resto da proposta, optando-se assim pela sua demolição.

O edifício proposto tem seis pisos, sendo dois enterrados e tem como programa, espaços de coworking e habitação temporária.

A ideia de criar espaços de coworking advém da pesquisa feita sobre a história do lugar. Tendo em conta que a indústria de Marvila gerou muitos postos de trabalho no século XIX, pensou-se que uma maneira de trazer essa vertente de volta seria criar espaços de trabalho abertos a toda agente, que oferecessem novas oportunidades e que fossem adequados ao século XXI.

Após a pesquisa sobre espaços de coworking ficou-se a perceber que estes lugares ofereciam mais do que espaços de trabalho, como por exemplo: bar, espaços de convívio, salas de reuniões e por vezes ginásio.

Nesta proposta para além dos espaços de coworking optou-se por fazer um restaurante que serve tanto os coworkers como os habitantes e trabalhadores da região, espaços de convívio interiores e exteriores, salas de reuniões, estacionamento e por fim habitações temporárias para os coworkers.

A intenção deste programa é trazer novas pessoas a esta região, que iriam estar longe de casa e por isso precisariam de um espaço para ficar que fosse acessível, tanto a nível financeiro como de transportes. Optou-se então por fazer habitações temporárias, assim, acordar mais cedo e ficar no trânsito ou gastar dinheiro nos transportes não seria um problema.

Como foi dito anteriormente o edifício tem seis pisos, o piso -2 e -1 são enterrados e correspondem ao estacionamento.



figura 47. Rua Capitão Leitão, vista do geomonumento (Autora)



figura 48. Geomonumento (Autora)



figura 49. Fachada pré-existente (Autora)



figura 50. Interior do lote (Autora)

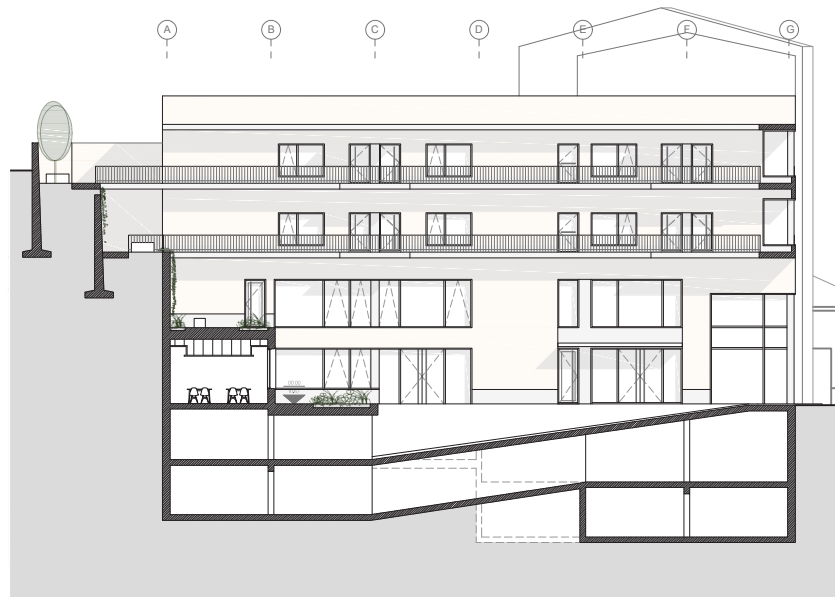


figura 51. Corte pela rampa de estacionamento (Autora)

O piso 0 é em forma de U, sendo a parte aberta virada para a rua, desta forma é como se o edifício convidasse as pessoas a entrar. Ao centro temos a rampa para o estacionamento e à sua volta um jardim com pequenas áreas de convívio em frente às portas de entrada

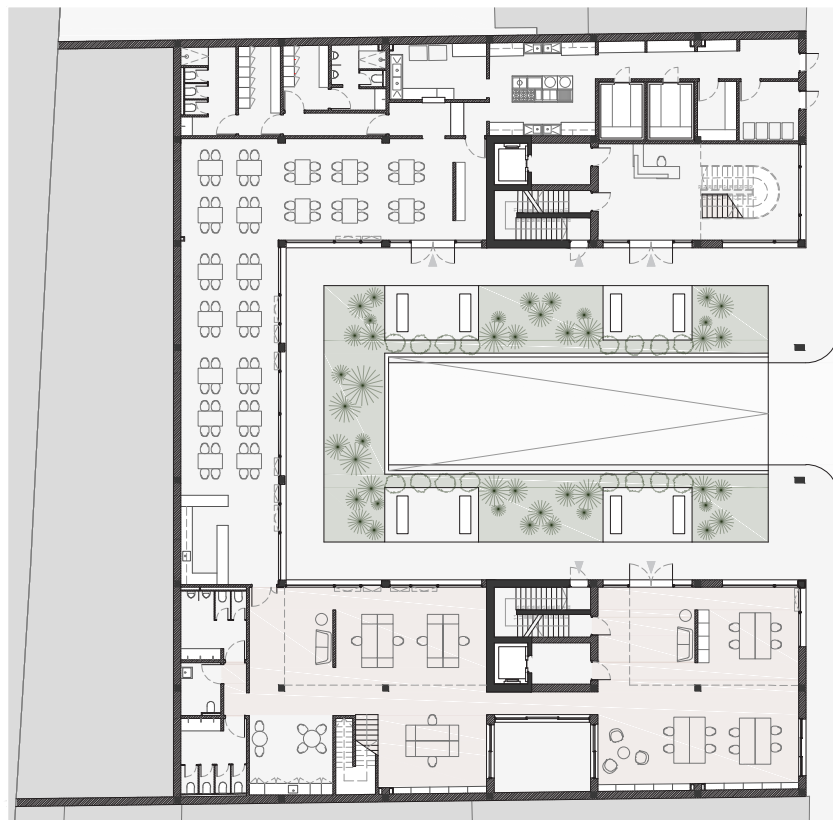


figura 52. Planta do piso 0 (Autora)

No volume a norte temos a entrada e as áreas de serviço do restaurante, como cozinha, zona de cargas e descargas e balneários para os funcionários. No volume a sul, perto da rua, temos uma área de estudo, é como que um espaço de trabalho informal, que qualquer pessoa pode entrar e usar, mais no interior do quarteirão é que temos espaços de coworking, estes têm estações de trabalho com áreas de arrumação, em que a pessoa aluga uma estação de trabalho e esta é só dela pelo tempo que necessitar. Estas duas áreas: sala de estudo e espaço de coworking têm como elemento de separação o núcleo de acessos (do volume a sul), que percorre todos os pisos e um saguão que tem início no piso 0, que fornece iluminação e ventilação natural ao interior no edifício, também é neste volume que existe uma copa e instalações sanitárias. A ligar os dois volumes encontra-se o restaurante e o bar.

No piso 1, no volume norte temos as salas de reunião, caso os coworkers precisem de um espaço mais privado para trabalhar, estas podem ser alugadas para trabalho ou reservadas para reuniões. Este piso tem ligação direta com a entrada, através de uma escada escultórica, deste modo pessoas exteriores ao edifício podem aceder as salas de reunião sem usar o núcleo de acesso vertical, que faz ligação a todos os pisos. Após subir as escadas temos uma sala de espera que faz ligação ao gabinete de gestão e as salas de reunião, para além disso temos instalações sanitárias e uma área com mesas, cadeiras e sofás para reuniões menos informais, por exemplo caso queira discutir um tema de trabalho com um colega, mas não quero incomodar os restantes coworkers que estão nas suas mesas de trabalho.



figura 53. Planta do piso 1 (Autora)

O Piso 1 no volume sul funciona como mezanino e apenas tem estações de trabalho e instalações sanitárias, também este piso tem uma escada independente que fazem ligação com os dois pisos de trabalho. Ambos os volumes, a partir deste piso, têm dois saguões de forma a permitir uma melhor iluminação dos espaços de trabalho, algo importante como vimos no capítulo II. A ligação entre os dois volumes, neste piso, faz-se a partir da cobertura ajardinada do restaurante, esta tem ligação com duas escadas exteriores situadas no topo oeste de ambos os volumes, que permitem aceder os pisos das habitações.

Os pisos 2 e 3 são somente de habitações temporárias, havendo no total desaseis habitações de duas tipologias. A primeira tipologia, a tipologia tipo, tem apenas um quarto e uma instalação sanitária enquanto que a tipologia dois (evolução da tipologia um) tem dois quartos e duas instalações sanitárias. Em ambas as tipologias o espaço de estar e a cozinha encontram-se na mesma divisão, a única diferença é que na tipologia dois o espaço de estar é maior.

A divisão do interior da habitação foi pensada através de dois eixos, o eixo vertical divide as áreas com água, das áreas secas e o eixo horizontal divide as áreas privadas como: quarto, instalação sanitária e lavagem de roupa, da área publica, ou seja, a área que recebe convidados, como o espaço de estar e cozinha.

O acesso às habitações faz-se através da galeria exterior que cria uma ligação entre os dois volumes.

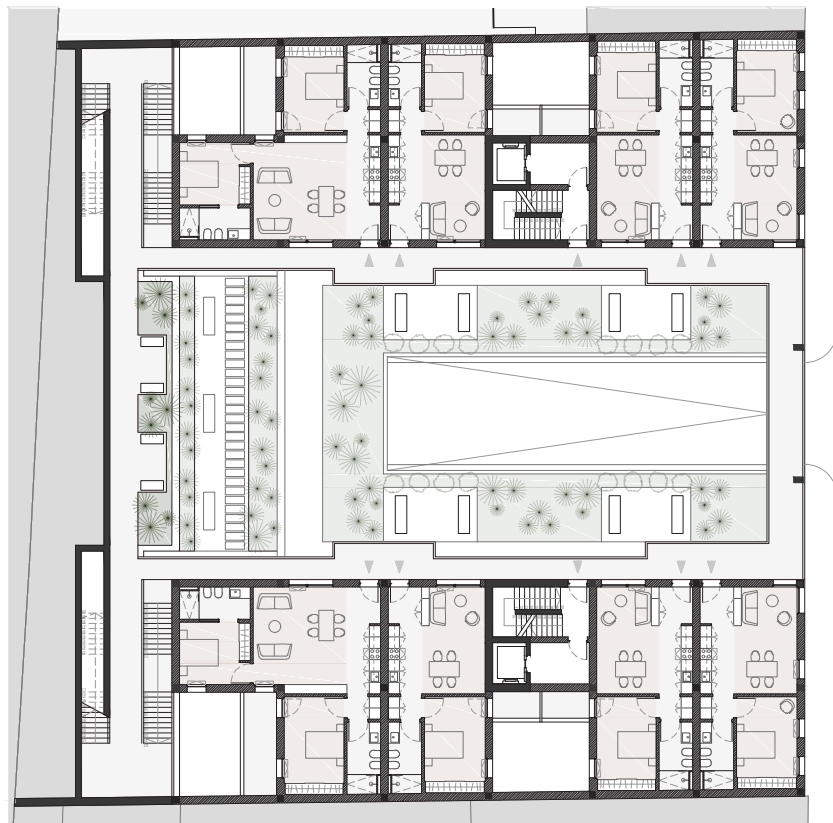


figura 54. Planta do piso 2 (Autora)

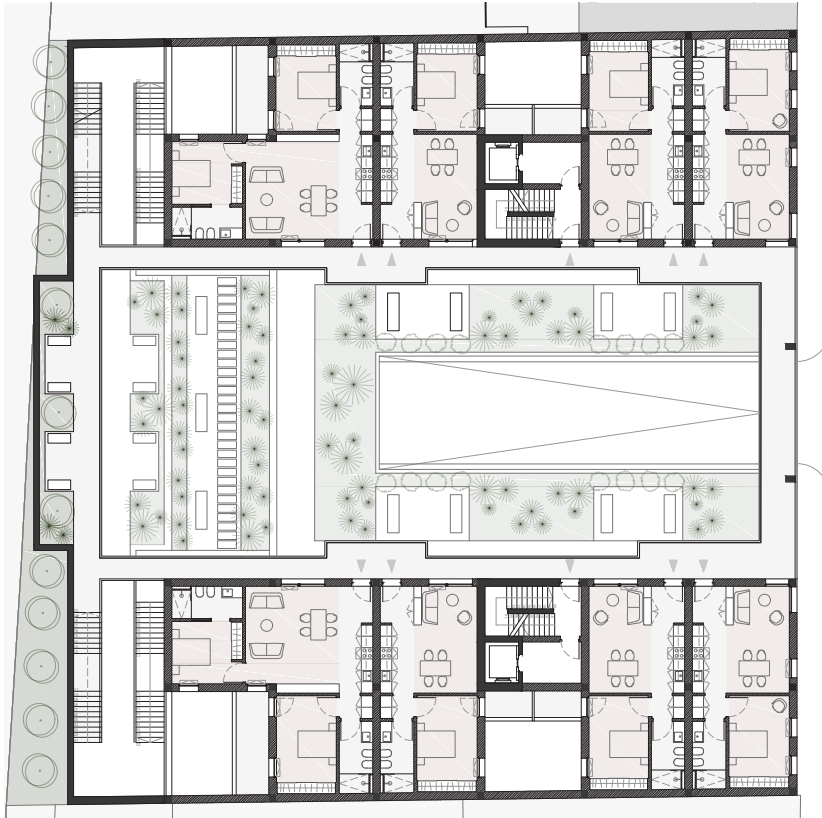


figura 55. Planta do piso 3 (Autora)

Através do alçado da Rua Capitão Leitão podemos ver que os edifícios da envolvente são muito marcados pela sua verticalidade, pois são altos e estreitos, por essa razão optou-se por criar dois volumes maciços que marcam a verticalidade, ligados por três elementos finos (a galeria), desta forma consegue-se marcar a relação entre o interior e o exterior do lote e criar uma relação com a envolvente. Esta ideia surgiu após uma pesquisa feita sobre a obra Casa Rustici do arquiteto Giuseppe Terragni.



figura 56. Casa Rustici (Architectuul)



figura 57. Alçado Rua Capitão Leitão (Autora)

Outra maneira de fortalecer esta relação com a envolvente foi através dos vãos. Os vãos propostos estão alinhados com os vãos dos edifícios adjacentes, com exceção dos envidraçados, estes apenas são usados nas áreas de trabalho para que estas fiquem mais iluminadas, a outra razão foi porque os edifícios da envolvente são maioritariamente de habitação (por isso têm vãos mais pequenos) e o edifício proposto tem áreas de trabalho, por isso não fazia sentido que os vãos tivessem a mesma linguagem. Os vãos exteriores são um espelho do que se passa no interior do edifício.

Um problema que apareceu durante a escolha dos vãos foi: como criar uma relação de hierarquia dos espaços, por exemplo quando uma pessoa ia a passar na rua como saber onde entrar primeiro, visto que são dois volumes. Optou-se então por fazer os vãos da receção até ao chão e os vãos dos espaços de trabalho e do restaurante até ao lambrim de pedra.

Para integrar o muro de contenção com a envolvente (e visto que ele é uma continuação do geo-monumento) optou-se por criar uma “cascata verde”, através de patamares que se ligam à galeria das habitações e que dispõem algumas zonas de estar exteriores, estes teriam plantas trepadeiras que desciam o muro tornando a paisagem mais natural. O jardim da Cascata, da Quinta Real de Caxias e os jardins renascentistas (capítulo II) deram inspiração a esta parte do projeto.



figura 58. Jardim da Cascata (Ishizaka,2011)

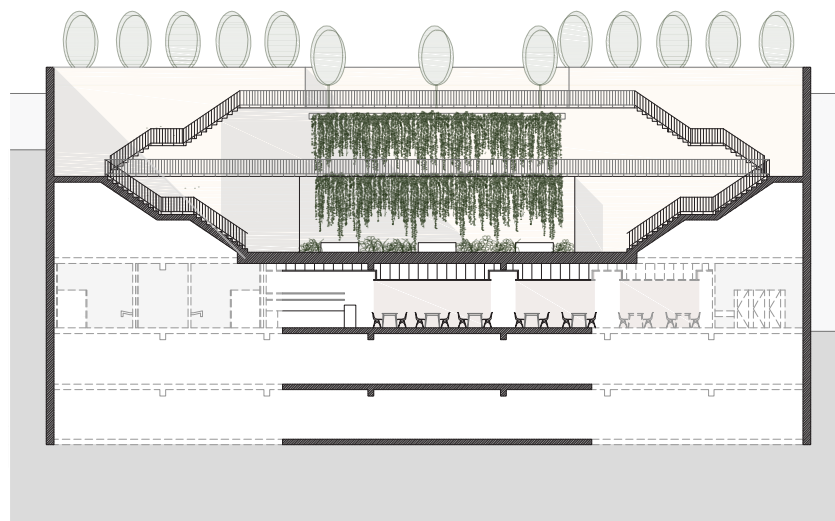


figura 59. Corte pela "Cascata Verde" (Autora)



figura 60. Jardim Garzoni, Itália (Pinocchio)

Como visto no capítulo II a vegetação ajuda a absorver o som, deste modo serão colocados arbustos na mesma cota que a linha de comboio de forma a atenuar o som e ao mesmo tempo escondendo a sua presença.

Cores e Materiais

A Rua Capitão Leitão tem edifícios de diversas cores, como por exemplo azuis, amarelos e bordô com diferentes tons e saturações. A cor escolhida para o exterior do edifício foi: S 0505-Y30R que se relaciona muito bem com a pedra Moleanos usada no lambrim e no pavimento.



figura 61. Cor S 0505-Y30R e pedra Moleanos, fotografia com luz ambiente (Autora)

Para a recepção optou-se pela cor S 1002-Y nas paredes à exceção da área atrás do balcão, esta seria revestida com tacos de mogno cortados com diferentes ângulos, o pavimento em aglomerado de pedra Silstone – YUKON, o teto à cor S 2502-Y e as escadas em betão e mogno. O espaço é todo em tons claros, com exceção das áreas revestidas a madeira, desta forma ao entrar na recepção o nosso olhar vai imediatamente para a zona do balcão ou das escadas.



figura 62. Tacos de mogno



figura 63. Materiais e cores da recepção, fotografia com luz ambiente (Autora)

Nos espaços de coworking o pavimento seria em mogno pois é um espaço de trabalho e por isso optou-se por um material mais quente, as paredes à cor S 1002-Y com exceção das áreas de convívio e a copa que são à cor S 0560-Y10R. Como o pé-direito destas divisões é alto optou-se pela cor

S 2502-Y para o teto, pois é um pouco mais escura que a das paredes e ajuda a criar uma sensação de acolhimento, para além disso o teto seria em gesso cartonado com pequeno orifício de forma a absorver melhor o som.



figura 64. Materiais e cores dos espaços de coworking, fotografia com luz ambiente (Autora)



figura 65. Materiais e cores da copa, fotografia com luz ambiente (Autora)

Nas instalações sanitárias e balneários as paredes são revestidas a grés de cor clara da Recer - SIB, o pavimento em aglomerado de pedra Silstone - UNSUI e o teto à cor S 1002-Y.



figura 66. Materiais e cores das instalações sanitárias, fotografia com luz ambiente (Autora)

As áreas de serviço ligadas ao restaurante têm as paredes revestida com um ladrilho de cor bege da Cinca - Arquitetos, o pavimento em aglomerado de pedra Silstone – YUKON e o teto à cor S 1002-Y.



figura 67. Materiais e cores das áreas de serviço, fotografia com luz ambiente (Autora)

No restaurante o pavimento seria à mesma, aglomerado de pedra Silstone – YUKON e as paredes à cor S 1002-Y com a exceção de alguns sítios serem revestidos a mogno como na entrada. O teto tem a mesma cor que as paredes, contudo para criar uma maior relação de intimidade optou-se por rebaixá-lo uns centímetros na direção das mesas.



figura 68. Materiais e cores do restaurante, fotografia com luz ambiente (Autora)

Nas salas de reunião e gabinete de gestão o pavimento encostado à parede é em aglomerado de pedra Silstone – YUKON e no centro (onde está a mesa de trabalho) em mogno, as paredes até à altura das portas têm a cor S 2010-Y40R e daí até ao teto S 1002-Y, o teto é à cor S 1002-Y.

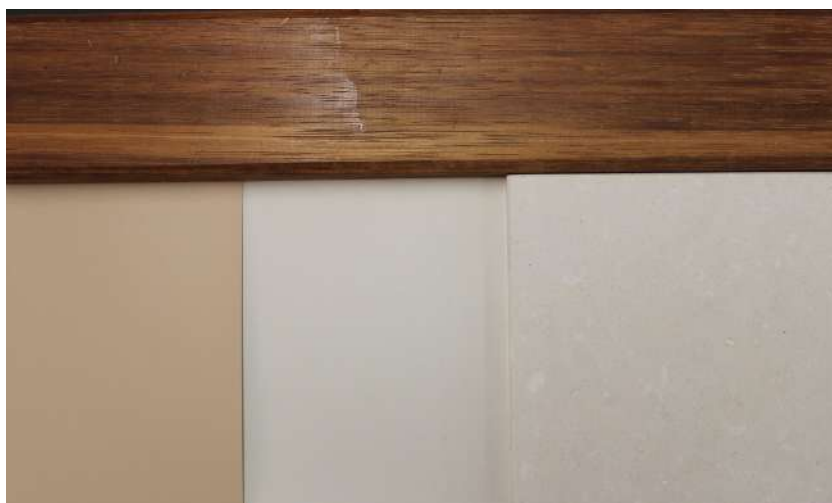


figura 69. Materiais e cores das salas de reunião, fotografia com luz ambiente (Autora)

Nas habitações o pavimento na zona da cozinha é em pedra Silstone – YUKON, na zona de estar e no quarto é em mogno, na instalação sanitária tanto a parede como o pavimento são em mármore e o teto à cor S 2502-Y, as paredes e o teto das restantes divisões são à cor S 1002-Y à exceção da parede com os armários da cozinha, esta seria revestida com ladrilhos branco brilhante da Cinca – Arquitetos e as paredes do quarto que são à cor S 1005-Y50R.



figura 70. Materiais e cores da cozinha, fotografia com luz ambiente (Autora)



figura 71. Materiais e cores da quarto e zona de estar , fotografia com luz ambiente (Autora)



figura 72. Materiais e cores da instalação sanitária da habitação , fotografia com luz ambiente (Autora)

V | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de já se começar a ver algumas alterações, parece que Marvila encontra-se esquecida em comparação ao resto da cidade, existem muitos edifícios devolutos e degradados, uns mais importantes que outros, mas todos contribuem para a imagem do lugar. São freguesias como esta, cheias de história e relativamente perto do centro da cidade, que oferecem novas oportunidades de trabalho aos arquitetos.

Tendo em conta o lugar que é, e nas condições em que se encontra fazia todo o sentido abordar os temas de conservação, reabilitação e restauro, contudo após a pesquisa percebeu-se que o tema que melhor se aplicava para este projeto seria revitalização urbana, pois o pretendido era dá-la a conhecer ao resto da cidade e todas as novas oportunidades que oferece.

Após a pesquisa sobre a história percebeu-se o quanto relevante foram as quintas para este local, dando a entender que Marvila era um dos destinos escolhidos para famílias passarem férias descansadas, aproveitando a tranquilidade da natureza. Tudo isto mudou com a industrialização, todas as fábricas que se instalaram nesta região ofereciam novos postos de trabalho e conseqüentemente novas construções e habitações para os trabalhadores. As áreas de campo tranquilas eram substituídas por construções e todo o rebuliço da vida industrial da cidade.

Uma das dificuldades deste trabalho foi como preservar estes dois estilos de vida totalmente diferentes no mesmo lugar, assim o programa proposto resulta deste estudo. Ao nível urbano propões diversos espaços verdes, de lazer e desporto, que acompanham um percurso já existente na altura das quintas de Marvila. E para o edifício o programa escolhido já tem a haver com o trabalho e habitações para os trabalhadores.

Para concluir, penso que os objetivos deste trabalho foram alcançados e que a solução proposta respeita e enquadra-se com a história do lugar, mas também responde aos problemas atuais da freguesia.

VI | BIBLIOGRAFIA

Aguiar, J., 2002. Cor e cidade histórica: estudos cromáticos e conservação do património. Porto: FAUP publicações.

Amado, J., 2009. PAZ: A Evolução das Habitações. [Online] Available at: <http://pazemanel.blogspot.com/2009/06/evolucao-das-habitacoes.html> [Acedido em 2018].

Antoun, M., 2011. Behance. [Online] Available at: <https://www.behance.net/gallery/6649263/Mobile-Shelter> [Acedido em 2019].

Aran, S., 2015. Bonjour Paris: Viollet-Duc. [Online] Available at: <https://bonjourparis.com/history/eugene-viollet-le-duc-the-visionary-behind-notre-dames-restoration/> [Acedido em 2019].

Associação portuguesa colecionadores de armas, 2017. Associação portuguesa colecionadores de armas. [Online] Available at: <http://www.apca.eu/galeria/patrimonio-historico/fabrica-de-braco-de-prata/> [Acedido em 2019].

Bachelard, G., s.d. A poética do espaço. [Online] Available at: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/bachelard-a-poc3a9tica-do-espaco.pdf>

Barros, J., s.d. Escola Kids. [Online] Available at: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/como-surgiram-as-moradias.htm> [Acedido em 2019].

Boldt, C., s.d. Crossfields. [Online] Available at: <https://www.chiropracticofficedesign.com/resources/create-big-impact-with-low-cost-using-color-and-lighting> [Acedido em 2019].

Brito e Silva, G. d., 2010. Ruin'art. [Online] Available at: <http://ruinarte.blogspot.com/2010/01/palacio-da-quinta-dos-alfinetes-ou-do.html> [Acedido em 2019].

Cabral, F. C. & Telles, G. R., 2005. A árvore Em Portugal. Lisboa: Assirio e Alvim .

Casa Batlló, s.d. Casa Batlló. [Online] Available at: <https://www.casabatllo.es/en/virtual-tour/> [Acedido em 2019].

Choay, F., 2017. Aegoria do Património. Lisboa: Edições 70.

Consiglieri, C., Ribeiro, F., Vargas, J. M. & Abel, M., 1993. Pelas Fregusias de Lisboa: Lisboa Oriental. Lisboa: Camara Municipal de Lisboa; Pelouro da Educação.

Corbusier, L., 2005. Mensagem aos estudantes de Arquitetura. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

Correia, M. A. C., 2013. Modos de Habitar: Habitação Temporária. Lisboa: ILL- FAA. Tese de Mestrado .

Couri, A., 2017. HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS. [Online] Available at: <https://hav120151.wordpress.com/2017/07/11/jardins-na-antiguidade-da-mesopotamia-a-roma/peristylum-jardim-casa-dei-vettii-em-pompeia-italia-2/> [Acedido em 2019].

Dantes, P. I., 2018. Que Marvila: explorando o bairro mais cool de Lisboa!. [Online] Available at: <https://chickenorpasta.com.br/2018/marvila-o-bairro-mais-cool-de-lisboa> [Acedido em 2019].

Derico, E., 2018. The High Line in NYC guide. [Online] Available at:

<https://www.timeout.com/newyork/parks/highline> [Acedido em 2018].

Dinis, M. F., 2018. MD Networking - Sustentabilidade, Construção civil, Opinião, Comportamento e Negócios: A evolução da habitação. [Online] Available at: <https://marisadiniznetworking.blogspot.com/2018/06/evolucao-da-habitacao.html> [Acedido em 2018].

Dionísio, P. & Moraes de Sousa, R., s.d. OfHouses. [Online] Available at: <http://ofhouses.tumblr.com/post/173757312232/549-fernando-t%C3%A1vo-ra-dr-fernando-ribeiro-da> [Acedido em 2019].

Duarte, A., 2017. Economista. [Online] Available at: <https://www.economista.pt/artigo/espacos-de-coworking-em-lisboa/> [Acedido em 2019].

Folgado, D. & Custódio, J., 1999. Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial. Lisboa: Livros Horizonte.

Fonseca, F., Gonçalves, A. & Rodrigues, O., 2010. Comportamentos e perceções sobre os espaços verdes da cidade de Bragança. Revista Finisterra, nº89, pp. 119 - 139.

Fundação Calouste Gulbenkian, s.d. Jardim Gulbenkian. [Online] Available at: <https://gulbenkian.pt/arquivo-digital-jardim/garden-document/estudo-previo-da-fundacao-calouste-gulbenkian/> [Acedido em 2019].

Henriques, C. B. M., 2016. O edifício multiusos como dinamizador urbano: Revitalização Urbana de Marvila - Velha Norte. Lisboa: FAULisboa. Tese de mestrado.

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, Património Arquitectónico - Geral, Lisboa, IHRU, IGESPAR, 2010. (Kits - património, nº 3, versão 1.0). URL: www.portaldahabitacao.pt; www.monumentos.pt; www.igespar.pt.

Jodidio, P., 2011. Temporary Architecture Now!. Cologne: Taschen.

Lainton, A., 2014. DECISIONS, DECISIONS, DECISIONS. [Online] Available at: <https://andrewlainton.wordpress.com/2014/12/18/londons-green-belt-has-never-had-a-proper-plan/> [Acedido em 2019].

Leite, J., 2016. Restos de Coleção. [Online] Available at: <http://restosdecoleccion.blogspot.com/2016/10/sociedade-nacional-de-saboes.html> [Acedido em 2019].

Lexico, 2017. [Online] Available at: <https://www.lexico.pt/regeneracao/> [Acedido em Outubro 2017].

Li, M., 2003. Urban Regeneration Through Public Space: A Case Study in Squares in Dalian, China. Canada: University of Waterloo. Tese de Mestrado.

Lima, S. M. M. C. d. N., 2015. Intervenções e Conservação e Restauro do Património Edificado - o Forte de Ínsua. Porto: UFP. Tese de Mestrado .

Loboda, C. R. & De Angelis, B. L. D., 2005. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções. *Ambiência*, Volume 1, nº 1, pp. 125 - 139.

Lorenzi, G. & Lorenzi, L., 2014. Dicas de New York: High Line o Parque Suspenso de Nova York. [Online] [Acedido em 2018].

Loução, M. D., 2016. Habitar o Desabitado. Casal de Cambra: Caleidoscópico.

- LU Xin, 2016. Jardim Chinês. [Online]
 Available at: http://www.horti-expo2019.com/2016-12/06/content_39861455.htm
 [Acedido em 2019].
- Lynch, K., 1960. A Imagem da cidade. Lisboa: Edições 70.
- Magalhães, M. R., 1992. Espaços Verdes Urbanos. s.l.:DGOT (Direção Geral do Ordenamento do Território).
- Maia, L., s.d. Pinterest. [Online]
 Available at: <https://www.pinterest.pt/pin/389279961522810274/>
 [Acedido em 2019].
- Martins, M. V., 2014. A relação interior/exterior e a sua influênciana percepção visual, na identidade e qualificação do espaço público: Reabilitação da envolvente do Pátio das Beatas, na Graça, como Centro Comunitário. Lisboa: FAUL. Tese de Mestrado.
- MAT Office, 2015. Archdaily: Yuanyang Express We+ Co-working Space / MAT Office. [Online]
 Available at: <https://www.archdaily.com/779238/yuanyang-express-we-plus-co-working-space-mat-office>
 [Acedido em 2019].
- Medina, P. & Krawulski, E., 2015. Cadernos de Psicologia do Trabalho. Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica, 18(2), pp. 181-190.
- MESURA, 2017. archdaily. [Online]
 Available at: <https://www.archdaily.com/870495/cloud-coworking-mesura>
 [Acedido em 2019].
- Moreira, G., 2007. Requalificação urbana - alguns conceitos basicos. s.l.:s.n.
- Muga, H., 2005. Psicologia da arquitectura. Lisboa: Gailivro.
- Neuberg, B., 2014. Coding in paradise, The Start of Coworking (from the Guy that Started It). [Online]
 Available at: http://codinginparadise.org/ebooks/html/blog/start_of_coworking.html
 [Acedido em 2018].
- Nogueira, H., 2007 -2008. Saude (d)nos lugares - a problemática dos territórios promotores de saúde. Cadernos de Geografia, nº 26/27, Coimbra, FLUC, pp. 85 - 99.
- Nogueira, J., 2008. NOVAS ...Um pouco do saber para todos: A HABITAÇÃO....ao longo dos tempos. [Online] Available at: <http://www.novas.blogspot.com/2008/04/habitaao-longo-dos-tempos.html> [Acedido em 2018].
- Oliveira, M., 2015. Trilhas e Aventuras. [Online]
 Available at: <http://www.trilhaseaventuras.com.br/equinocio-na-piramide-de-kukulcan-chichen-itza-mexico/> [Acedido em Abril 2018].
- Pallasmaa, J., 2011. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Porto

Alegre: Bookman.

Peres, C. M., 2018. Estratégias de customização aplicadas na habitação temporária em reabilitação. Lisboa: FAUL. Tese de mestrado.

Pernão, J. N., 2012. A cor como forma do espaço definida no tempo: Princípios estéticos e metodológicos para o estudo e aplicação da cor em arquitetura e nas artes. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Tese de Doutoramento.

Pics for you every day, s.d. Pics for you every day. [Online] Available at: <http://picjeysaer.longmusic.com/casa-da-cascata-no-inverno-FLW-Fallingwater-t-Frank.html> [Acedido em 2019].

Pinola, M., 2016. Lifewire. [Online] Available at: <https://www.lifewire.com/what-is-coworking-2377413> [Acedido em 8 Dezembro 2016].

Pinterest, s.d. Pinterest. [Online] Available at: <https://www.pinterest.pt/pin/740631101193566148/> [Acedido em 2019].

Queiroz, O., Vasconcelos, L. & Hirata, S., 2012. As áreas verdes no ambiente periurbano. *Ecologi@*, nº 6, pp. 40 - 49.

Quito, A., 2016. Archdaily. [Online] Available at: <https://www.archdaily.com/791238/how-wework-experiments-on-itself-to-advance-the-field-of-office-design> [Acedido em 2019].

Reis, N. M. A., 2009. O saguão na habitação urbana: o interior da casa em torno de um vazio vertical nuclear. Lisboa: FAUTL. Tese de Doutoramento .

Restauración Etsav, 2014. Portal de Restauración. [Online] Available at: http://portal-restauracion-upv.blogspot.com/p/blog-page_12.html [Acedido em 2019].

Ribeiro, G. A., 2015. Paisagismo Brasil. [Online] Available at: <http://paisagismo-brasil.blogspot.com/2015/11/jardins-antigos-egito.html> [Acedido em 2019].

Silva Nunes, J. P. & Sequeira, Á. D., 2011. O Fado de Marvila. Notas sobre a origem citadina e o destino metropolitano de uma antiga zona industrial de Lisboa. *Forum Sociológico*, 21(URL: <http://journals.openedition.org/sociologico/382>).

Silva, R. F. L. G. C. d., 2012. Espaços verdes Urbanos. Viseu: UCP- CRB. Tese de mestrado .

Suárez, R., 2014. O manual do coworking: o guia para donos e gestores. 1 ed. s.l.:Beta Cowork.com.

TEDx Talks, 2013. You Tube - Co-working, co-living: Michael Bodekaer at TEDxUbud. [Online] Available at: <https://www.youtube.com/watch?v=ZaGGY7c39ag> [Acedido em 22 dezembro 2017].

The Ruskin Museum, s.d. The Ruskin Museum:. [Online] Available at: <http://www.ruskinmuseum.com/content/john-ruskin/who-was-john-ruskin.php> [Acedido em 2019].

Theis, . L., s.d. François Guizot: A política do património. [Online] Available at: <https://www.guizot.com/en/politics/heritage-policy/> [Acedido em 2019].

TRDx Talks, 2013. Co-working, co-living: Michael Bodekaer

at TEDx. [Online] Available at: <https://www.youtube.com/watch?v=ZaGGY7c39ag>[Acedido em 8 Dezembro 2017].

V.G., Z., 2015. Slideshare. [Online] Available at: <https://es.slideshare.net/zucetteg/2-mesopotamia-55393510> [Acedido em 2019].

Venturi, R., 2004. Complexidade e contradição em arquitetura. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Viral Nova , 2014. Viral Nova. [Online] Available at: <http://www.viralnova.com/cities-from-birds-eye-view/> [Acedido em 2019].

Wemans, C., 2016. Espaço colectivo como suporte da diversidade urbana. Lisboa: FAUL. Tese de Mestrado.

Woollam , C., s.d. Digital Photography School. [Online] Available at: <https://digital-photography-school.com/working-with-textures-%E2%80%93-8-ideas-to-get-you-started/> [Acedido em 2019].

Xindanwei, s.d. Xindanwei. [Online] Available at: http://xindanwei.com/av/Coworking_manual_en.pdf [Acedido em Dezembro 2018].

Zevi, B., 1996. Saber ver a arquitetura. 5ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

Zumthor, P., 2009. Atmosferas. Barcelona: Gustavo Gili.

VII | ANEXOS



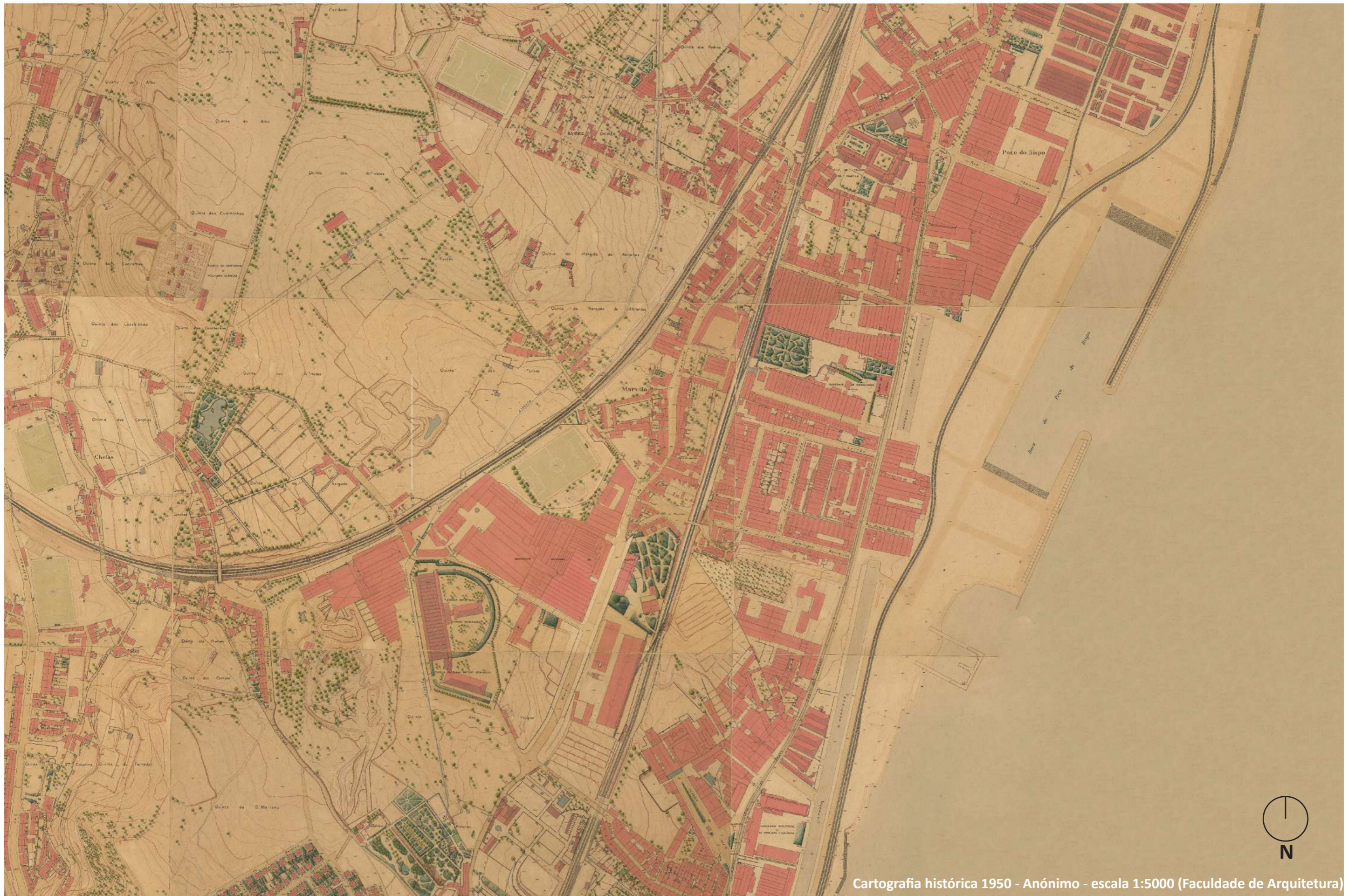
Cartografia histórica 1899-1948 - Anónimo - escala 1:5000 (Faculdade de Arquitetura)



Cartografia histórica 1904-1911 - Silva Pinto - escala 1:5000 (Faculdade de Arquitetura)



Cartografia histórica 1940-1960 - Anónimo - escala 1:5000 (Faculdade de Arquitetura)

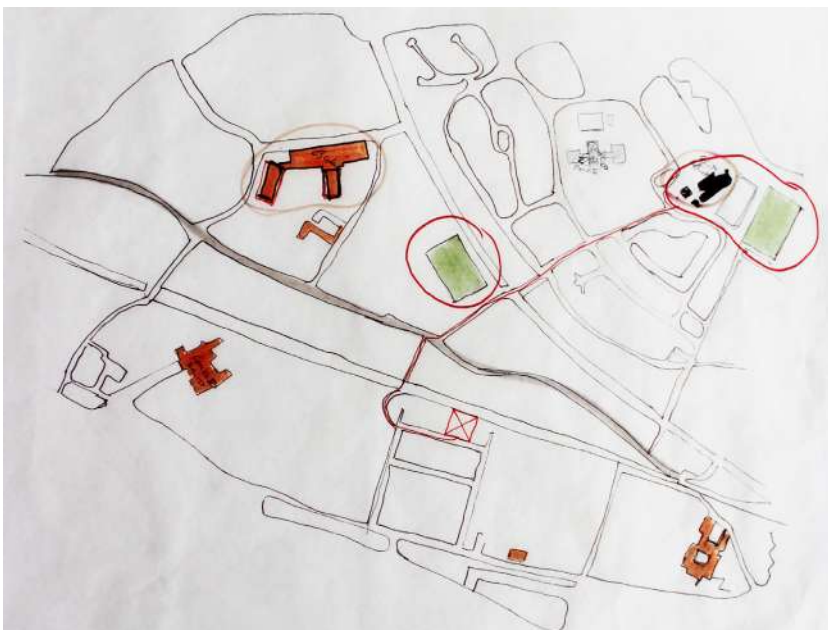
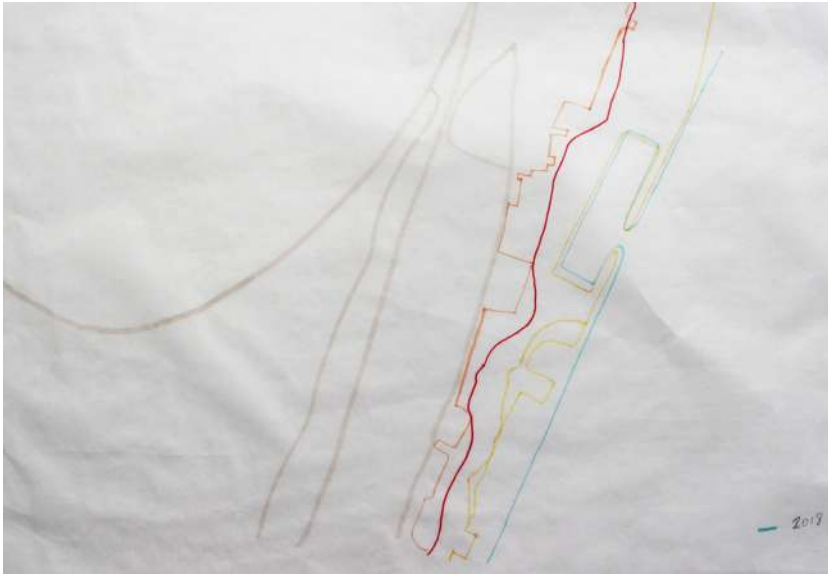


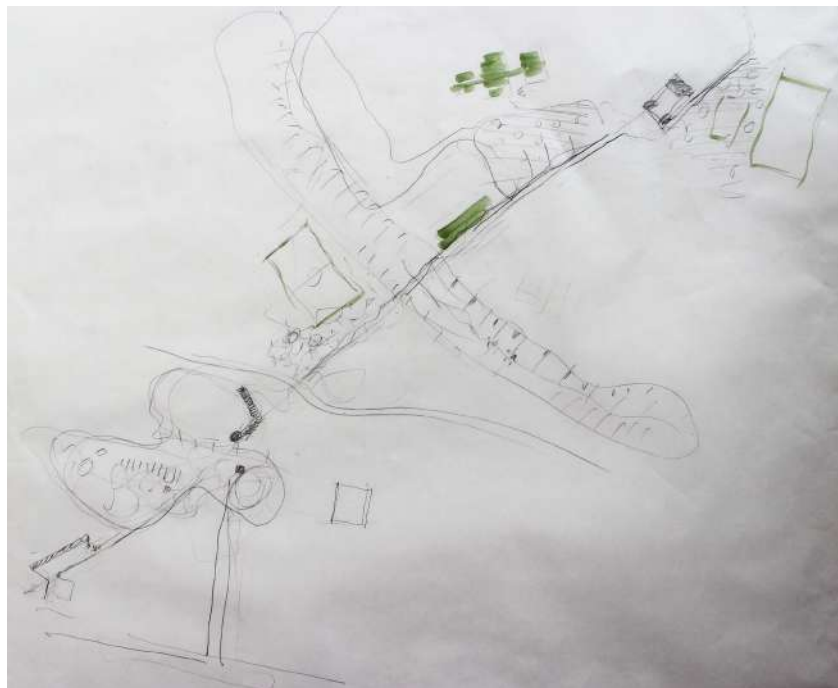
Cartografia histórica 1950 - Anónimo - escala 1:5000 (Faculdade de Arquitetura)



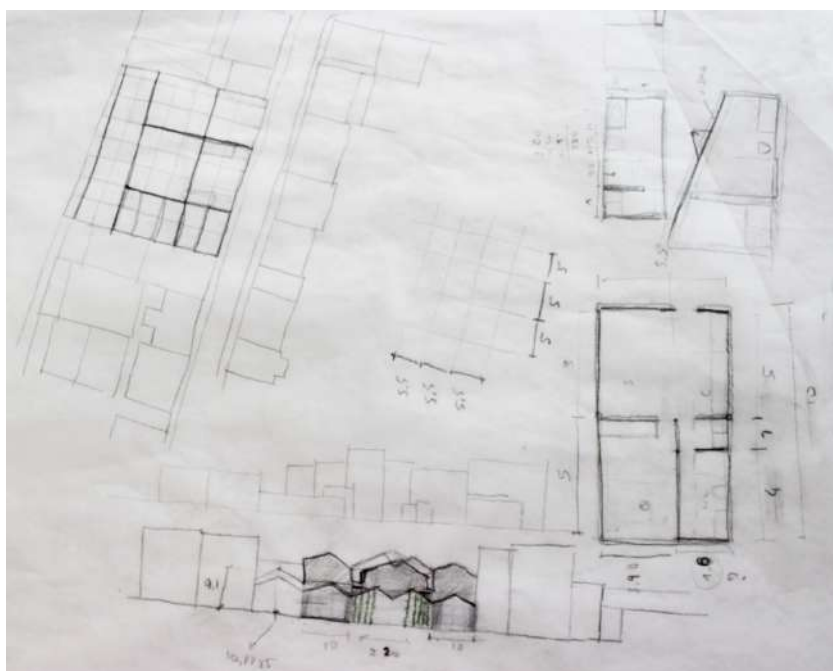
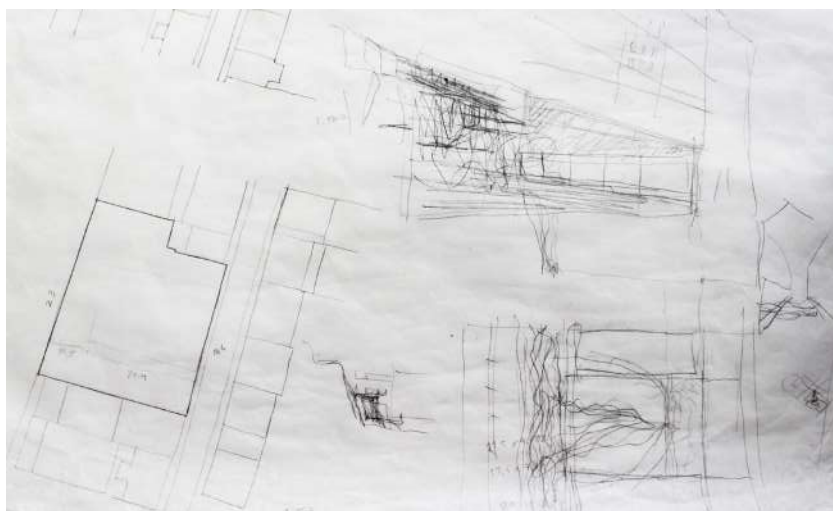
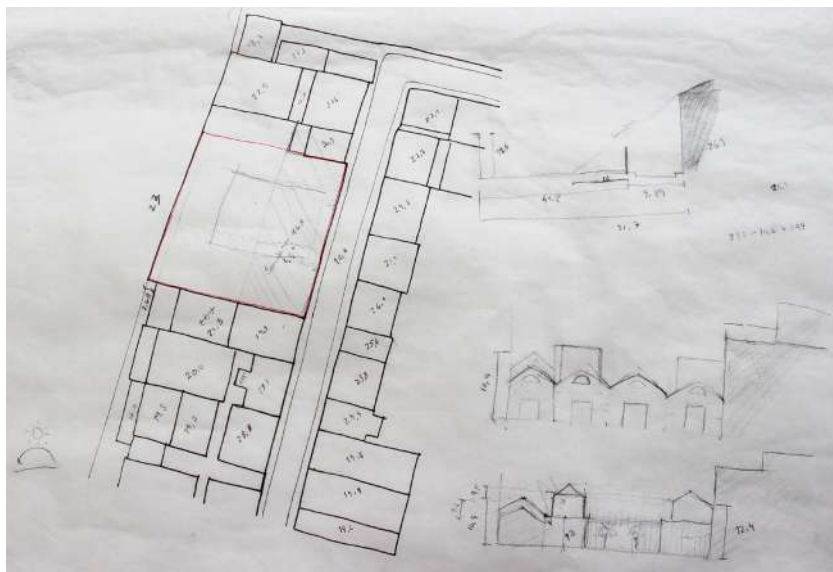


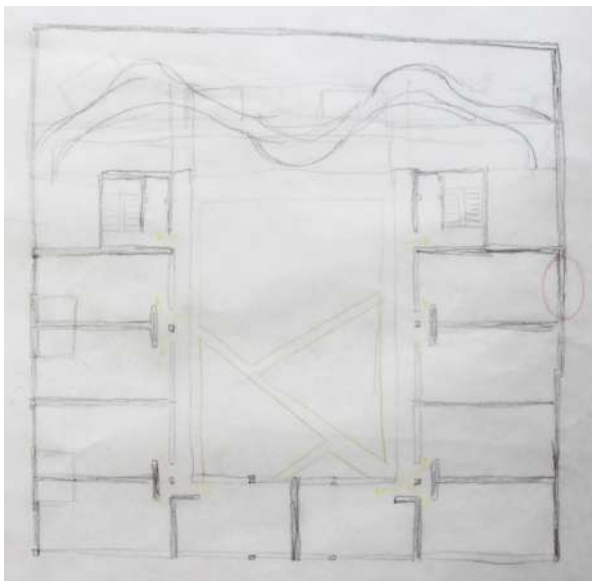
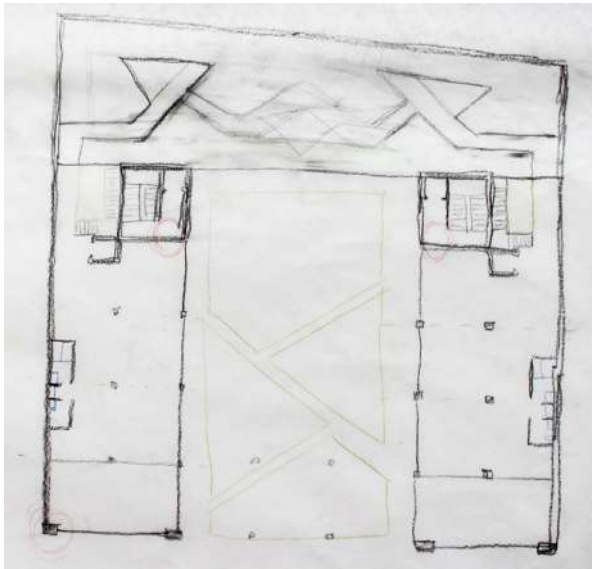
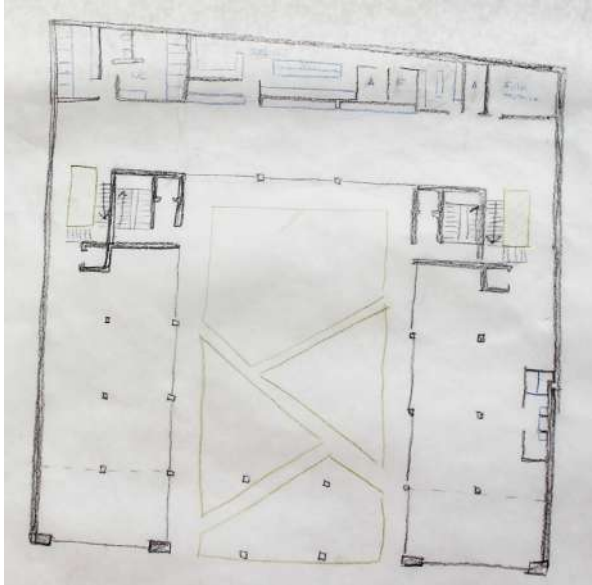


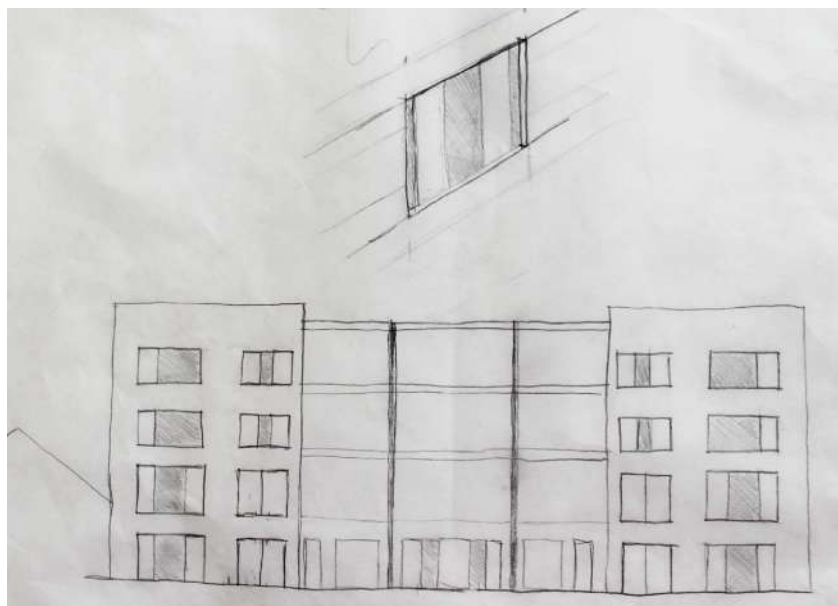
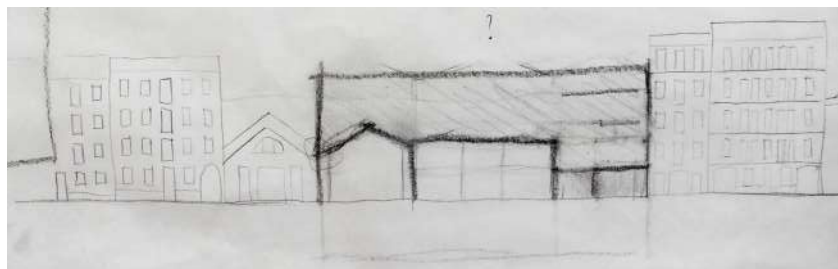
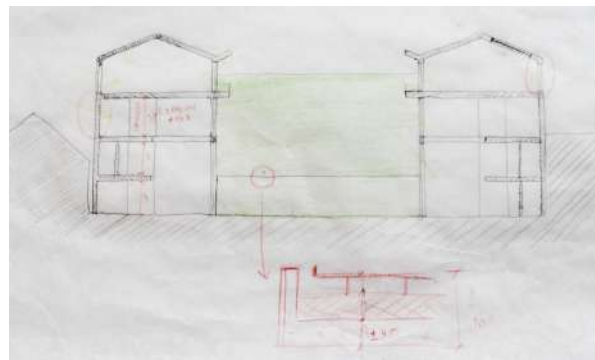
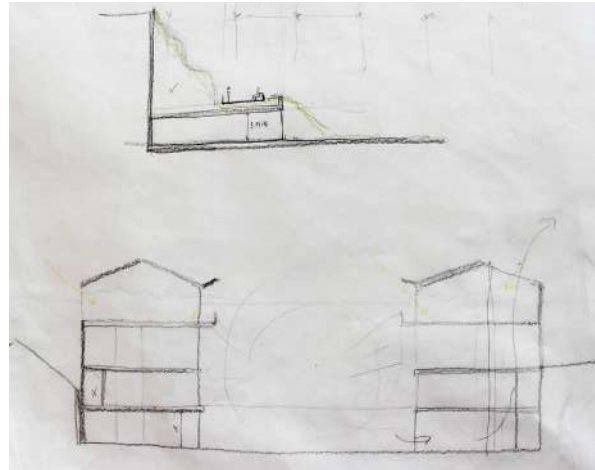


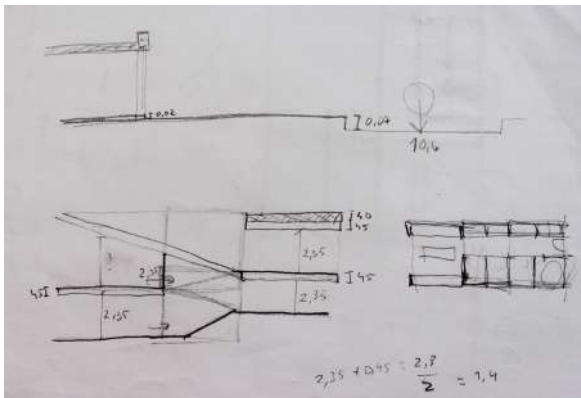
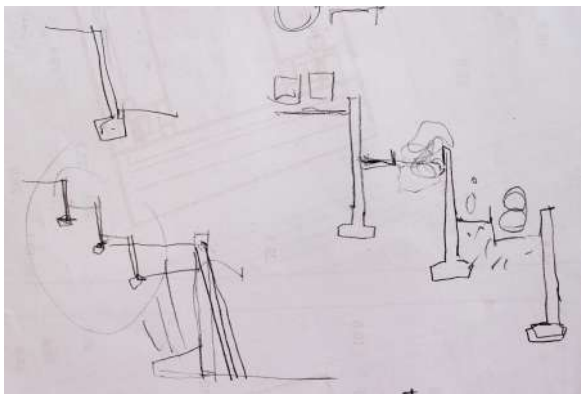
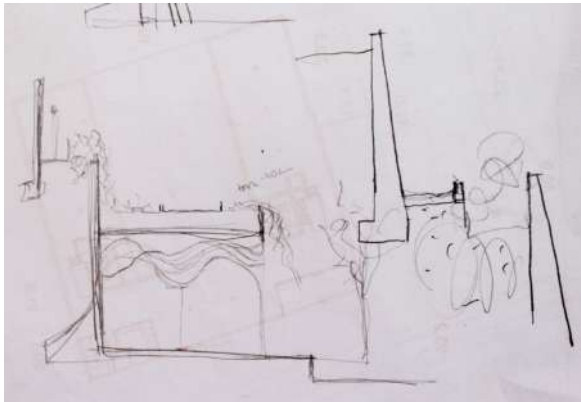
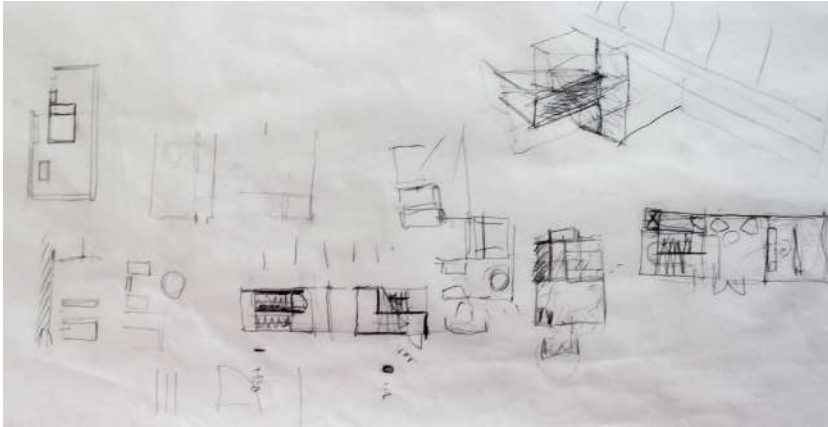


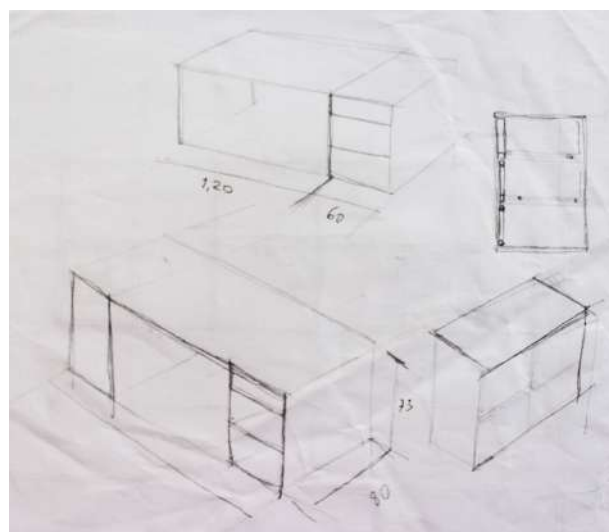
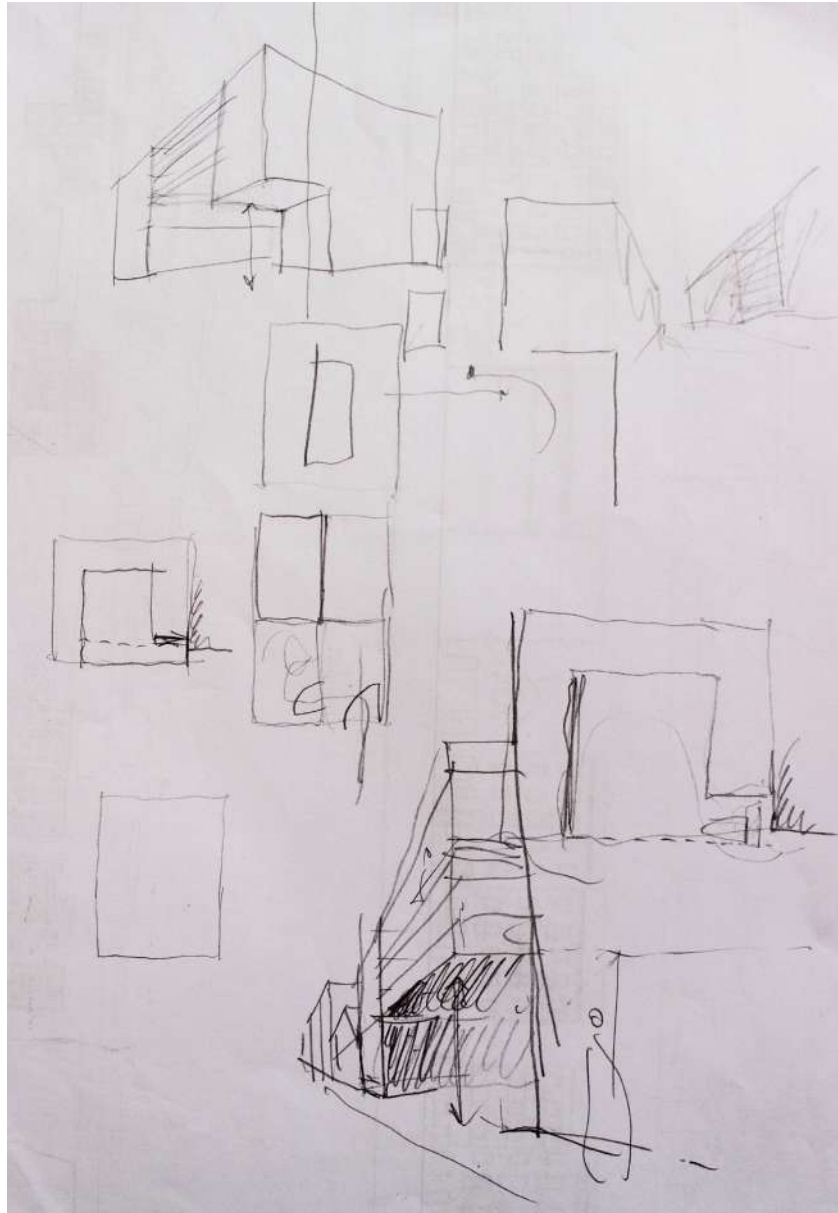


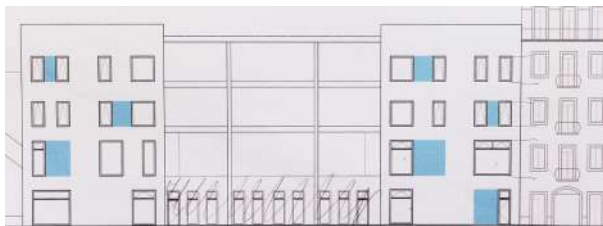
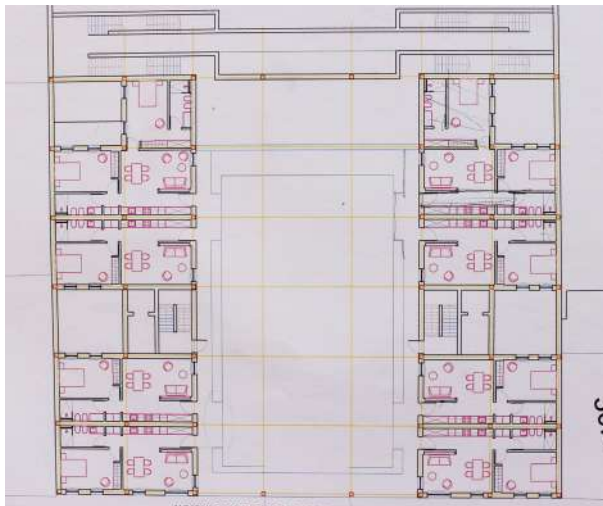
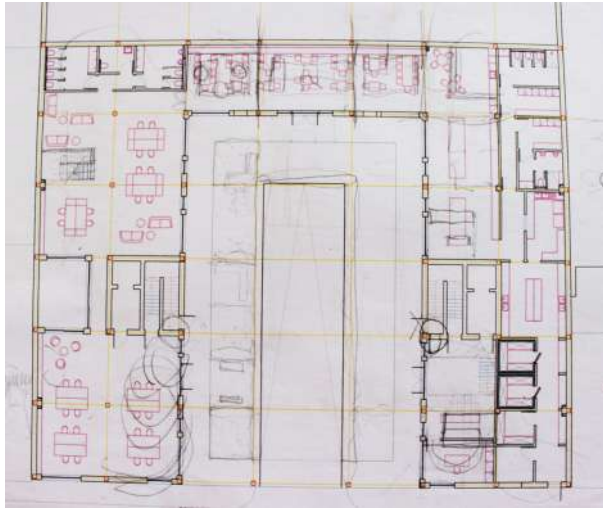


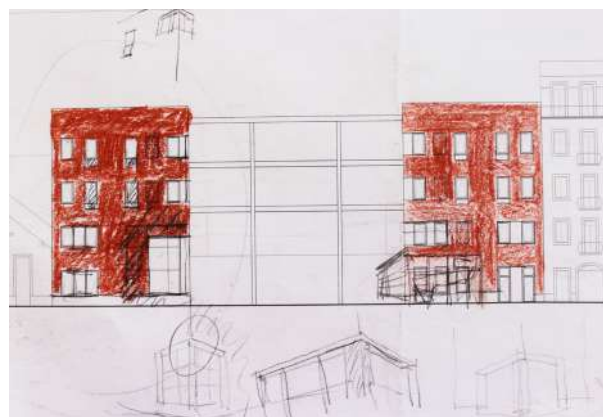
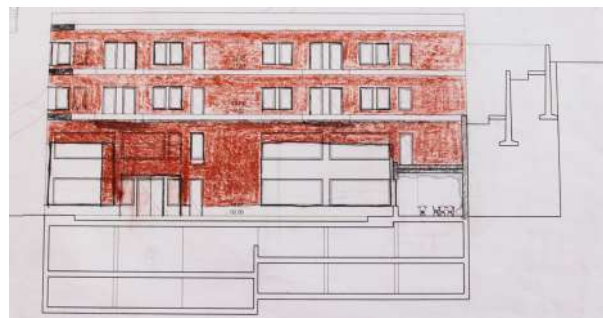
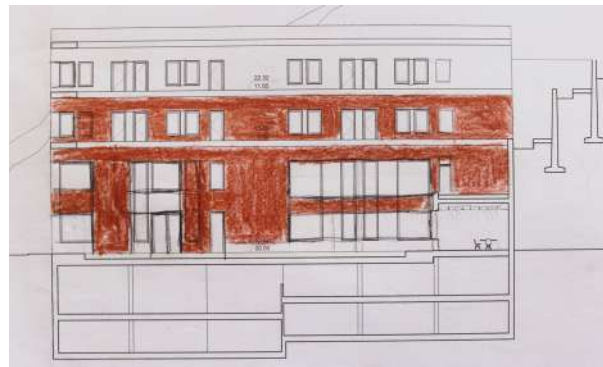
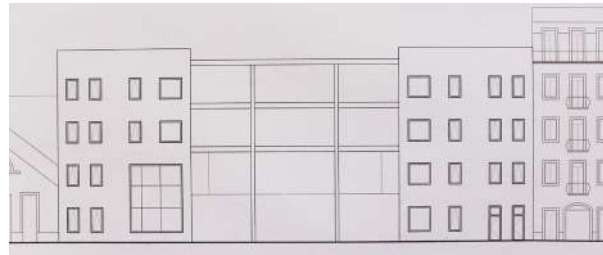
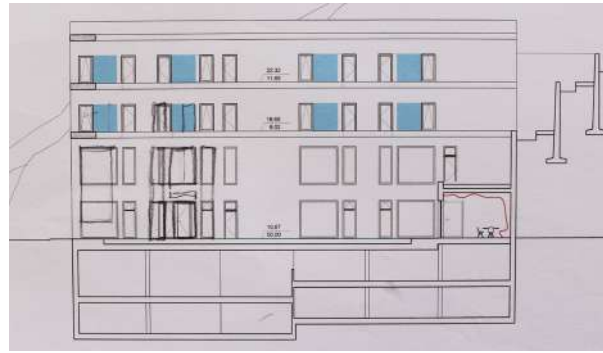


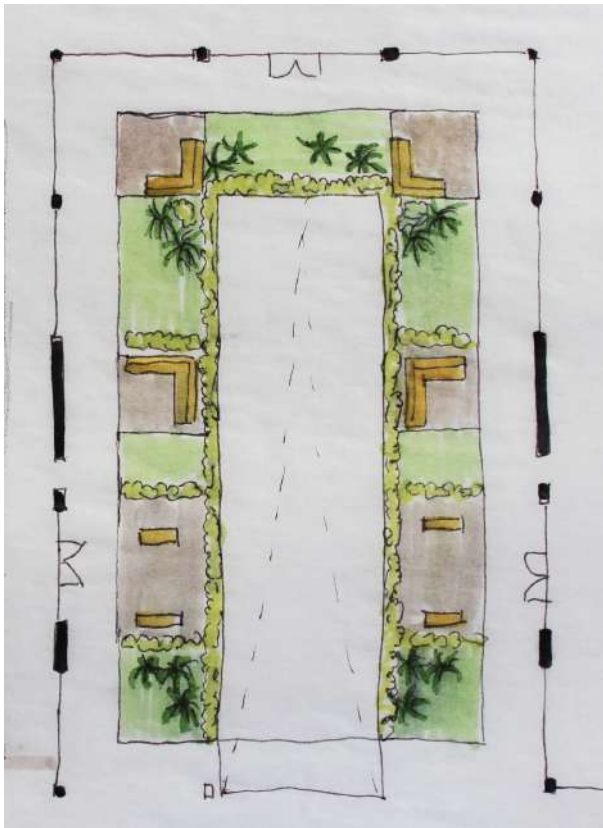
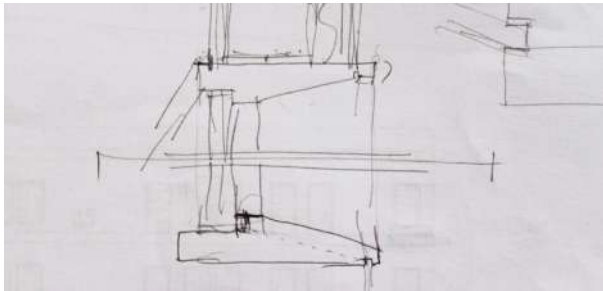
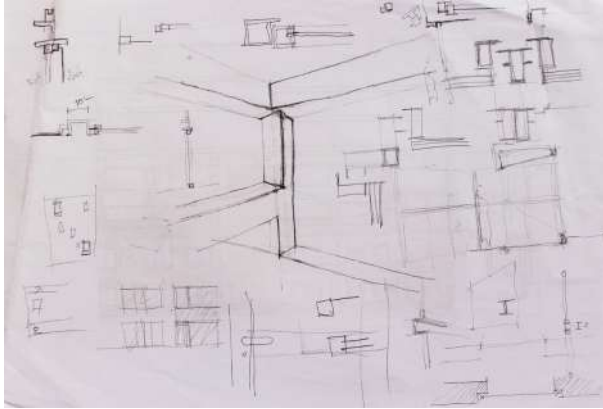




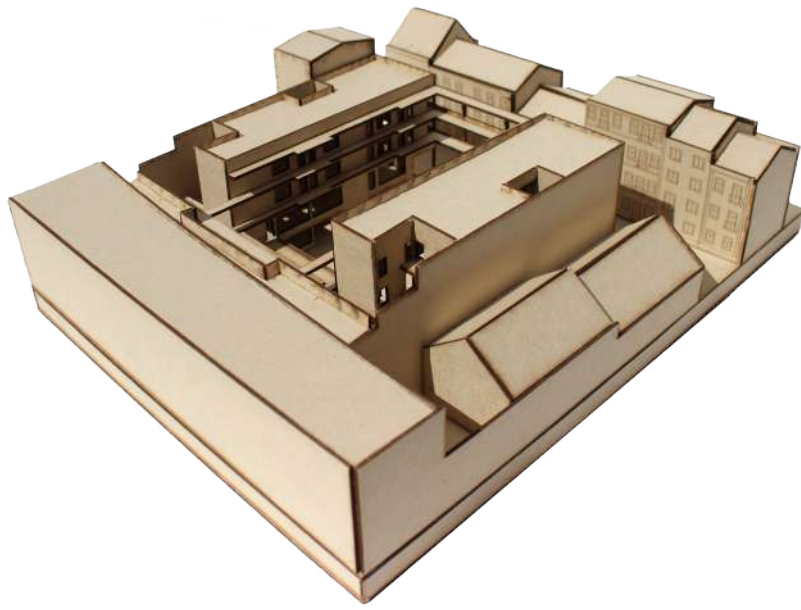


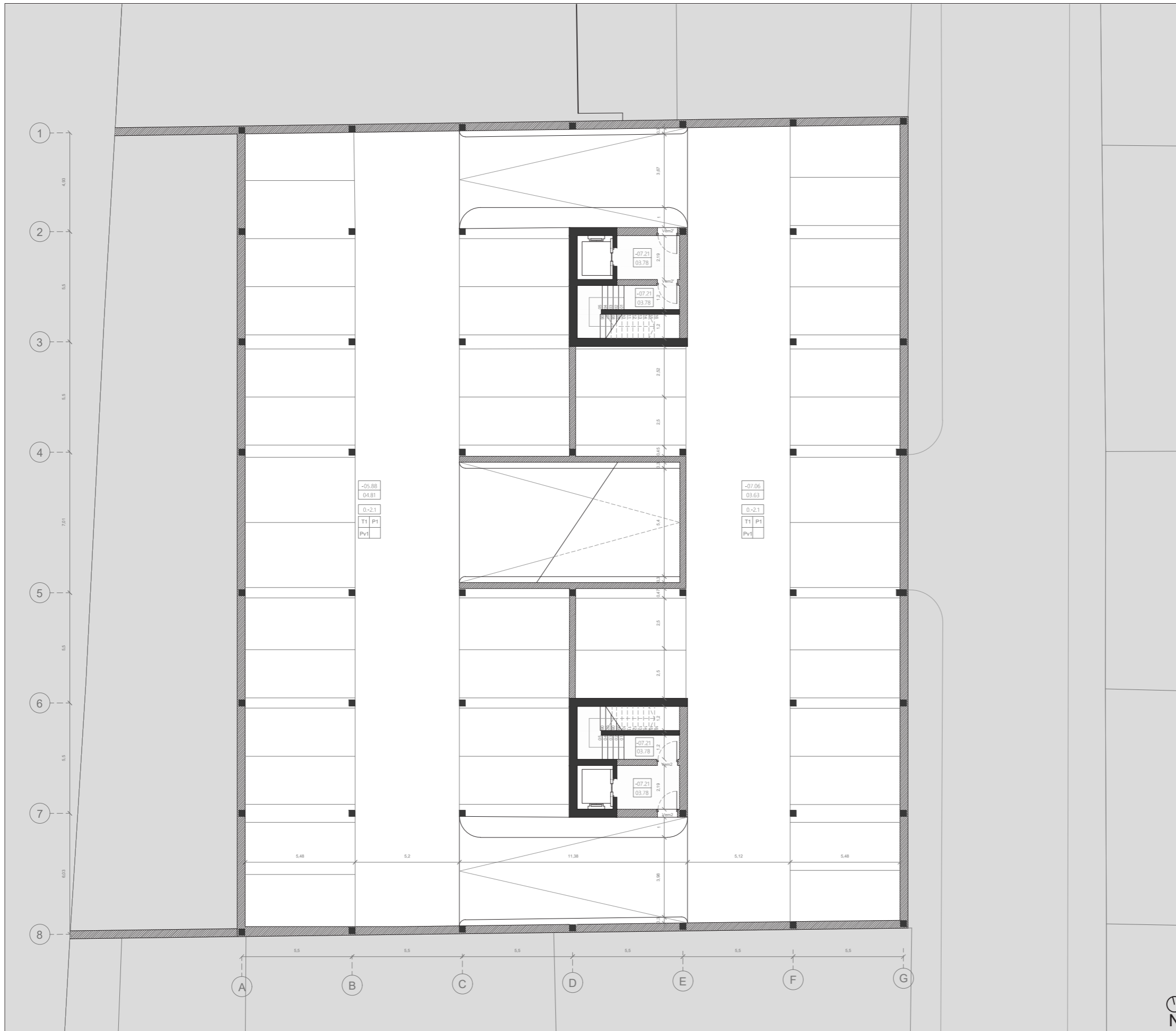












LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

- P1 - Tinta plástica sobre reboco
- P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
- P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
- P4 - Revestimento em tacos de Mogno
- P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
- P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
- P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

- PV1 - Epoxi
- PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
- PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm
- PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
- Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm
- Pv7 - Gravilha

Rodapés - R

- R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
- R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.-2.1 - Estacionamento
- 0.-1.1 - Estacionamento
- 0.0.1 - Sala de estudo
- 0.0.2 - Coworking
- 0.0.3 - Copa
- 0.0.4 - Instalação Sanitária
- 0.0.5 - Instalação Sanitária
- 0.0.6 - Instalação Sanitária
- 0.0.7 - Bar
- 0.0.8 - Restaurante
- 0.0.9 - Balneário de Funcionários
- 0.0.10 - Balneário de Funcionários
- 0.0.11 - Setor de Lavagem
- 0.0.12 - Cozinha de Restaurante
- 0.0.13 - Frigorífico
- 0.0.14 - Freezer
- 0.0.15 - Despensa
- 0.0.16 - Cargas e Descargas
- 0.0.17 - Depósito de Lixo
- 0.0.18 - Recepção
- 0.1.1 - Coworking
- 0.1.2 - Instalação Sanitária
- 0.1.3 - Instalação Sanitária
- 0.1.4 - Sala de Reunião Informal
- 0.1.5 - Sala de Reunião
- 0.1.6 - Gabinete de Gestão
- 0.1.7 - Sala de Espera
- 0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.2.2 - Instalação Sanitária
- 0.2.3 - Quarto
- 0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.3.2 - Instalação Sanitária
- 0.3.3 - Quarto

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas | NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

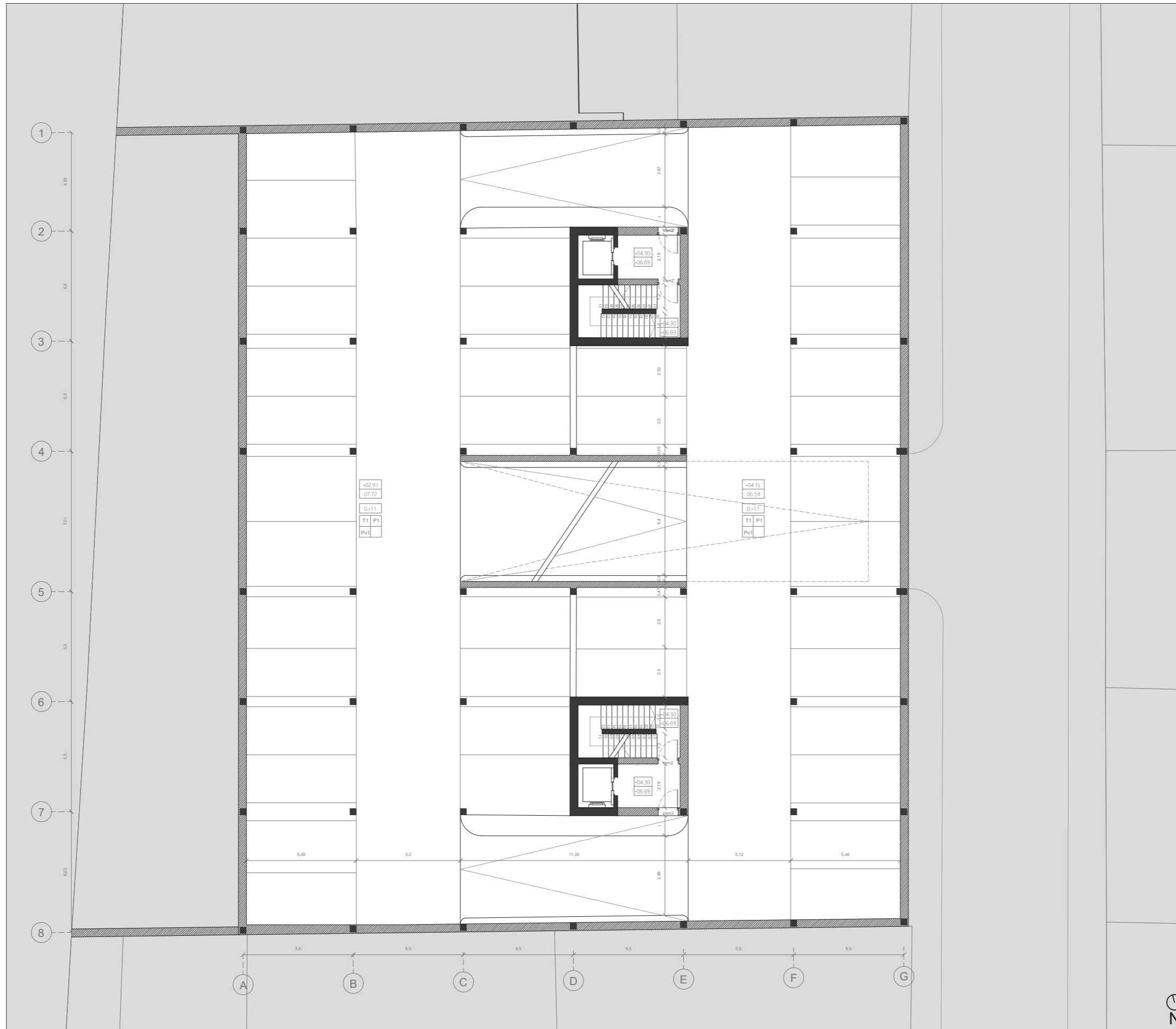
TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

PLANTA PISO -2 | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº 2





LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

P1 - Tinta plástica sobre reboco

P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm

P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White

P4 - Revestimento em tacos de Mogno

P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm

P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm

P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

PV1 - Epoxi

PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm

PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm

PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm

Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm

Pv7 - Gravilha

Rodapés - R

R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm

R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

0.-2.1 - Estacionamento

0.-1.1 - Estacionamento

0.0.1 - Sala de estudo

0.0.2 - Coworking

0.0.3 - Copa

0.0.4 - Instalação Sanitária

0.0.5 - Instalação Sanitária

0.0.6 - Instalação Sanitária

0.0.7 - Bar

0.0.8 - Restaurante

0.0.9 - Balneário de Funcionários

0.0.10 - Balneário de Funcionários

0.0.11 - Setor de Lavagem

0.0.12 - Cozinha de Restaurante

0.0.13 - Frigorífico

0.0.14 - Freezer

0.0.15 - Despensa

0.0.16 - Cargas e Descargas

0.0.17 - Depósito de Lixo

0.0.18 - Recepção

0.1.1 - Coworking

0.1.2 - Instalação Sanitária

0.1.3 - Instalação Sanitária

0.1.4 - Sala de Reunião Informal

0.1.5 - Sala de Reunião

0.1.6 - Gabinete de Gestão

0.1.7 - Sala de Espera

0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar

0.2.2 - Instalação Sanitária

0.2.3 - Quarto

0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar

0.3.2 - Instalação Sanitária

0.3.3 - Quarto

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

PLANTA PISO -1 ESCALA 1:200 FOLHA Nº 3



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T
T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P
P1 - Tinta plástica sobre reboco
P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
P4 - Revestimento em tacos de Mogno
P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x2x1.2cm
P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv
Pv1 - Epoxi
Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm
Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm
Pv7 - Graviilha

Rodapés - R
R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

0.-2.1 - Estacionamento
0.-1.1 - Estacionamento
0.0.1 - Sala de estudo
0.0.2 - Coworking
0.0.3 - Copa
0.0.4 - Instalação Sanitária
0.0.5 - Instalação Sanitária
0.0.6 - Instalação Sanitária
0.0.7 - Bar
0.0.8 - Restaurante
0.0.9 - Balneário de Funcionários
0.0.10 - Balneário de Funcionários
0.0.11 - Setor de Lavagem
0.0.12 - Cozinha de Restaurante
0.0.13 - Frigorífico
0.0.14 - Freezer
0.0.15 - Despensa
0.0.16 - Cargas e Descargas
0.0.17 - Depósito de Lixo
0.0.18 - Recepção
0.1.1 - Coworking
0.1.2 - Instalação Sanitária
0.1.3 - Instalação Sanitária
0.1.4 - Sala de Reunião Informal
0.1.5 - Sala de Reunião
0.1.6 - Gabinete de Gestão
0.1.7 - Sala de Espera
0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.2.2 - Instalação Sanitária
0.2.3 - Quarto
0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.3.2 - Instalação Sanitária
0.3.3 - Quarto

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

PLANTA PISO 0 ESCALA 1:200 FOLHA Nº 4



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T
 T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P
 P1 - Tinta plástica sobre reboco
 P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
 P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
 P4 - Revestimento em tacos de Mogno
 P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
 P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
 P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv
 Pv1 - Epoxi
 Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
 Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
 Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm
 Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
 Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm
 Pv7 - Graviilha

Rodapés - R
 R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
 R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
 R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.-2.1 - Estacionamento
- 0.-1.1 - Estacionamento
- 0.0.1 - Sala de estudo
- 0.0.2 - Coworking
- 0.0.3 - Copa
- 0.0.4 - Instalação Sanitária
- 0.0.5 - Instalação Sanitária
- 0.0.6 - Instalação Sanitária
- 0.0.7 - Bar
- 0.0.8 - Restaurante
- 0.0.9 - Balneário de Funcionários
- 0.0.10 - Balneário de Funcionários
- 0.0.11 - Setor de Lavagem
- 0.0.12 - Cozinha de Restaurante
- 0.0.13 - Frigorífico
- 0.0.14 - Freezer
- 0.0.15 - Despensa
- 0.0.16 - Cargas e Descargas
- 0.0.17 - Depósito de Lixo
- 0.0.18 - Recepção
- 0.1.1 - Coworking
- 0.1.2 - Instalação Sanitária
- 0.1.3 - Instalação Sanitária
- 0.1.4 - Sala de Reunião Informal
- 0.1.5 - Sala de Reunião
- 0.1.6 - Gabinete de Gestão
- 0.1.7 - Sala de Espera
- 0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.2.2 - Instalação Sanitária
- 0.2.3 - Quarto
- 0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.3.2 - Instalação Sanitária
- 0.3.3 - Quarto

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas
 NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

PLANTA PISO 1 | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº 5





LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

- P1 - Tinta plástica sobre reboco
- P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
- P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
- P4 - Revestimento em tacos de Mogno
- P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
- P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x2x1.2cm
- P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

- Pv1 - Epoxi
- Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
- Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm
- Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
- Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm
- Pv7 - Graviilha

Rodapés - R

- R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
- R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.-2.1 - Estacionamento
- 0.-1.1 - Estacionamento
- 0.0.1 - Sala de estudo
- 0.0.2 - Coworking
- 0.0.3 - Copa
- 0.0.4 - Instalação Sanitária
- 0.0.5 - Instalação Sanitária
- 0.0.6 - Instalação Sanitária
- 0.0.7 - Bar
- 0.0.8 - Restaurante
- 0.0.9 - Balneário de Funcionários
- 0.0.10 - Balneário de Funcionários
- 0.0.11 - Setor de Lavagem
- 0.0.12 - Cozinha de Restaurante
- 0.0.13 - Frigorífico
- 0.0.14 - Freezer
- 0.0.15 - Despensa
- 0.0.16 - Cargas e Descargas
- 0.0.17 - Depósito de Lixo
- 0.0.18 - Recepção
- 0.1.1 - Coworking
- 0.1.2 - Instalação Sanitária
- 0.1.3 - Instalação Sanitária
- 0.1.4 - Sala de Reunião Informal
- 0.1.5 - Sala de Reunião
- 0.1.6 - Gabinete de Gestão
- 0.1.7 - Sala de Espera
- 0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.2.2 - Instalação Sanitária
- 0.2.3 - Quarto
- 0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.3.2 - Instalação Sanitária
- 0.3.3 - Quarto

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

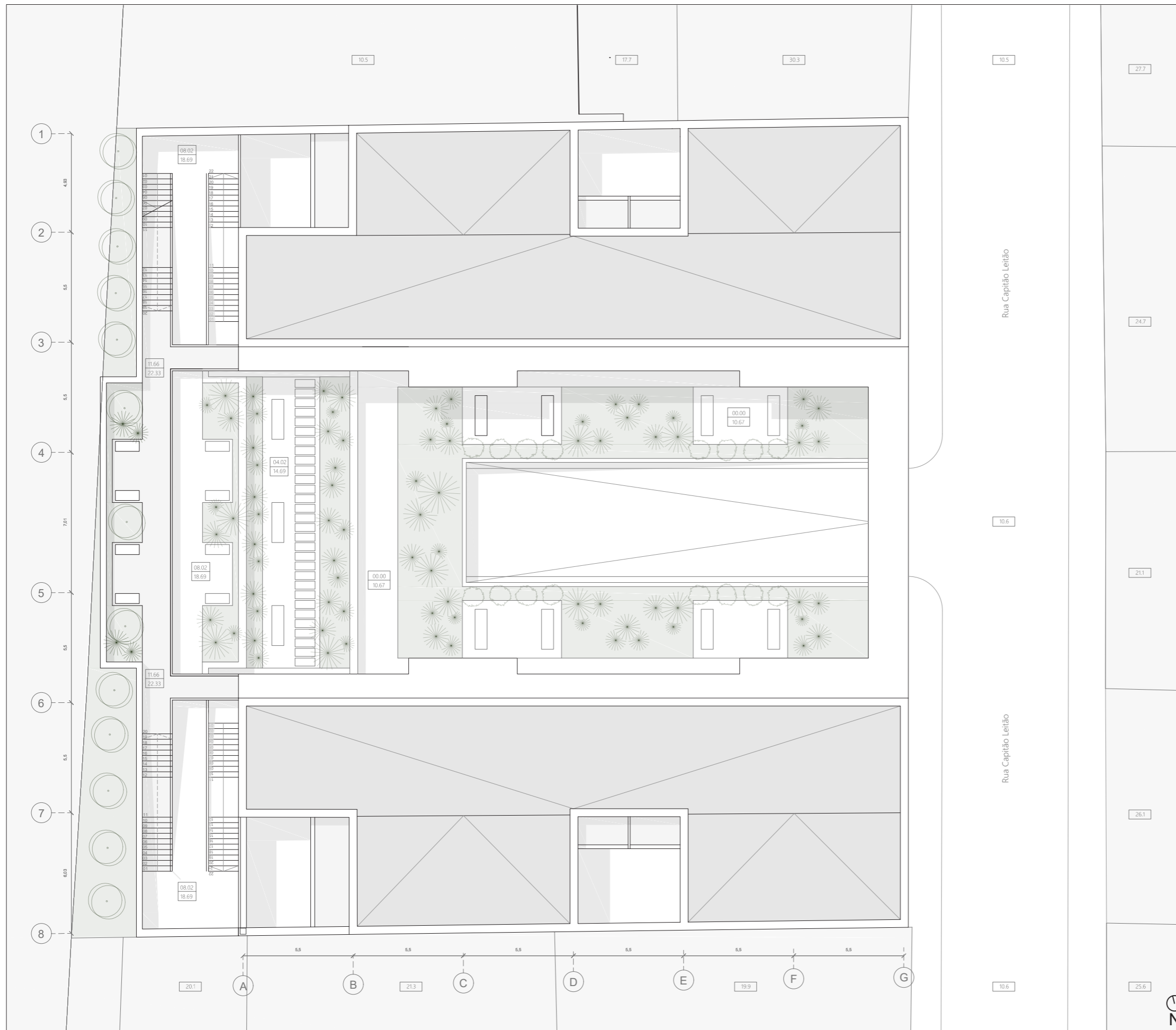
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas
NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

PLANTA PISO 3 | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº 7



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

- P1 - Tinta plástica sobre reboco
- P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
- P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
- P4 - Revestimento em tacos de Mogno
- P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
- P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x2x1.2cm
- P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

- PV1 - Epoxi
- PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
- PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm
- PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
- Pv6 - Lajeado em pedra Moleanos 60x60 cm
- Pv7 - Gravelha

Rodapés - R

- R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
- R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.-2.1 - Estacionamento
- 0.-1.1 - Estacionamento
- 0.0.1 - Sala de estudo
- 0.0.2 - Coworking
- 0.0.3 - Copa
- 0.0.4 - Instalação Sanitária
- 0.0.5 - Instalação Sanitária
- 0.0.6 - Instalação Sanitária
- 0.0.7 - Bar
- 0.0.8 - Restaurante
- 0.0.9 - Balneário de Funcionários
- 0.0.10 - Balneário de Funcionários
- 0.0.11 - Setor de Lavagem
- 0.0.12 - Cozinha de Restaurante
- 0.0.13 - Frigorífico
- 0.0.14 - Freezer
- 0.0.15 - Despensa
- 0.0.16 - Cargas e Descargas
- 0.0.17 - Depósito de Lixo
- 0.0.18 - Recepção
- 0.1.1 - Coworking
- 0.1.2 - Instalação Sanitária
- 0.1.3 - Instalação Sanitária
- 0.1.4 - Sala de Reunião Informal
- 0.1.5 - Sala de Reunião
- 0.1.6 - Gabinete de Gestão
- 0.1.7 - Sala de Espera
- 0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.2.2 - Instalação Sanitária
- 0.2.3 - Quarto
- 0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.3.2 - Instalação Sanitária
- 0.3.3 - Quarto

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas
NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

PLANTA COBERTURA | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº 8





LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T
T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P
P1 - Tinta plástica sobre reboco
P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
P4 - Revestimento em tacos de Mogno
P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x2x1.2cm
P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv
PV1 - Epoxi
PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm
PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm
Pv7 - Graviilha

Rodapés - R
R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.-2.1 - Estacionamento
- 0.-1.1 - Estacionamento
- 0.0.1 - Sala de estudo
- 0.0.2 - Coworking
- 0.0.3 - Copa
- 0.0.4 - Instalação Sanitária
- 0.0.5 - Instalação Sanitária
- 0.0.6 - Instalação Sanitária
- 0.0.7 - Bar
- 0.0.8 - Restaurante
- 0.0.9 - Balneário de Funcionários
- 0.0.10 - Balneário de Funcionários
- 0.0.11 - Setor de Lavagem
- 0.0.12 - Cozinha de Restaurante
- 0.0.13 - Frigorífico
- 0.0.14 - Freezer
- 0.0.15 - Despensa
- 0.0.16 - Cargas e Descargas
- 0.0.17 - Depósito de Lixo
- 0.0.18 - Recepção
- 0.1.1 - Coworking
- 0.1.2 - Instalação Sanitária
- 0.1.3 - Instalação Sanitária
- 0.1.4 - Sala de Reunião Informal
- 0.1.5 - Sala de Reunião
- 0.1.6 - Gabinete de Gestão
- 0.1.7 - Sala de Espera
- 0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.2.2 - Instalação Sanitária
- 0.2.3 - Quarto
- 0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.3.2 - Instalação Sanitária
- 0.3.3 - Quarto

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

ALÇADO R. CAPITÃO LEITÃO | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº 9



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

- P1 - Tinta plástica sobre reboco
- P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
- P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
- P4 - Revestimento em tacos de Mogno
- P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
- P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
- P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

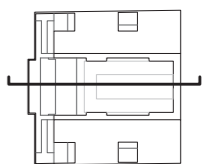
- PV1 - Epoxi
- PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
- PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm
- PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
- Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm
- Pv7 - Gravilha

Rodapés - R

- R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
- R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.-2.1 - Estacionamento
- 0.-1.1 - Estacionamento
- 0.0.1 - Sala de estudo
- 0.0.2 - Coworking
- 0.0.3 - Copa
- 0.0.4 - Instalação Sanitária
- 0.0.5 - Instalação Sanitária
- 0.0.6 - Instalação Sanitária
- 0.0.7 - Bar
- 0.0.8 - Restaurante
- 0.0.9 - Balneário de Funcionários
- 0.0.10 - Balneário de Funcionários
- 0.0.11 - Setor de Lavagem
- 0.0.12 - Cozinha de Restaurante
- 0.0.13 - Frigorífico
- 0.0.14 - Freezer
- 0.0.15 - Despensa
- 0.0.16 - Cargas e Descargas
- 0.0.17 - Depósito de Lixo
- 0.0.18 - Recepção
- 0.1.1 - Coworking
- 0.1.2 - Instalação Sanitária
- 0.1.3 - Instalação Sanitária
- 0.1.4 - Sala de Reunião Informal
- 0.1.5 - Sala de Reunião
- 0.1.6 - Gabinete de Gestão
- 0.1.7 - Sala de Espera
- 0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.2.2 - Instalação Sanitária
- 0.2.3 - Quarto
- 0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.3.2 - Instalação Sanitária
- 0.3.3 - Quarto



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

P1 - Tinta plástica sobre reboco

P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm

P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White

P4 - Revestimento em tacos de Mogno

P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm

P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x2x1.2cm

P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

PV1 - Epoxi

PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm

PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm

PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm

Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm

Pv7 - Gravilha

Rodapés - R

R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm

R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

0.-2.1 - Estacionamento

0.-1.1 - Estacionamento

0.0.1 - Sala de estudo

0.0.2 - Coworking

0.0.3 - Copa

0.0.4 - Instalação Sanitária

0.0.5 - Instalação Sanitária

0.0.6 - Instalação Sanitária

0.0.7 - Bar

0.0.8 - Restaurante

0.0.9 - Balneário de Funcionários

0.0.10 - Balneário de Funcionários

0.0.11 - Setor de Lavagem

0.0.12 - Cozinha de Restaurante

0.0.13 - Frigorífico

0.0.14 - Freezer

0.0.15 - Despensa

0.0.16 - Cargas e Descargas

0.0.17 - Depósito de Lixo

0.0.18 - Recepção

0.1.1 - Coworking

0.1.2 - Instalação Sanitária

0.1.3 - Instalação Sanitária

0.1.4 - Sala de Reunião Informal

0.1.5 - Sala de Reunião

0.1.6 - Gabinete de Gestão

0.1.7 - Sala de Espera

0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar

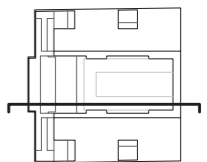
0.2.2 - Instalação Sanitária

0.2.3 - Quarto

0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar

0.3.2 - Instalação Sanitária

0.3.3 - Quarto



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

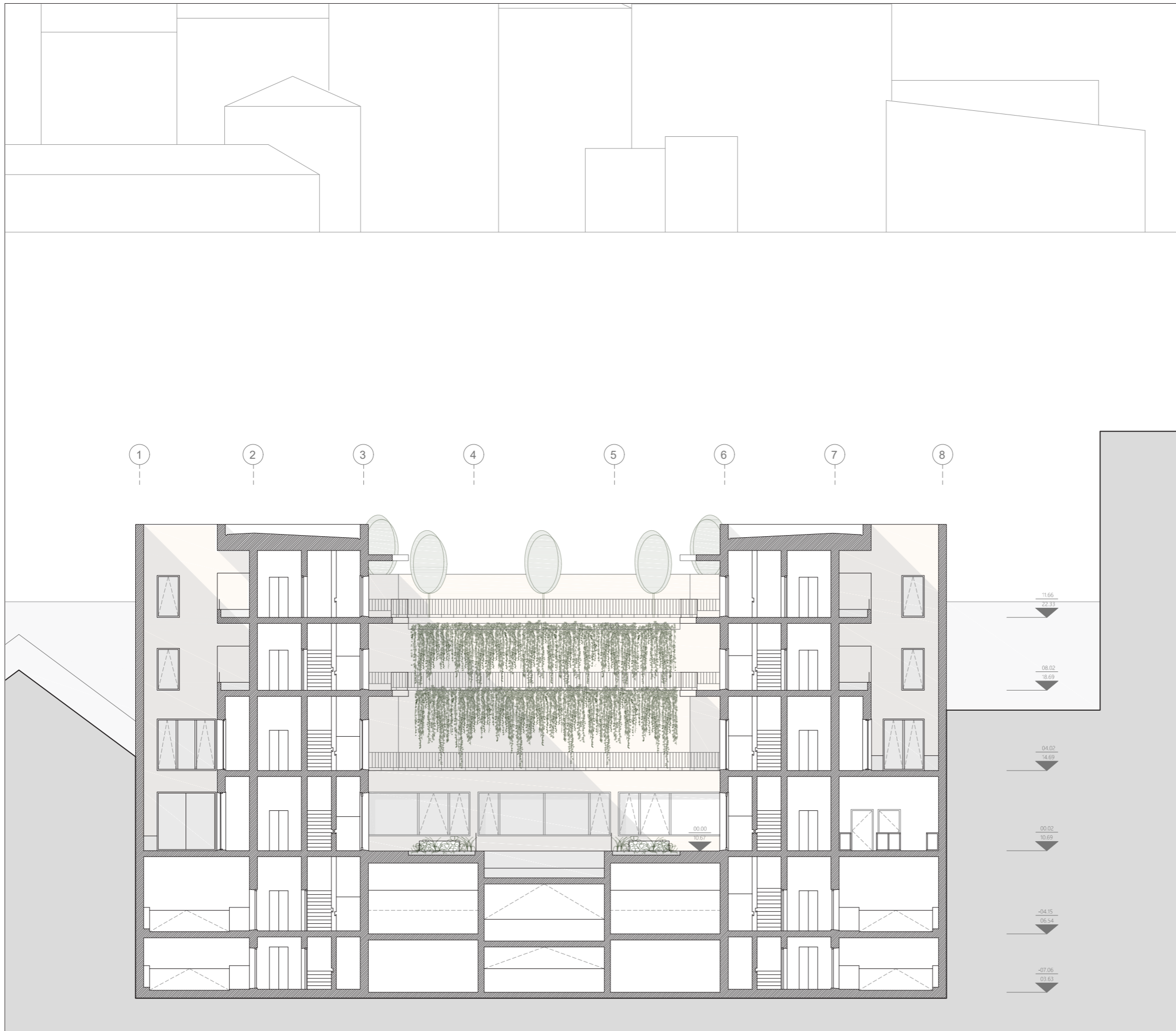
ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

P1 - Tinta plástica sobre reboco

P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm

P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White

P4 - Revestimento em tacos de Mogno

P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm

P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x2x1.2cm

P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

PV1 - Epoxi

PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm

PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm

PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm

Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm

Pv7 - Gravilha

Rodapés - R

R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm

R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

0.-2.1 - Estacionamento

0.-1.1 - Estacionamento

0.0.1 - Sala de estudo

0.0.2 - Coworking

0.0.3 - Copa

0.0.4 - Instalação Sanitária

0.0.5 - Instalação Sanitária

0.0.6 - Instalação Sanitária

0.0.7 - Bar

0.0.8 - Restaurante

0.0.9 - Balneário de Funcionários

0.0.10 - Balneário de Funcionários

0.0.11 - Setor de Lavagem

0.0.12 - Cozinha de Restaurante

0.0.13 - Frigorífico

0.0.14 - Freezer

0.0.15 - Despensa

0.0.16 - Cargas e Descargas

0.0.17 - Depósito de Lixo

0.0.18 - Recepção

0.1.1 - Coworking

0.1.2 - Instalação Sanitária

0.1.3 - Instalação Sanitária

0.1.4 - Sala de Reunião Informal

0.1.5 - Sala de Reunião

0.1.6 - Gabinete de Gestão

0.1.7 - Sala de Espera

0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar

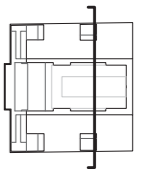
0.2.2 - Instalação Sanitária

0.2.3 - Quarto

0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar

0.3.2 - Instalação Sanitária

0.3.3 - Quarto



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

ALUNO
Adriana Filipa Correia Rilhas

NÚMERO MECANOGRÁFICO
20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

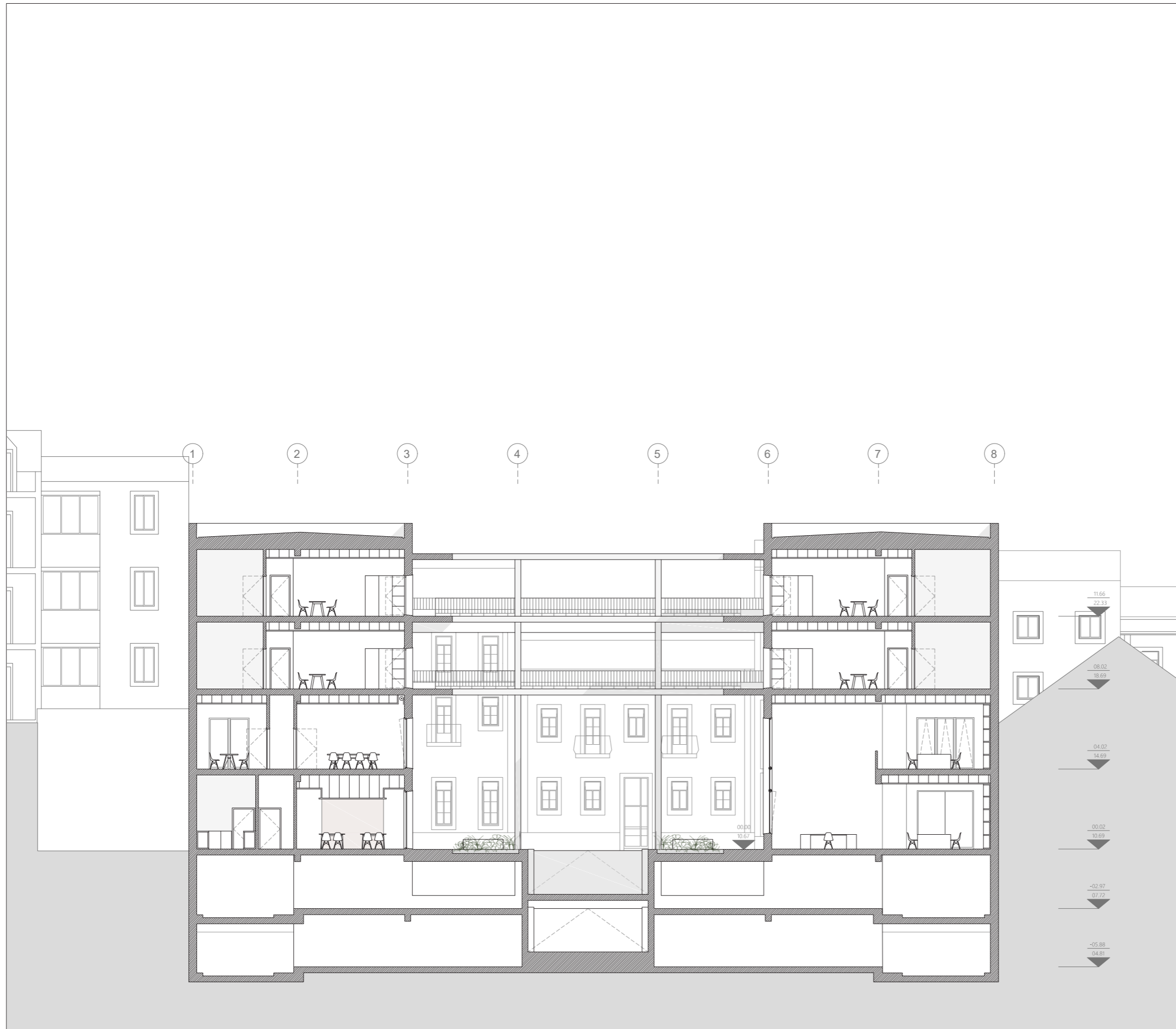
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

CORTE 3

ESCALA 1:200

FOLHA Nº 12



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

P1 - Tinta plástica sobre reboco

P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm

P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White

P4 - Revestimento em tacos de Mogno

P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm

P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x2x1.2cm

P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

PV1 - Epoxi

PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm

PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm

PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm

Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm

Pv7 - Gravelha

Rodapés - R

R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm

R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

0.-2.1 - Estacionamento

0.-1.1 - Estacionamento

0.0.1 - Sala de estudo

0.0.2 - Coworking

0.0.3 - Copa

0.0.4 - Instalação Sanitária

0.0.5 - Instalação Sanitária

0.0.6 - Instalação Sanitária

0.0.7 - Bar

0.0.8 - Restaurante

0.0.9 - Balneário de Funcionários

0.0.10 - Balneário de Funcionários

0.0.11 - Setor de Lavagem

0.0.12 - Cozinha de Restaurante

0.0.13 - Frigorífico

0.0.14 - Freezer

0.0.15 - Despensa

0.0.16 - Cargas e Descargas

0.0.17 - Depósito de Lixo

0.0.18 - Recepção

0.1.1 - Coworking

0.1.2 - Instalação Sanitária

0.1.3 - Instalação Sanitária

0.1.4 - Sala de Reunião Informal

0.1.5 - Sala de Reunião

0.1.6 - Gabinete de Gestão

0.1.7 - Sala de Espera

0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar

0.2.2 - Instalação Sanitária

0.2.3 - Quarto

0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar

0.3.2 - Instalação Sanitária

0.3.3 - Quarto



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

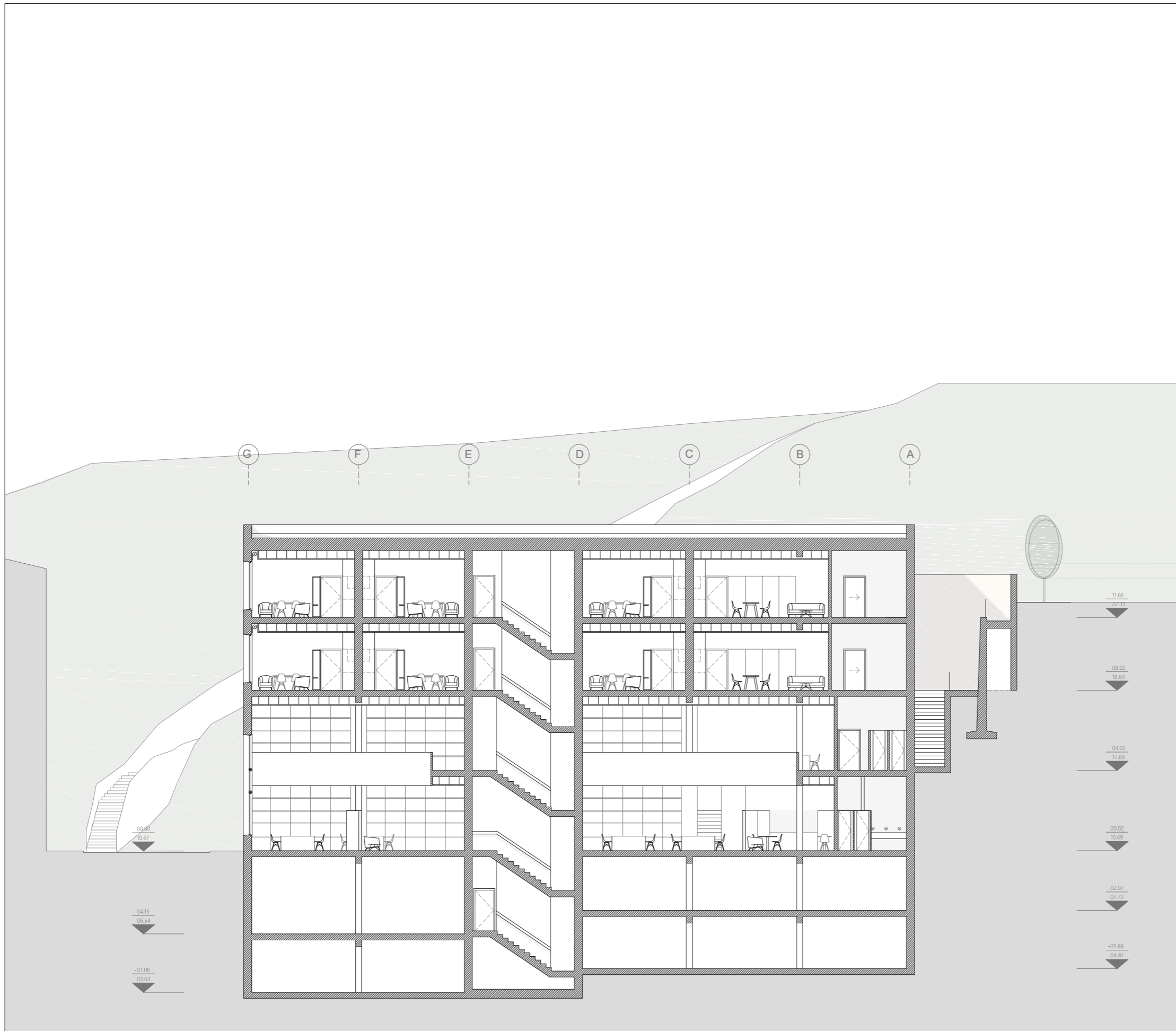
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas | NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

CORTE 4 | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº 13



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

P1 - Tinta plástica sobre reboco

P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm

P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White

P4 - Revestimento em tacos de Mogno

P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm

P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm

P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

PV1 - Epoxi

PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm

PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm

PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm

Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm

Pv7 - Graviilha

Rodapés - R

R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm

R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm

R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

0.-2.1 - Estacionamento

0.-1.1 - Estacionamento

0.0.1 - Sala de estudo

0.0.2 - Coworking

0.0.3 - Copa

0.0.4 - Instalação Sanitária

0.0.5 - Instalação Sanitária

0.0.6 - Instalação Sanitária

0.0.7 - Bar

0.0.8 - Restaurante

0.0.9 - Balneário de Funcionários

0.0.10 - Balneário de Funcionários

0.0.11 - Setor de Lavagem

0.0.12 - Cozinha de Restaurante

0.0.13 - Frigorífico

0.0.14 - Freezer

0.0.15 - Despensa

0.0.16 - Cargas e Descargas

0.0.17 - Depósito de Lixo

0.0.18 - Recepção

0.1.1 - Coworking

0.1.2 - Instalação Sanitária

0.1.3 - Instalação Sanitária

0.1.4 - Sala de Reunião Informal

0.1.5 - Sala de Reunião

0.1.6 - Gabinete de Gestão

0.1.7 - Sala de Espera

0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar

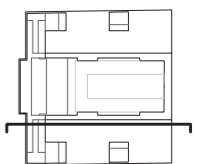
0.2.2 - Instalação Sanitária

0.2.3 - Quarto

0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar

0.3.2 - Instalação Sanitária

0.3.3 - Quarto



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

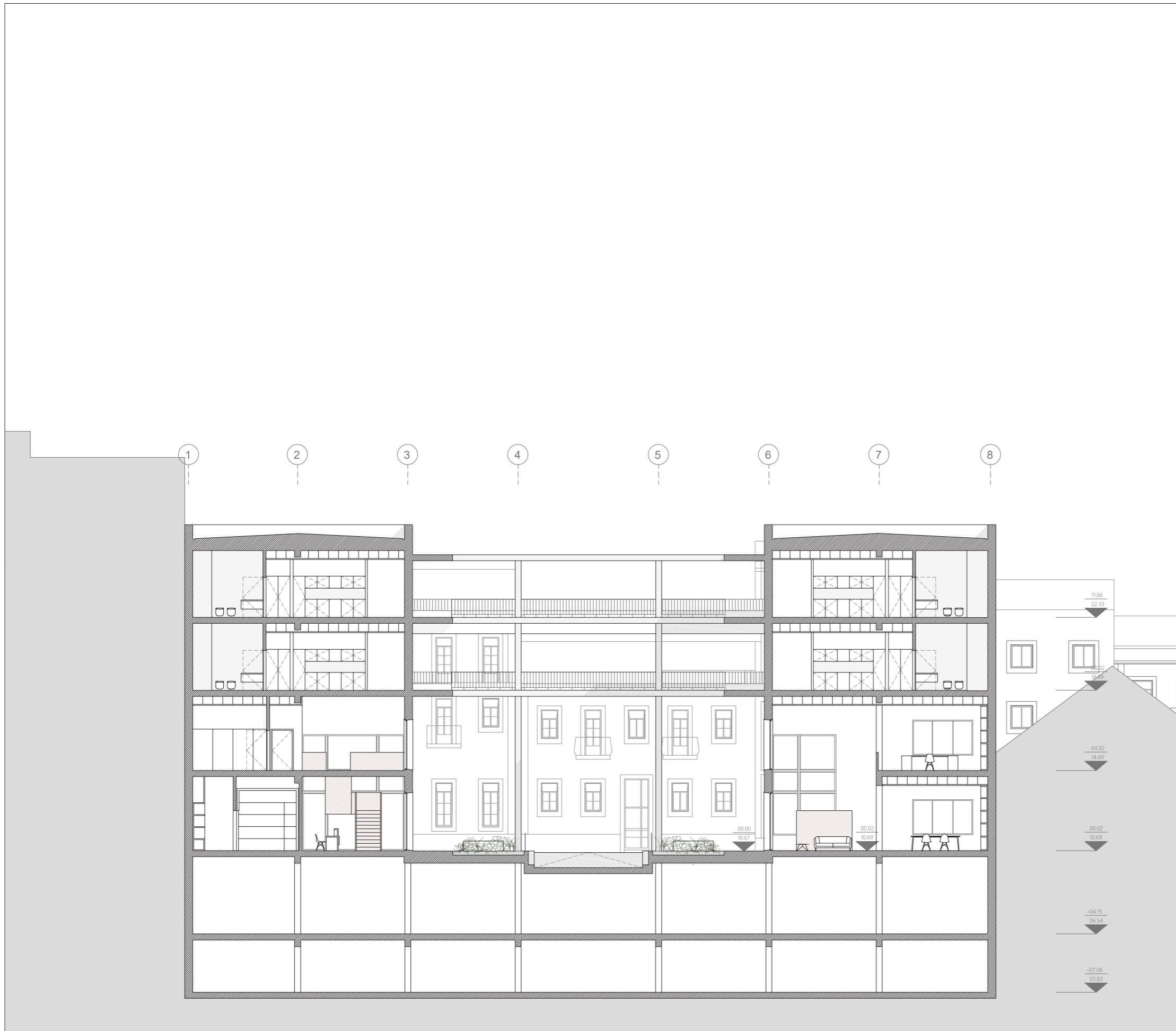
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

CORTE 5 ESCALA 1:200 FOLHA Nº 14



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

- P1 - Tinta plástica sobre reboco
- P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
- P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
- P4 - Revestimento em tacos de Mogno
- P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
- P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x2x1.2cm
- P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

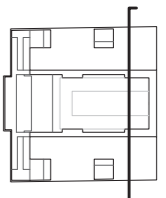
- PV1 - Epoxi
- PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
- PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm
- PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
- Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm
- Pv7 - Gravilha

Rodapés - R

- R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
- R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.-2.1 - Estacionamento
- 0.-1.1 - Estacionamento
- 0.0.1 - Sala de estudo
- 0.0.2 - Coworking
- 0.0.3 - Copa
- 0.0.4 - Instalação Sanitária
- 0.0.5 - Instalação Sanitária
- 0.0.6 - Instalação Sanitária
- 0.0.7 - Bar
- 0.0.8 - Restaurante
- 0.0.9 - Balneário de Funcionários
- 0.0.10 - Balneário de Funcionários
- 0.0.11 - Setor de Lavagem
- 0.0.12 - Cozinha de Restaurante
- 0.0.13 - Frigorífico
- 0.0.14 - Freezer
- 0.0.15 - Despensa
- 0.0.16 - Cargas e Descargas
- 0.0.17 - Depósito de Lixo
- 0.0.18 - Recepção
- 0.1.1 - Coworking
- 0.1.2 - Instalação Sanitária
- 0.1.3 - Instalação Sanitária
- 0.1.4 - Sala de Reunião Informal
- 0.1.5 - Sala de Reunião
- 0.1.6 - Gabinete de Gestão
- 0.1.7 - Sala de Espera
- 0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.2.2 - Instalação Sanitária
- 0.2.3 - Quarto
- 0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.3.2 - Instalação Sanitária
- 0.3.3 - Quarto



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

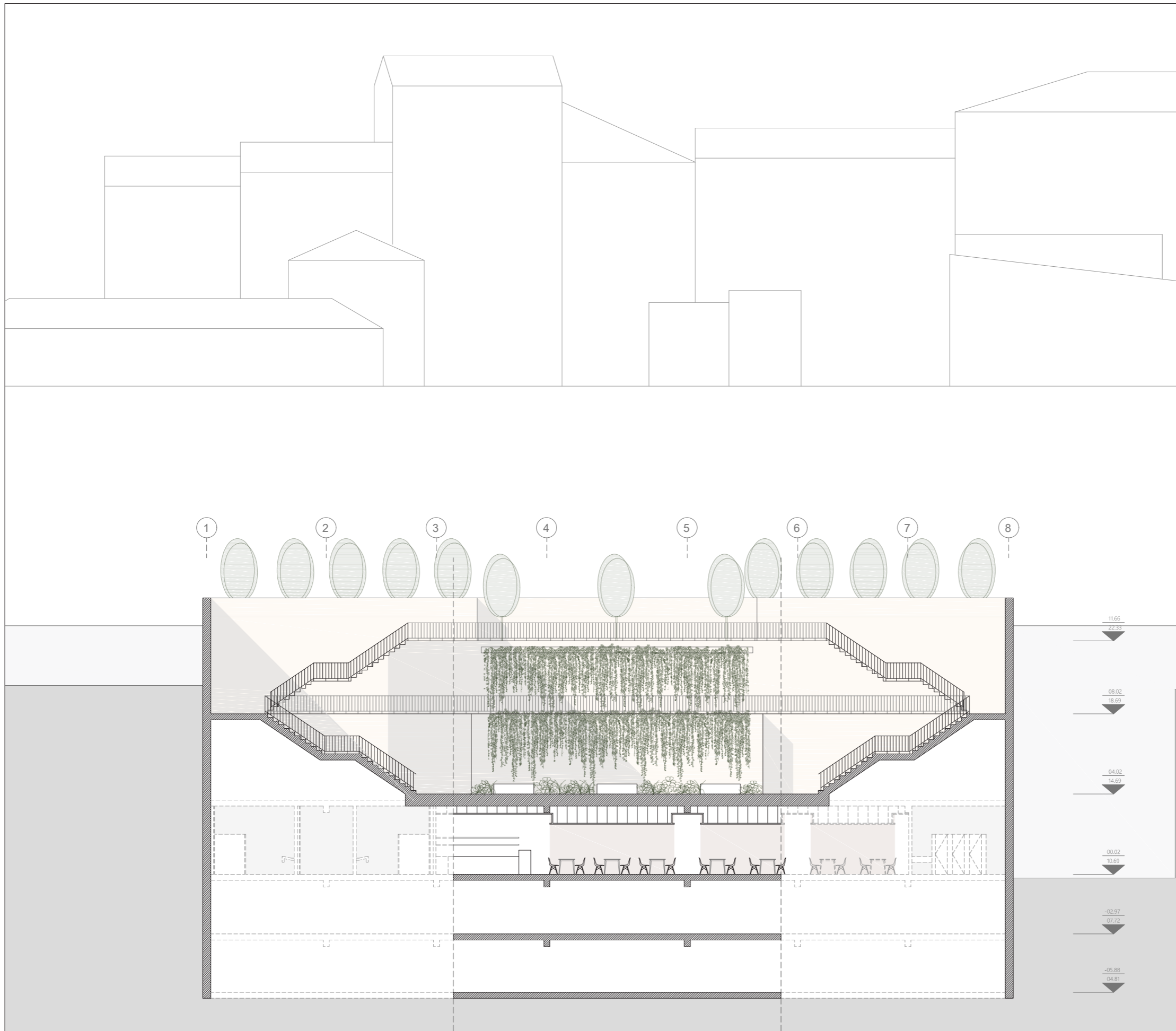
ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão



LEGENDA DE ACABAMENTOS

T	P
Pv	R

TETOS - T

T1 - Tinta plástica sobre reboco

PAREDES - P

- P1 - Tinta plástica sobre reboco
- P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
- P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
- P4 - Revestimento em tacos de Mogno
- P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
- P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x2x1.2cm
- P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

PAVIMENTOS - Pv

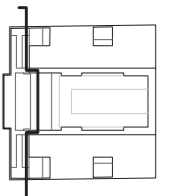
- PV1 - Epoxi
- PV2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- PV3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
- PV4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - UNSUI - 60x60x1.2 cm
- PV5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1.2cm
- Pv6 - Lageado em pedra Moleanos 60x60 cm
- Pv7 - Gravelha

Rodapés - R

- R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
- R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
- R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.-2.1 - Estacionamento
- 0.-1.1 - Estacionamento
- 0.0.1 - Sala de estudo
- 0.0.2 - Coworking
- 0.0.3 - Copa
- 0.0.4 - Instalação Sanitária
- 0.0.5 - Instalação Sanitária
- 0.0.6 - Instalação Sanitária
- 0.0.7 - Bar
- 0.0.8 - Restaurante
- 0.0.9 - Balneário de Funcionários
- 0.0.10 - Balneário de Funcionários
- 0.0.11 - Setor de Lavagem
- 0.0.12 - Cozinha de Restaurante
- 0.0.13 - Frigorífico
- 0.0.14 - Freezer
- 0.0.15 - Despensa
- 0.0.16 - Cargas e Descargas
- 0.0.17 - Depósito de Lixo
- 0.0.18 - Recepção
- 0.1.1 - Coworking
- 0.1.2 - Instalação Sanitária
- 0.1.3 - Instalação Sanitária
- 0.1.4 - Sala de Reunião Informal
- 0.1.5 - Sala de Reunião
- 0.1.6 - Gabinete de Gestão
- 0.1.7 - Sala de Espera
- 0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.2.2 - Instalação Sanitária
- 0.2.3 - Quarto
- 0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
- 0.3.2 - Instalação Sanitária
- 0.3.3 - Quarto



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

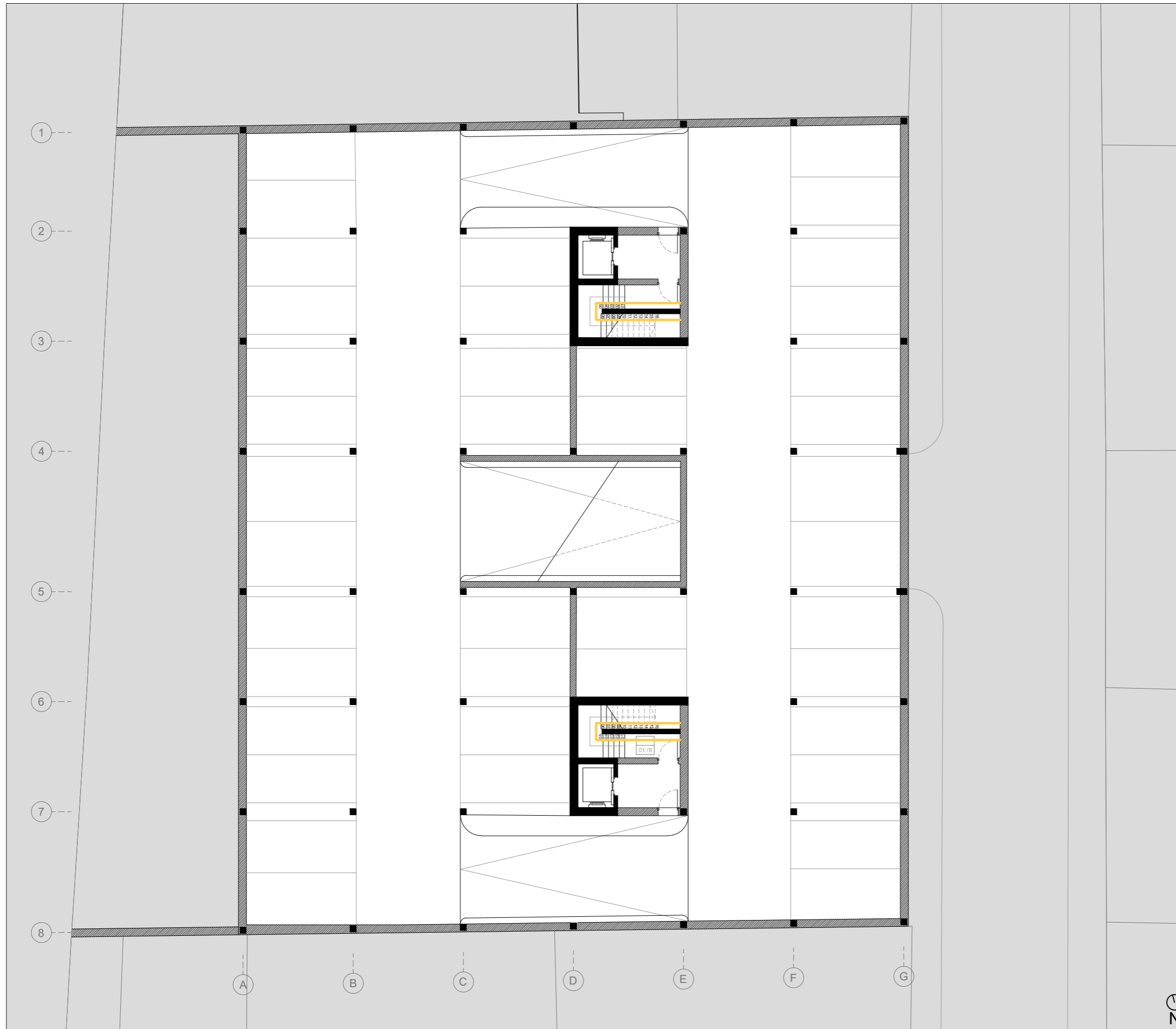
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas
NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

CORTE 7 | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº 16



LEGENDA DE CORES

PAREDES

- S 0505-Y30R
- MOGNO
- S 0560-Y10R
- S 1040-B10G
- S 2010-Y40R
- S 1005-Y50R

TETOS

- S 2502-Y

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

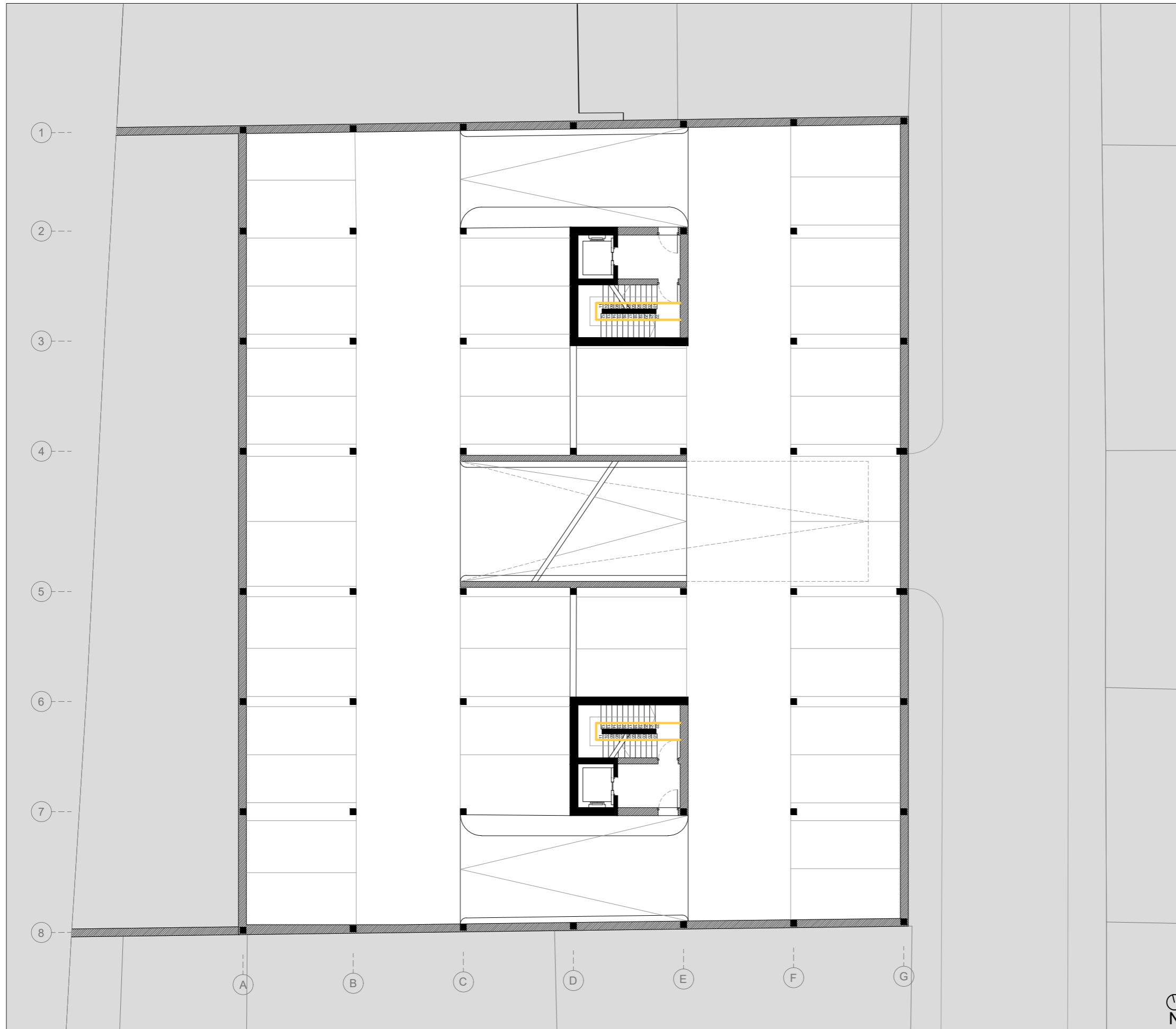
TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE CORES | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº





LEGENDA DE CORES

PAREDES

- S 0505-Y30R
- MOGNO
- S 0560-Y10R
- S 1040-B10G
- S 2010-Y40R
- S 1005-Y50R

TETOS

- S 2502-Y

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE CORES | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº





LEGENDA DE CORES

PAREDES

- S 0505-Y30R
- MOGNO
- S 0560-Y10R
- S 1040-B10G
- S 2010-Y40R
- S 1005-Y50R

TETOS

- S 2502-Y

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE CORES | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº





LEGENDA DE CORES

PAREDES

- S 0505-Y30R
- MOGNO
- S 0560-Y10R
- S 1040-B10G
- S 2010-Y40R
- S 1005-Y50R

TETOS

- S 2502-Y

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

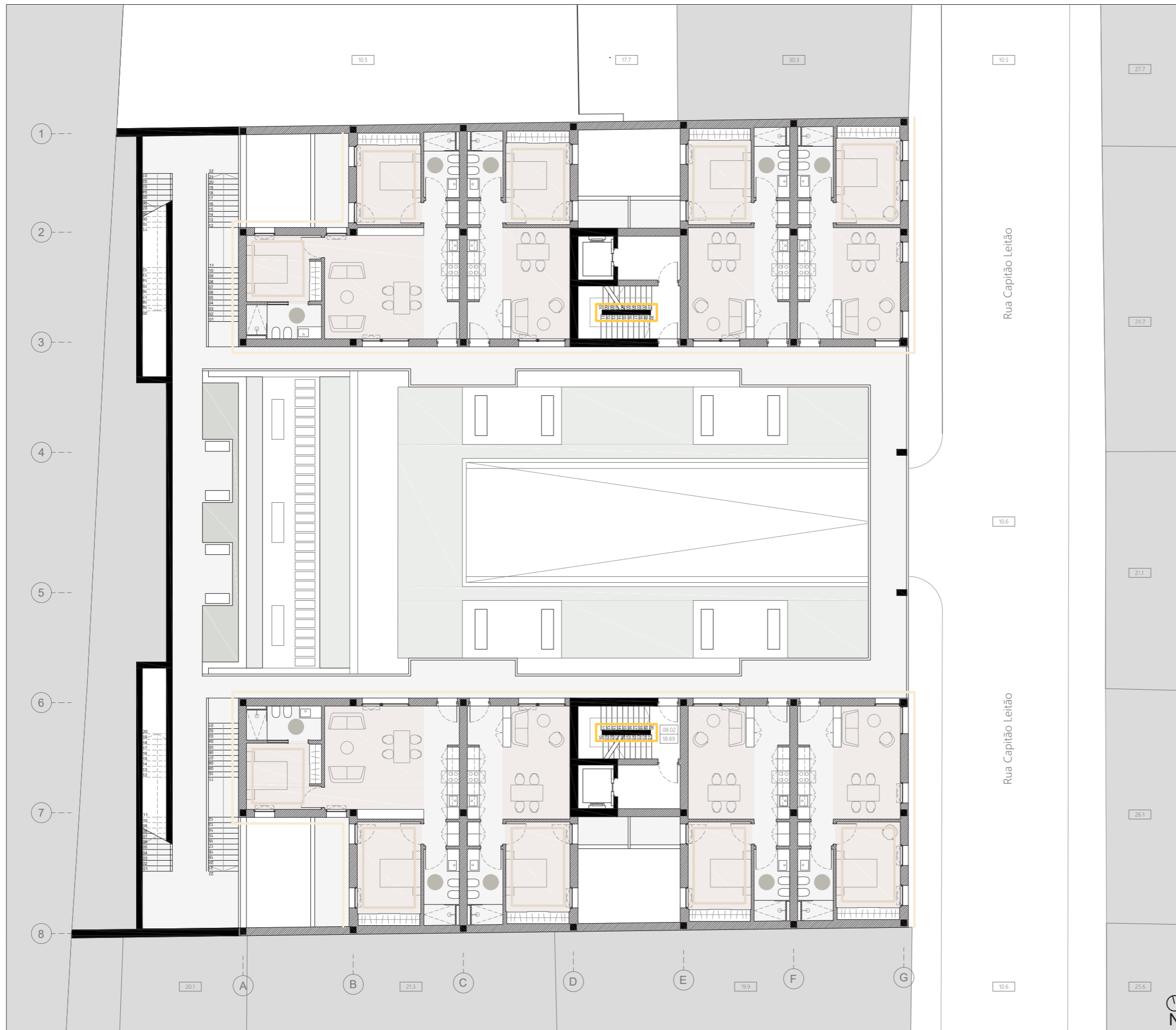
TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE CORES | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº





LEGENDA DE CORES

PAREDES

- S 0505-Y30R
- MOGNO
- S 0560-Y10R
- S 1040-B10G
- S 2010-Y40R
- S 1005-Y50R

TETOS

- S 2502-Y

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

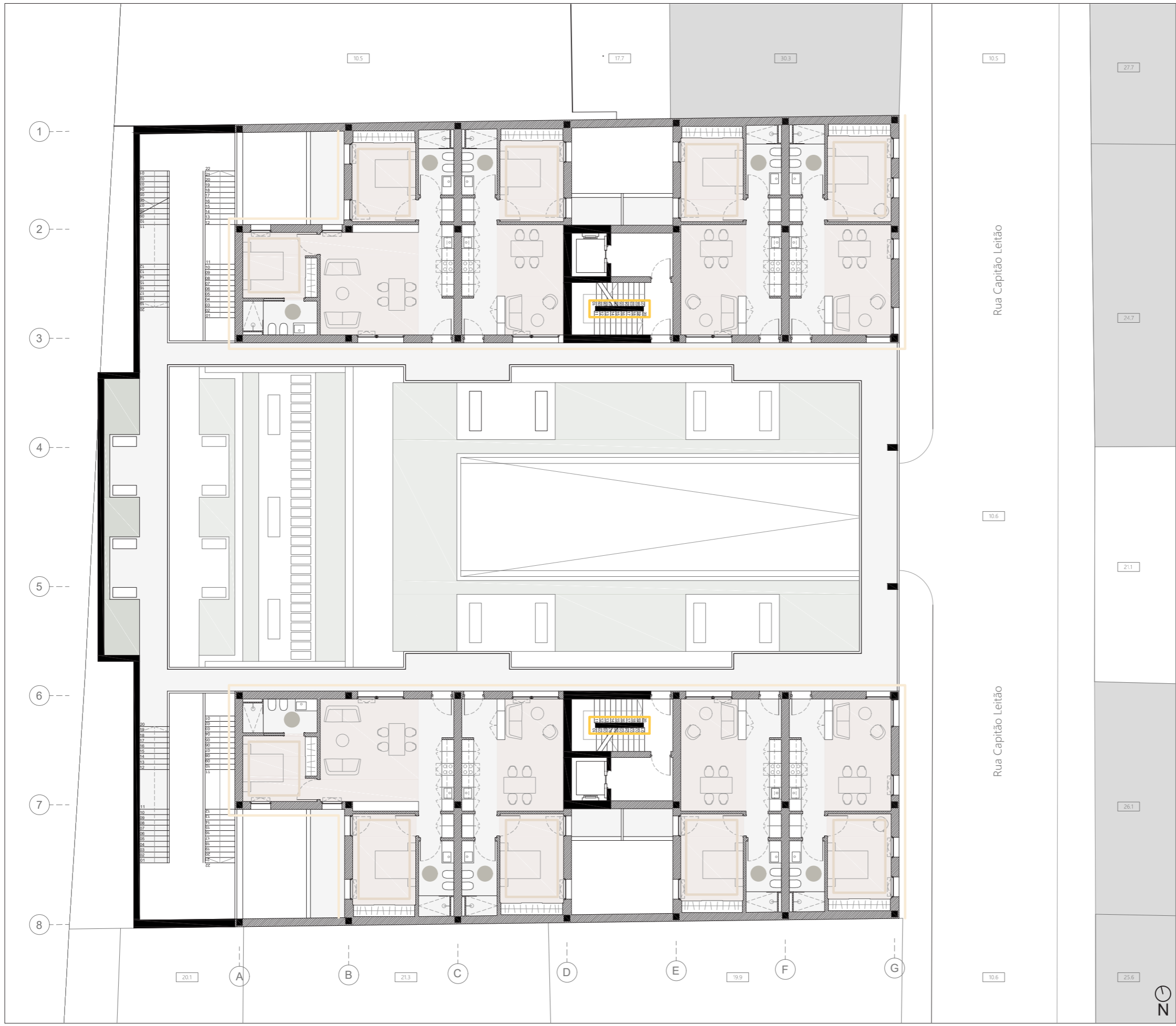
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas | NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE CORES | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº



LEGENDA DE CORES

- PAREDES
- S 0505-Y30R
 - MOGNO
 - S 0560-Y10R
 - S 1040-B10G
 - S 2010-Y40R
 - S 1005-Y50R
- TETOS
- S 2502-Y

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

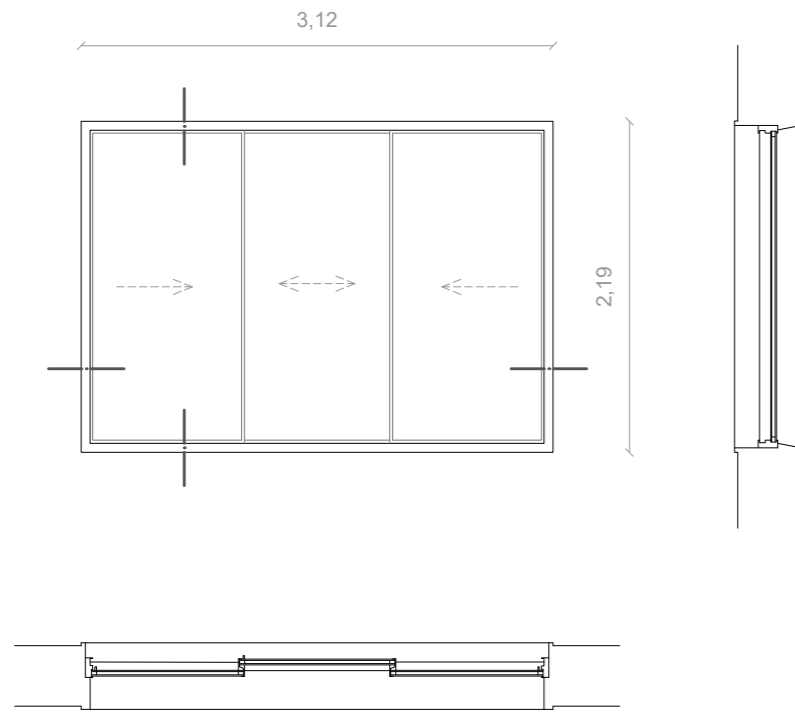
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas | NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edifício

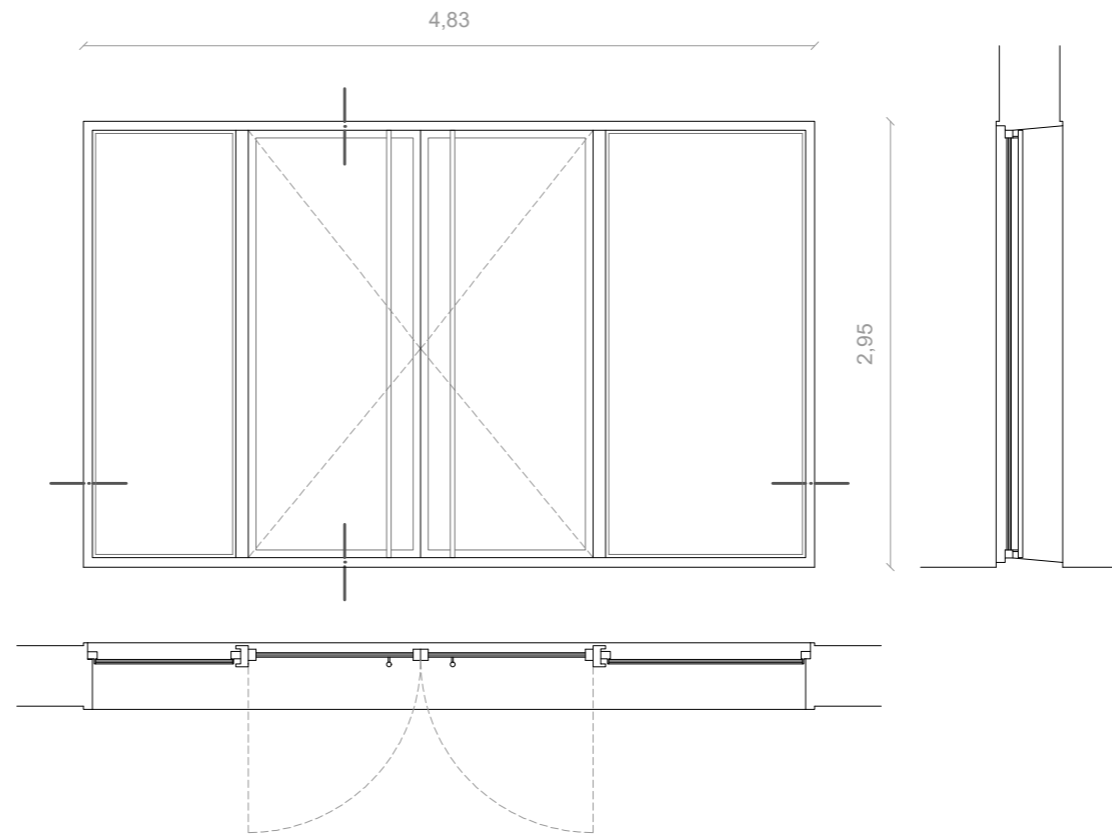
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

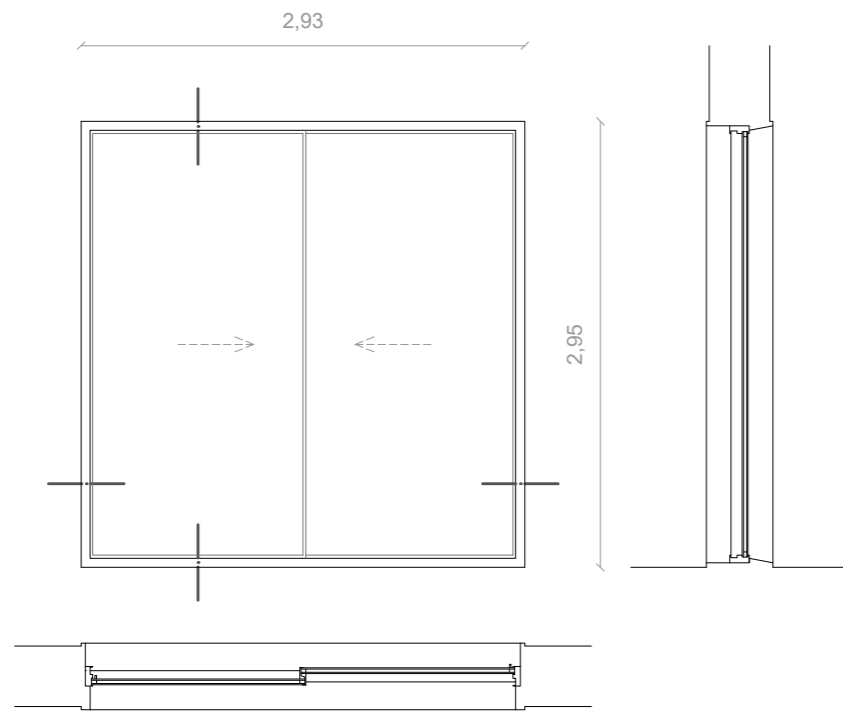
MAPA DE CORES | ESCALA 1:200 | FOLHA Nº



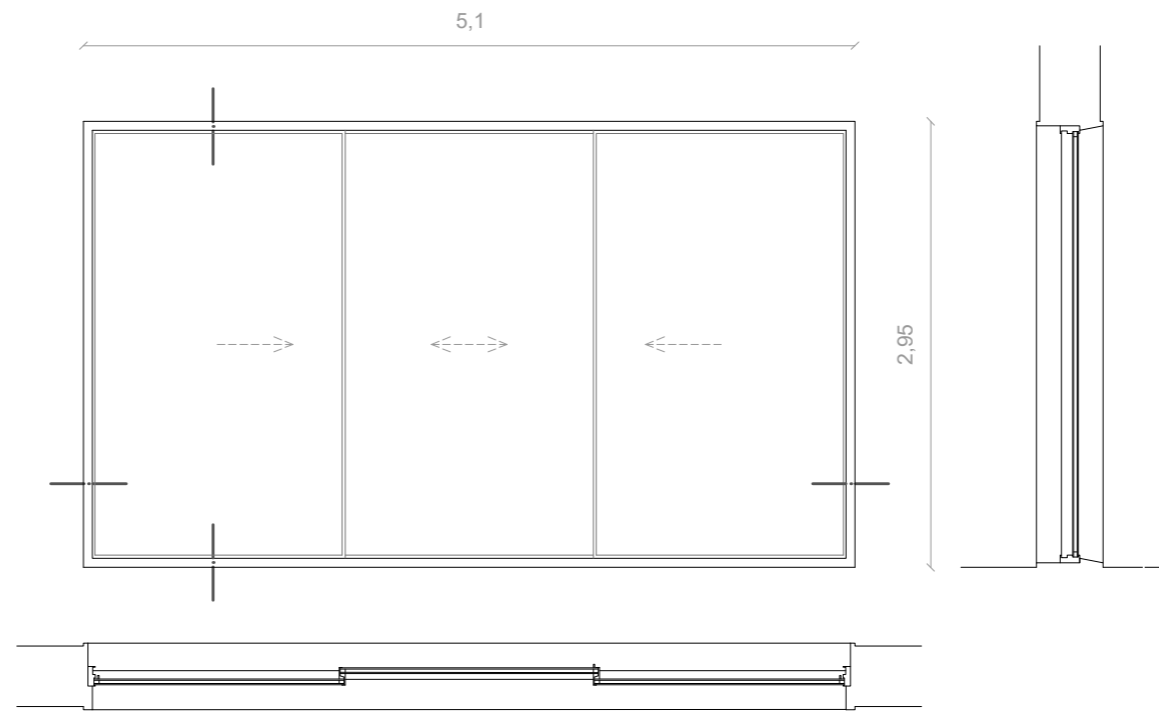
VÃO: VE1
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE CORRER COM 3 FOLHAS MOVEIS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE2
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: PORTA DE 2 FOLHAS BATENTES E 2 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE3
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: JANELA DE CORRER COM 2 FOLHAS MOVEIS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE4
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: JANELA DE CORRER COM 2 FOLHAS MOVEIS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

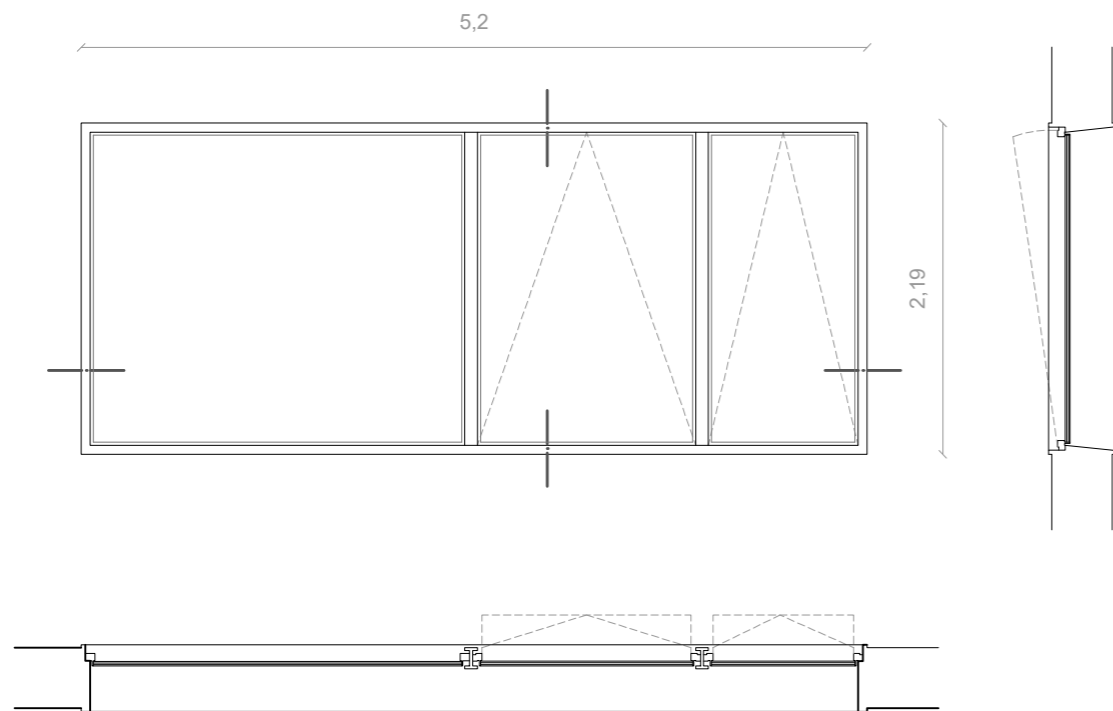
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

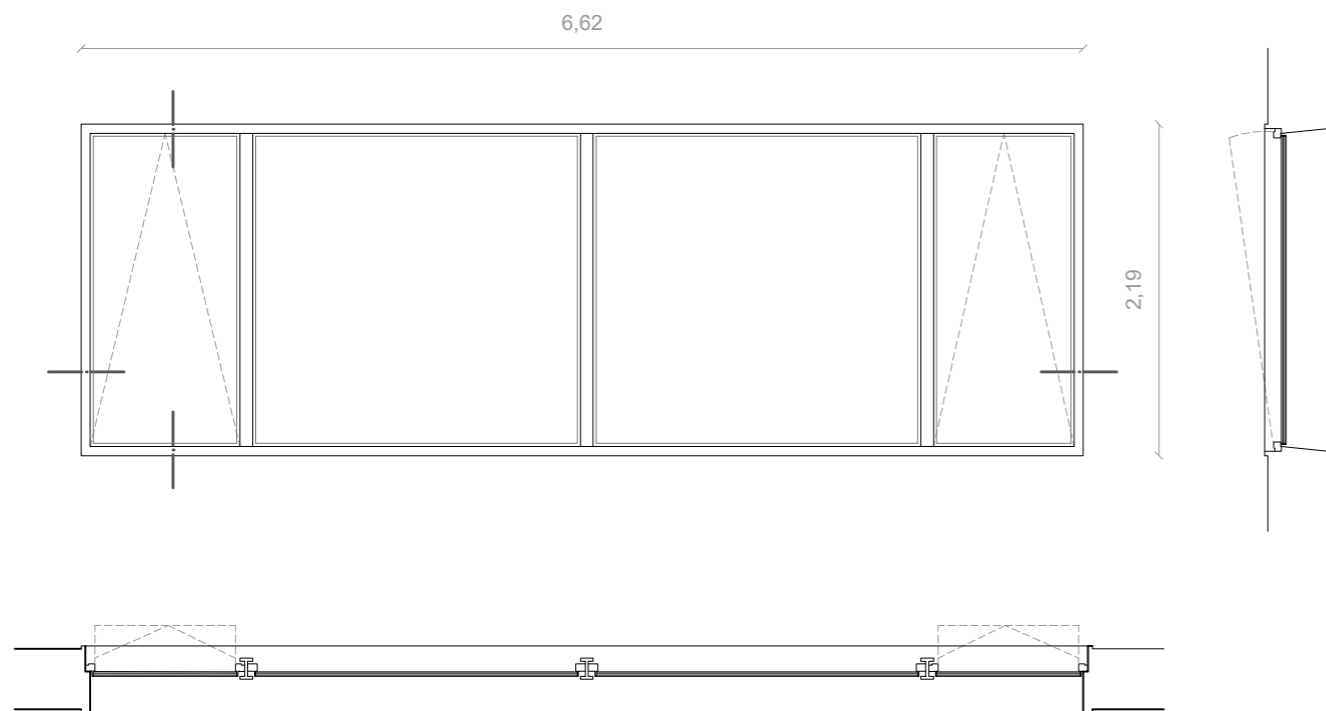
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 23



VÃO: VE5
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE 2 FOLHAS BASCULANTES E 1 FOLHA FIXA
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE6
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: JANELA DE 2 FOLHAS BASCULANTES E 2 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

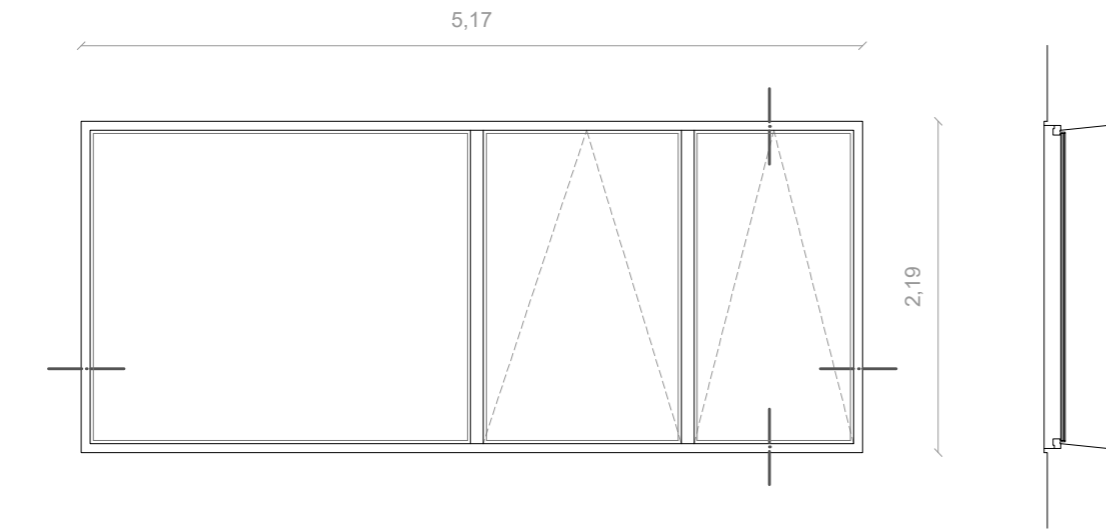
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

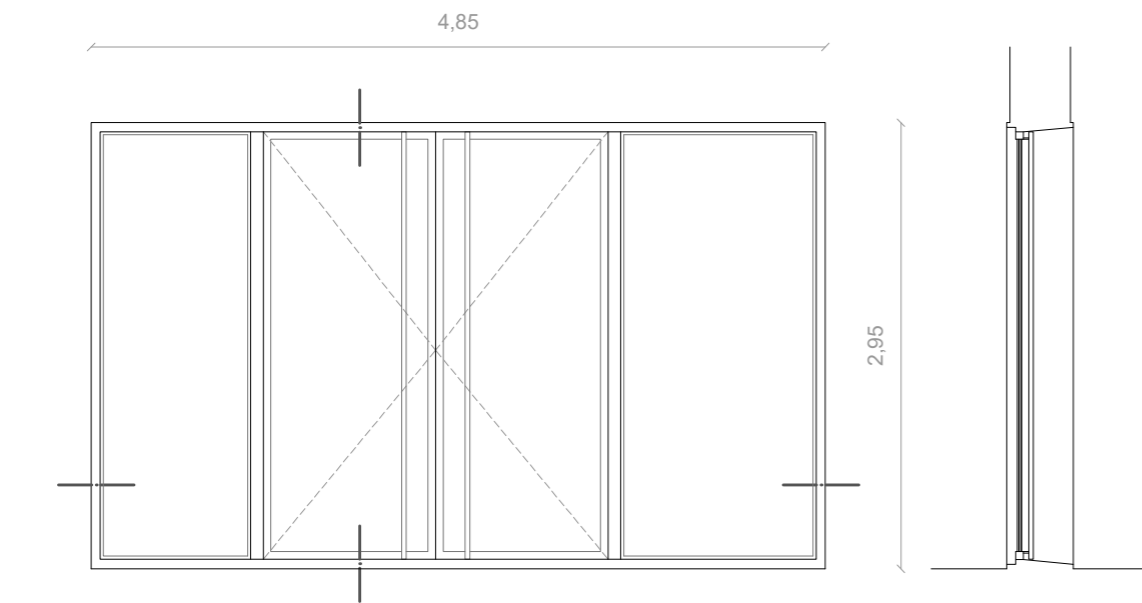
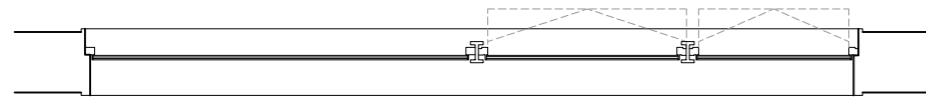
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

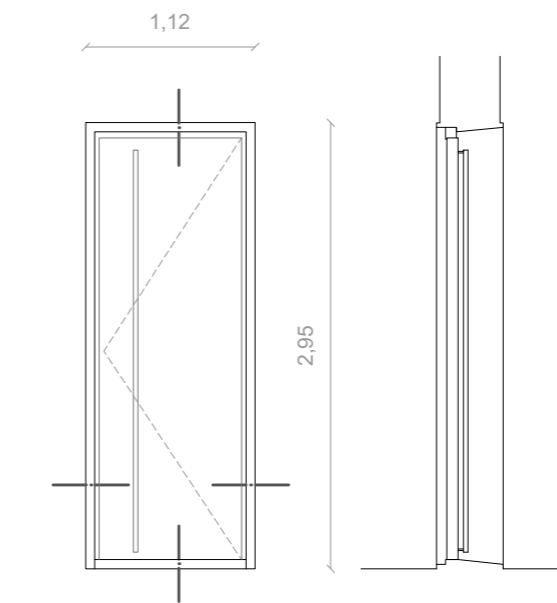
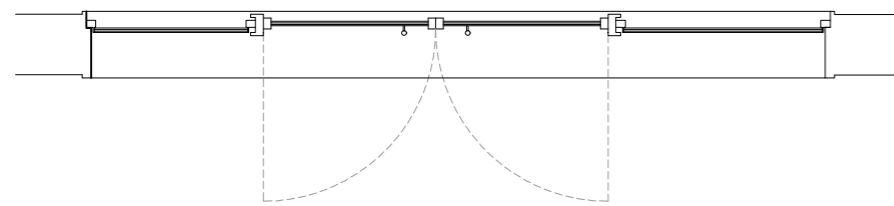
MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 24



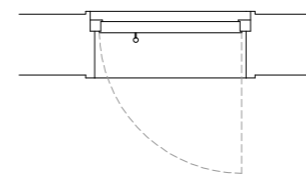
VÃO: VE7
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE 2 FOLHAS BASCULANTES E 1 FOLHA FIXA
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE8
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: PORTA DE 2 FOLHAS BATENTES E 2 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE9
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO:



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

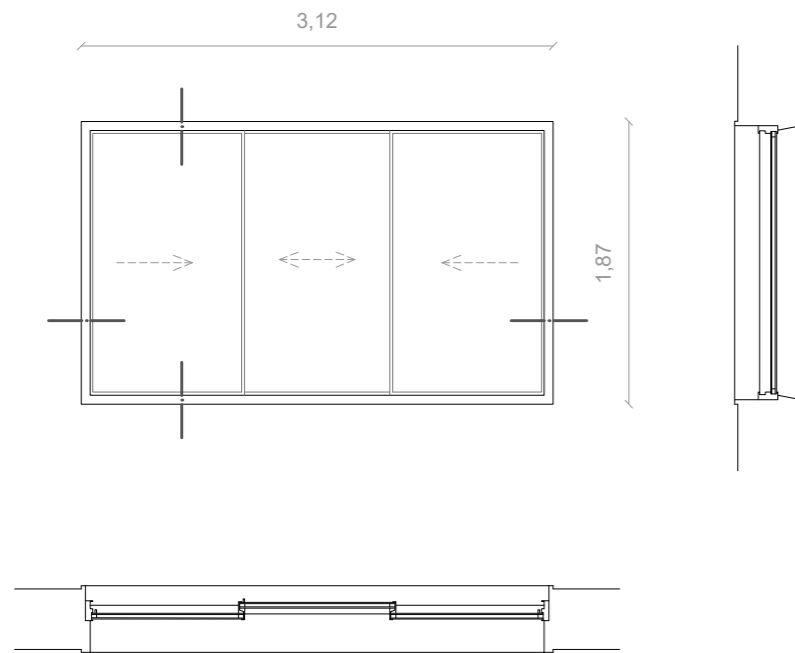
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

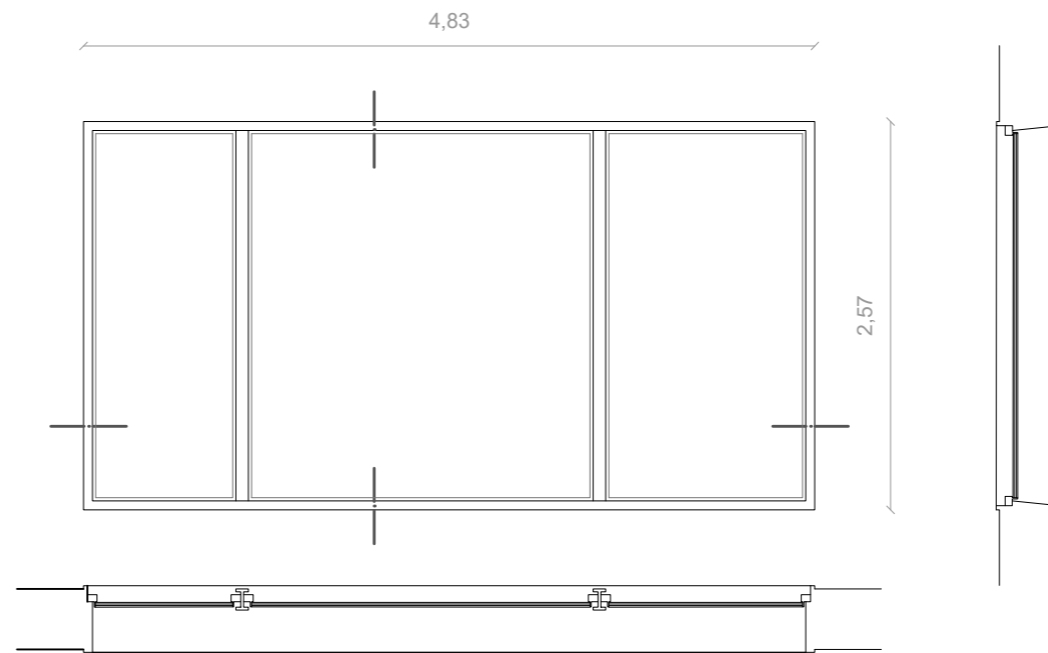
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

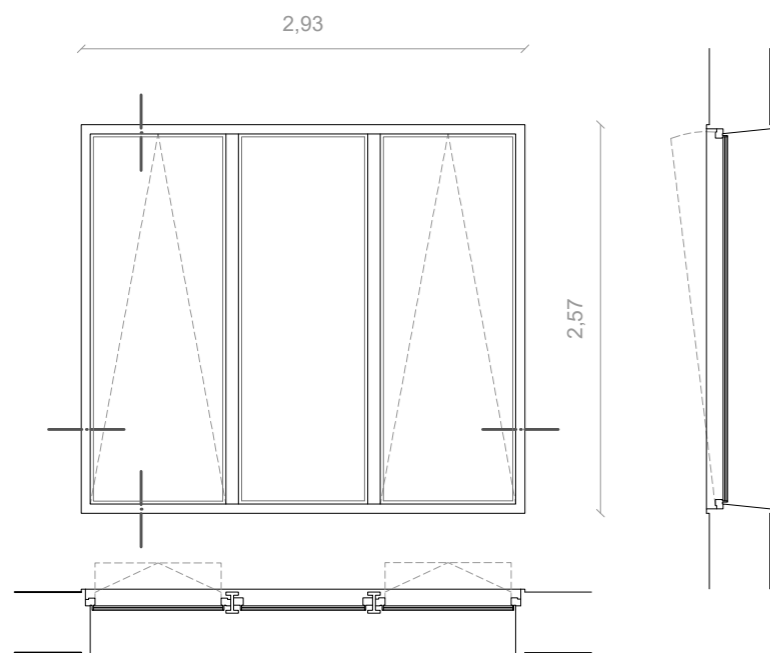
MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 25



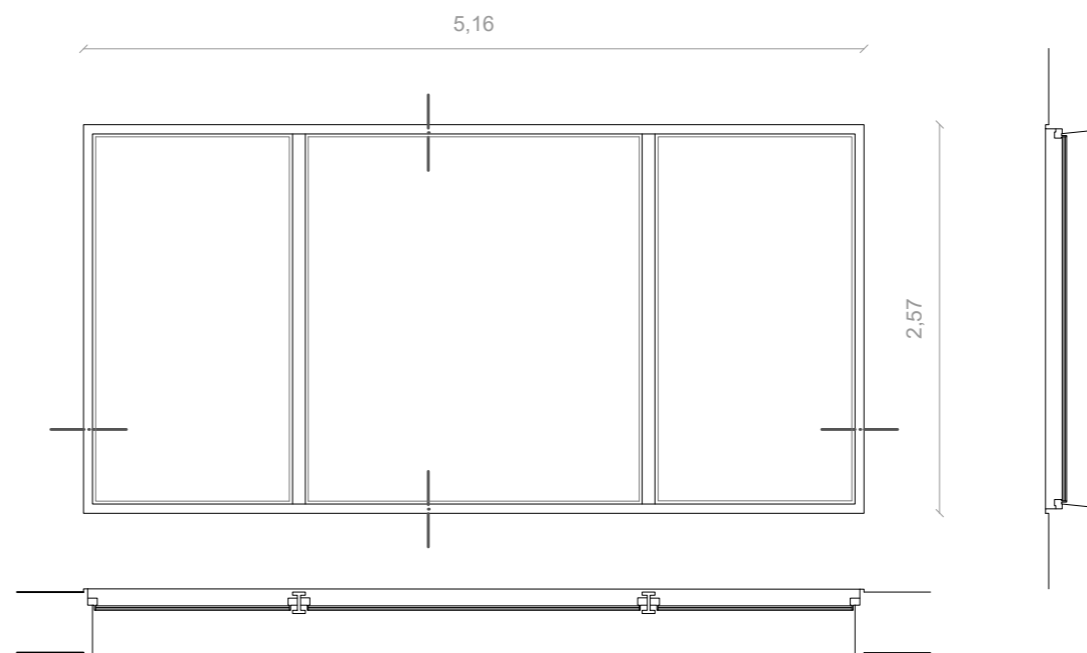
VÃO: VE10
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: JANELA DE CORRER COM 3 FOLHAS MOVEIS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



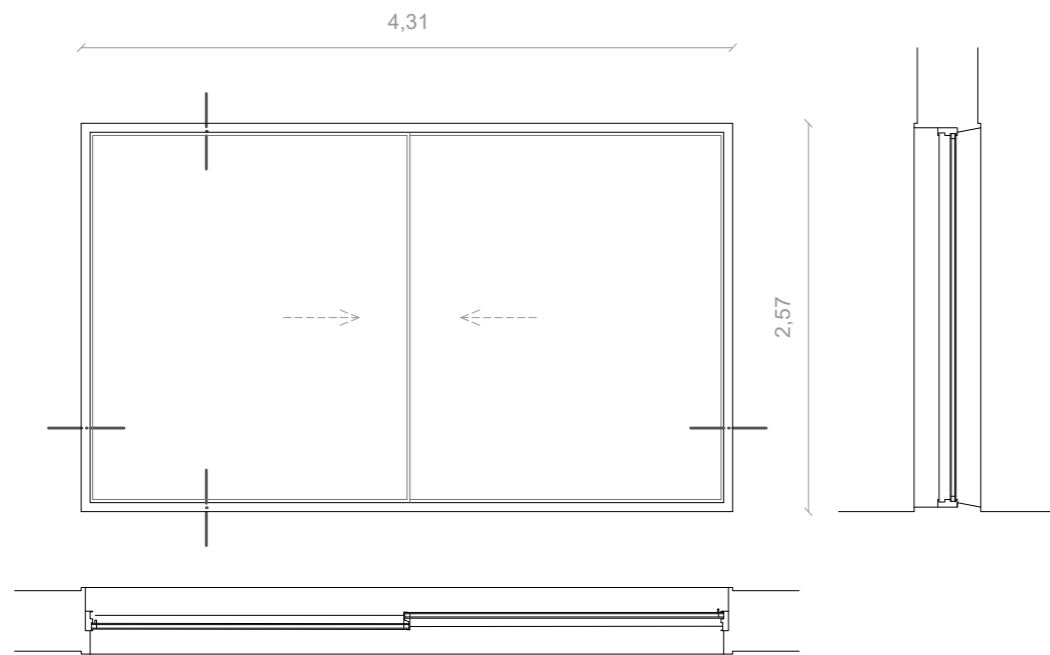
VÃO: VE11
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: JANELA DE 3 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



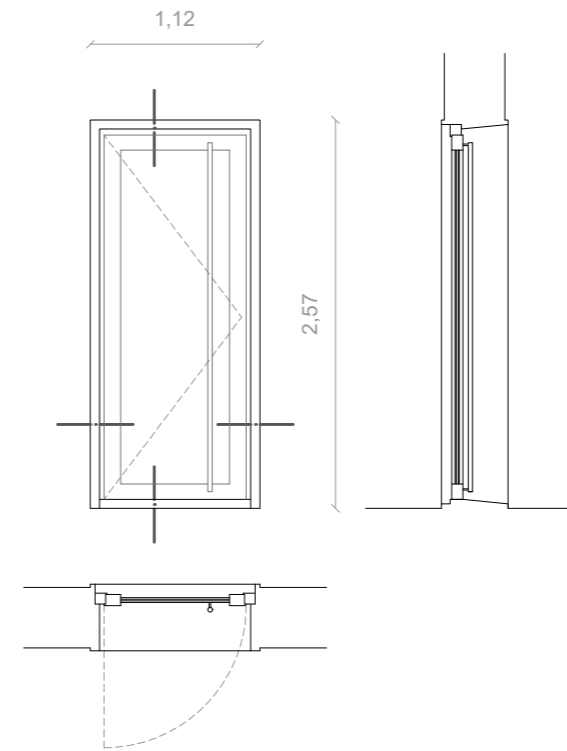
VÃO: VE12
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: JANELA DE 2 FOLHAS BASCULANTES E 1 FOLHA FIXA
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



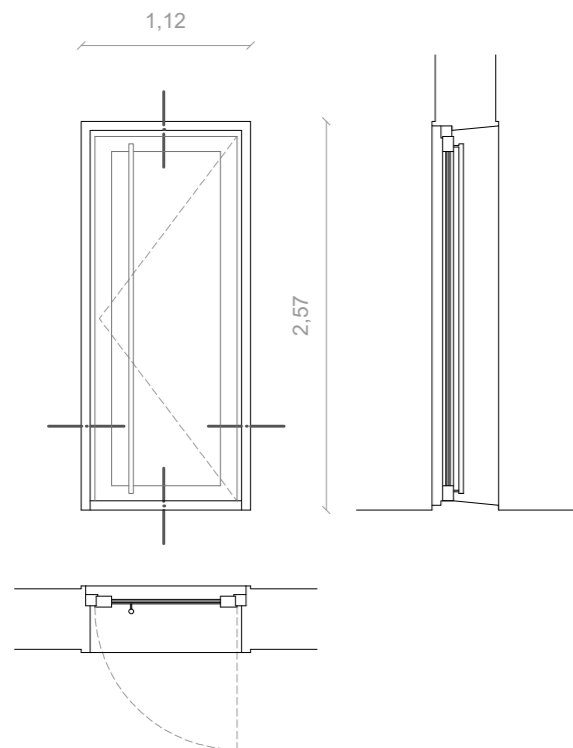
VÃO: VE13
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE 3 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



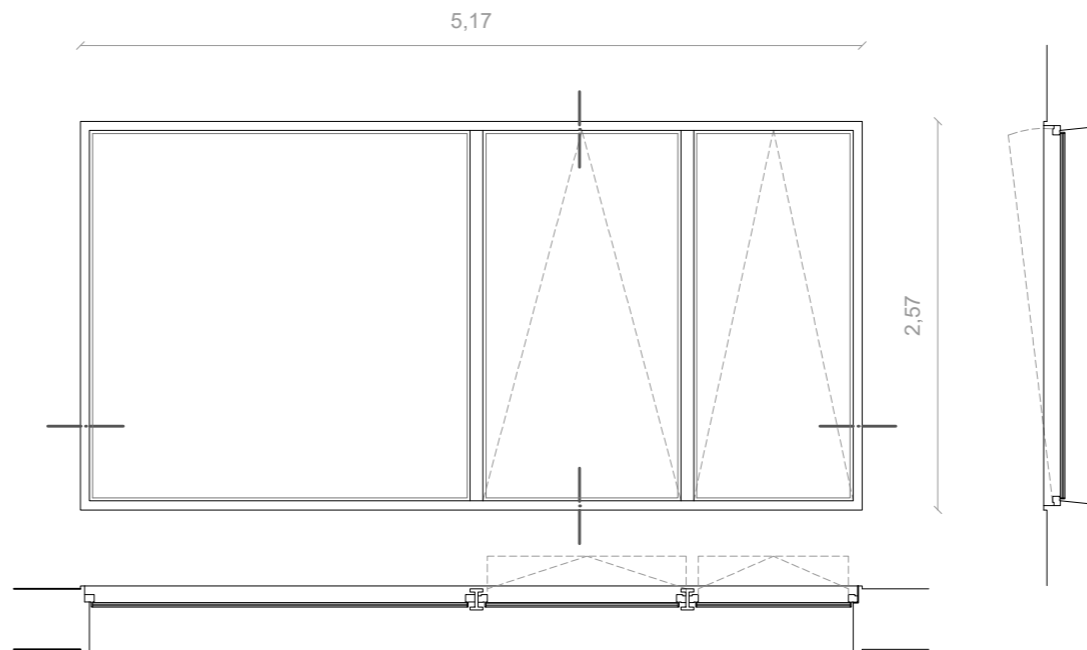
VÃO: VE14
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE CORRER COM 2 FOLHAS MOVEIS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE15
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE15'
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE16
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE 2 FOLHAS BASCULANTES e 1 FOLHA FIXA
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

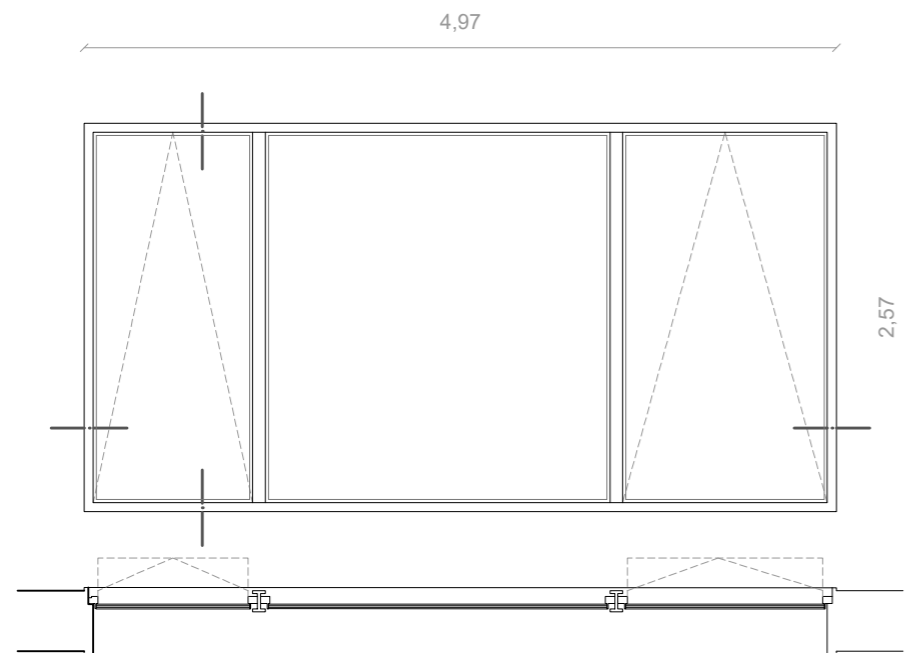
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

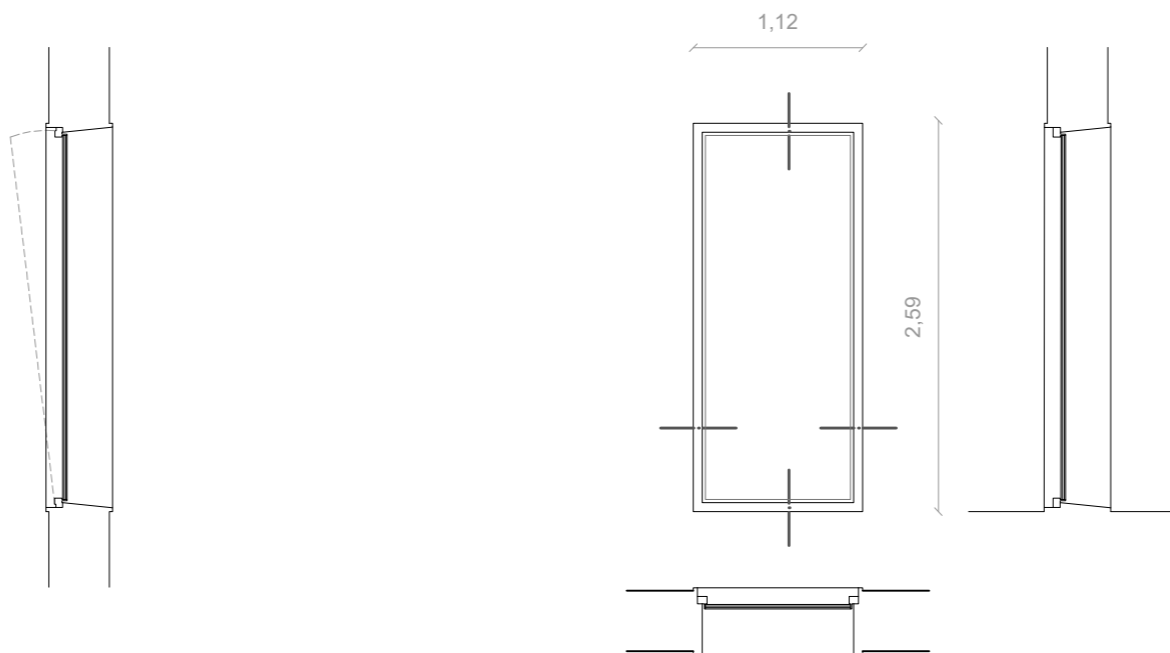
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

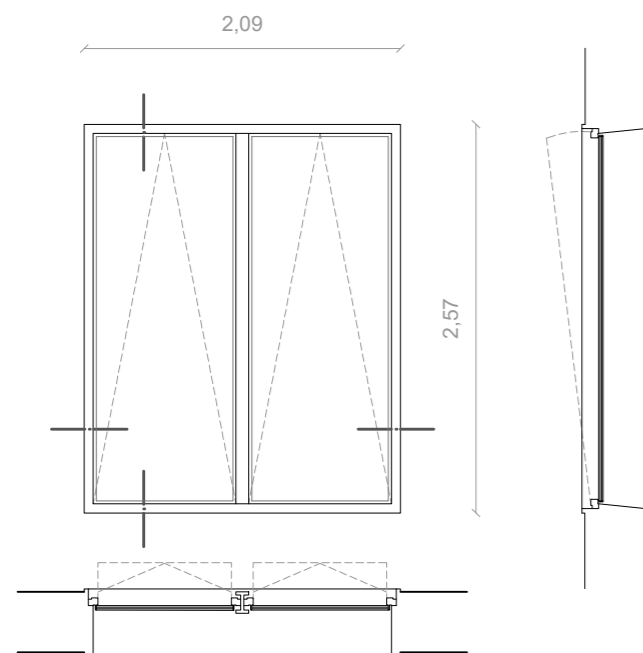
MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 27



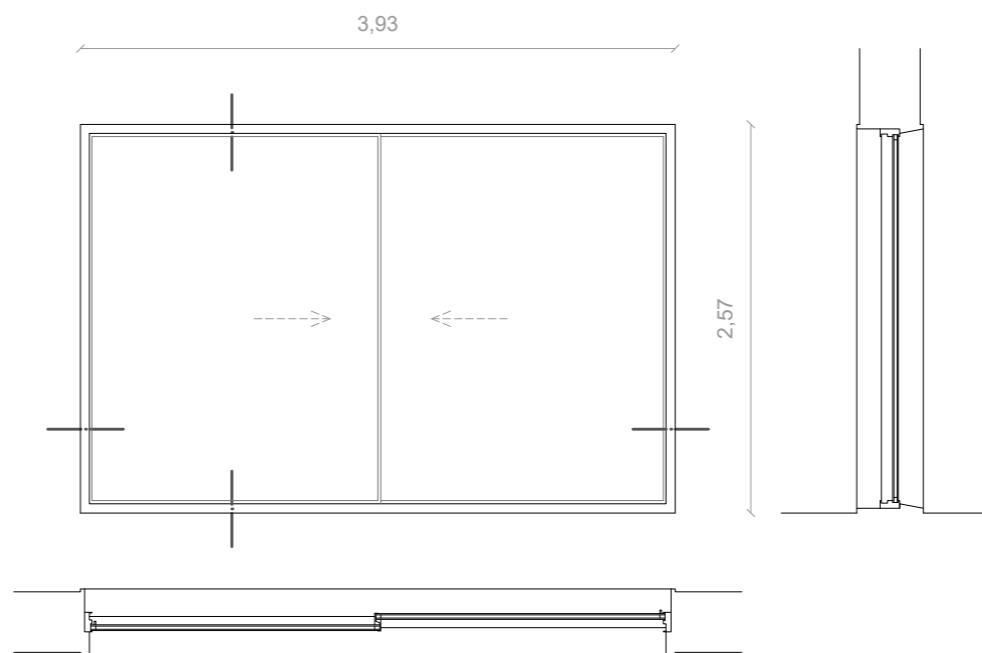
VÃO: VE17
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE 2 FOLHAS BASCULANTES E 1 FOLHA FIXA
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE18
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA FIXA
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE19
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: JANELA DE 2 FOLHAS BASCULANTES ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE20
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE CORRER COM 2 FOLHAS MOVEIS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

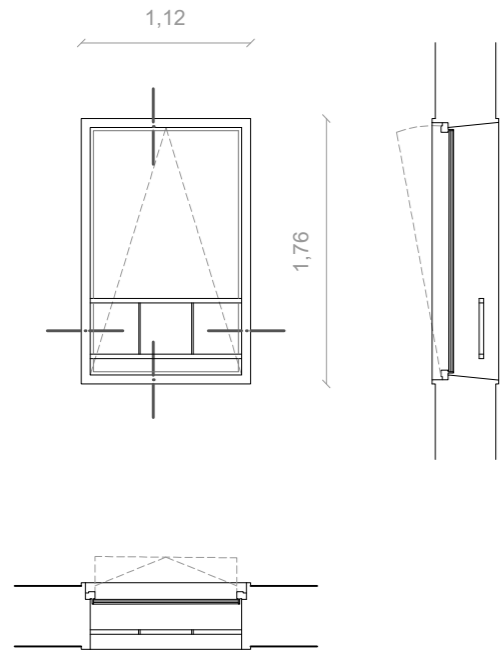
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

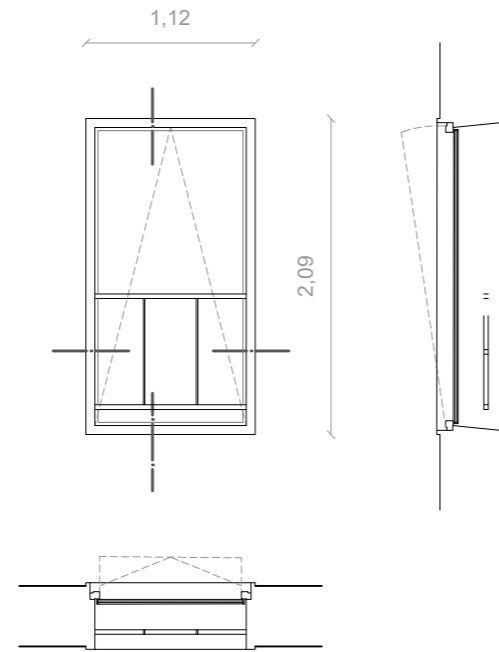
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

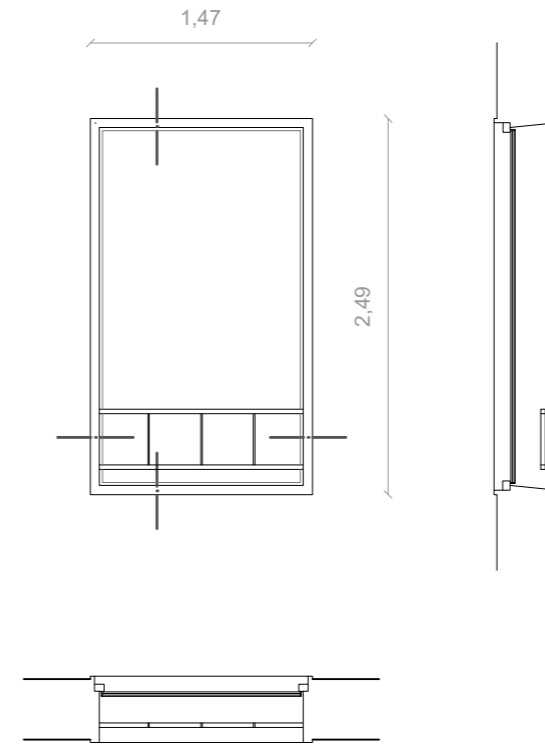
MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 28



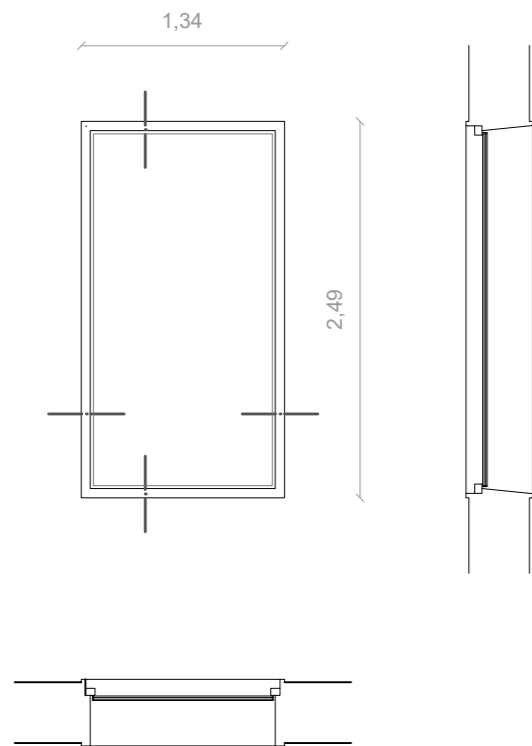
VÃO: VE21
 QUANTIDADE: 28
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA BASCULANTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



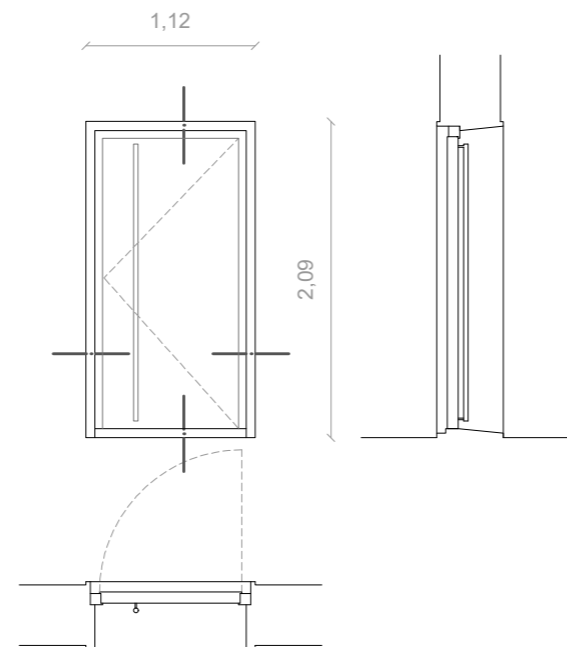
VÃO: VE22
 QUANTIDADE: 4
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA BASCULANTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



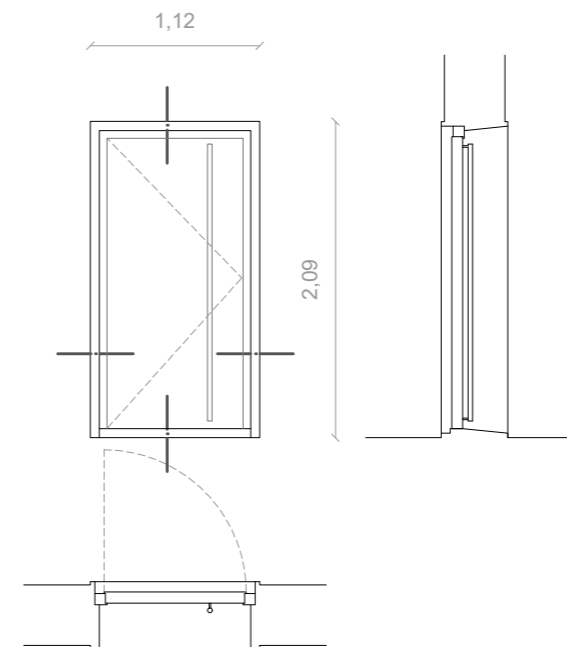
VÃO: VE23
 QUANTIDADE: 4
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA FIXA
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE24
 QUANTIDADE: 4
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA FIXA
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE25
 QUANTIDADE: 8
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE25'
 QUANTIDADE: 8
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

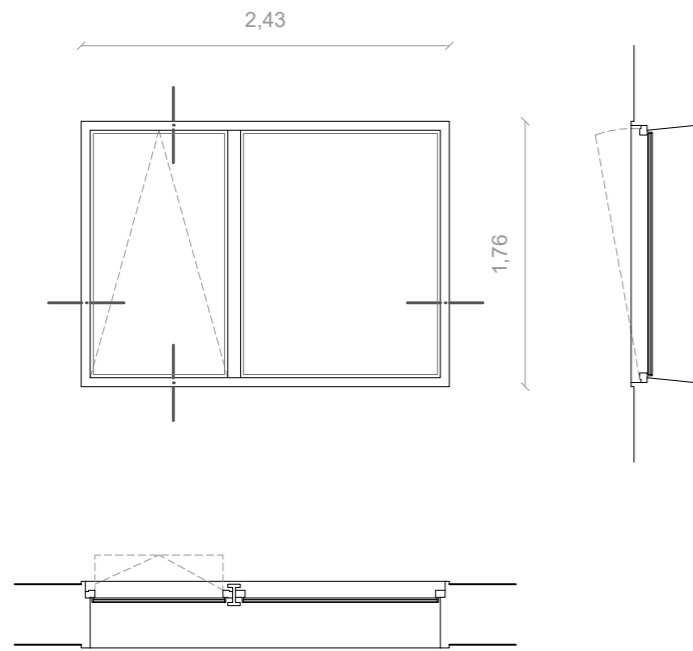
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

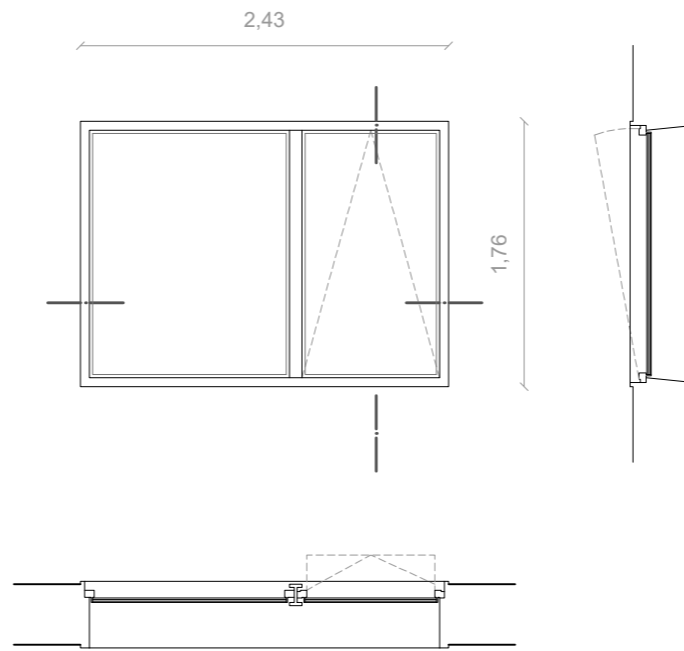
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

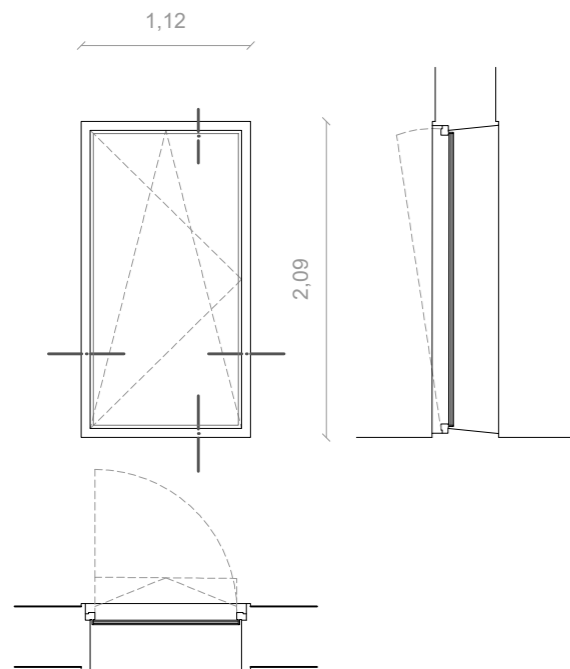
MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 29



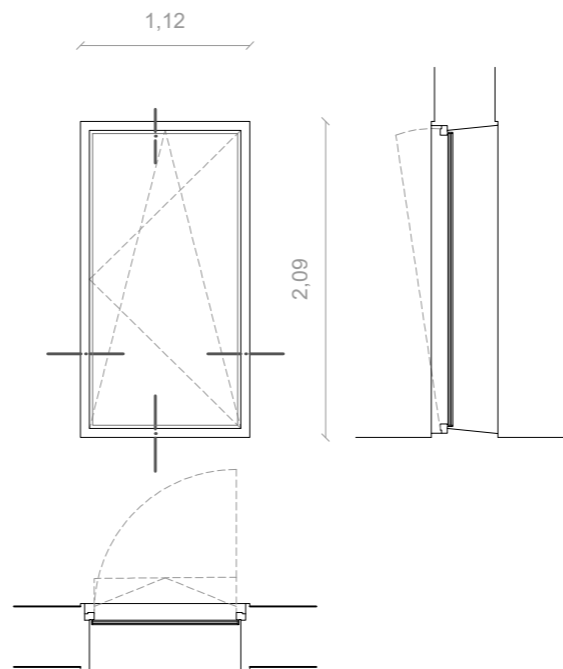
VÃO: VE26
 QUANTIDADE: 6
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA BASCULANTE E 1 FOLHA FIXA
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE26'
 QUANTIDADE: 6
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA BASCULANTE E 1 FOLHA FIXA
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE27
 QUANTIDADE: 6
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA OSCILO-BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: VE27'
 QUANTIDADE: 6
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA OSCILO-BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

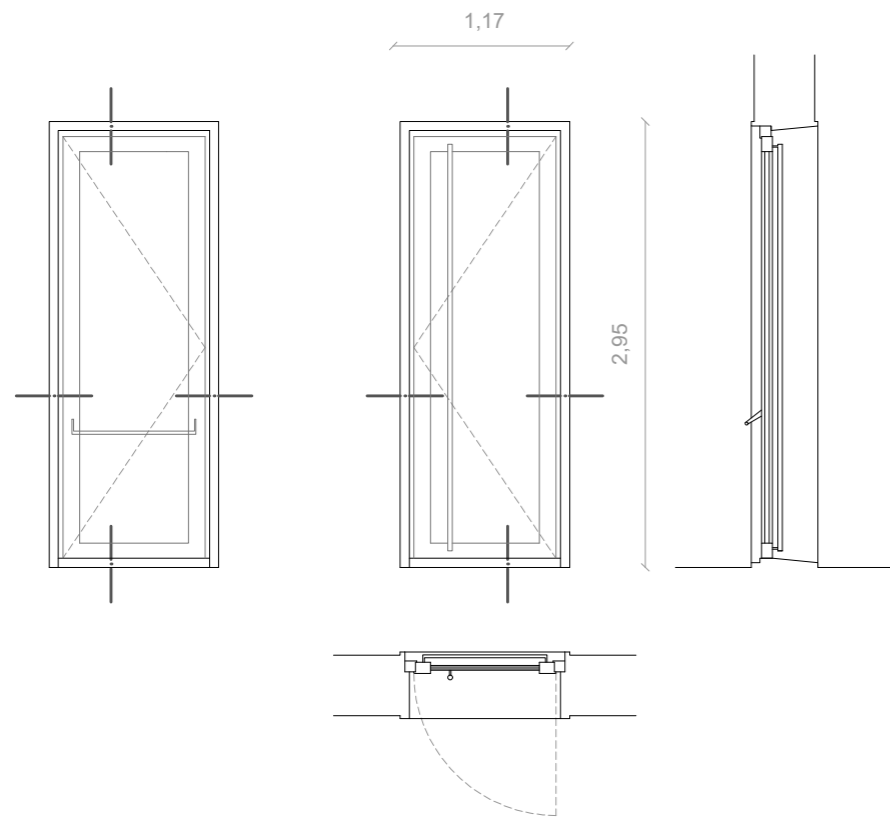
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

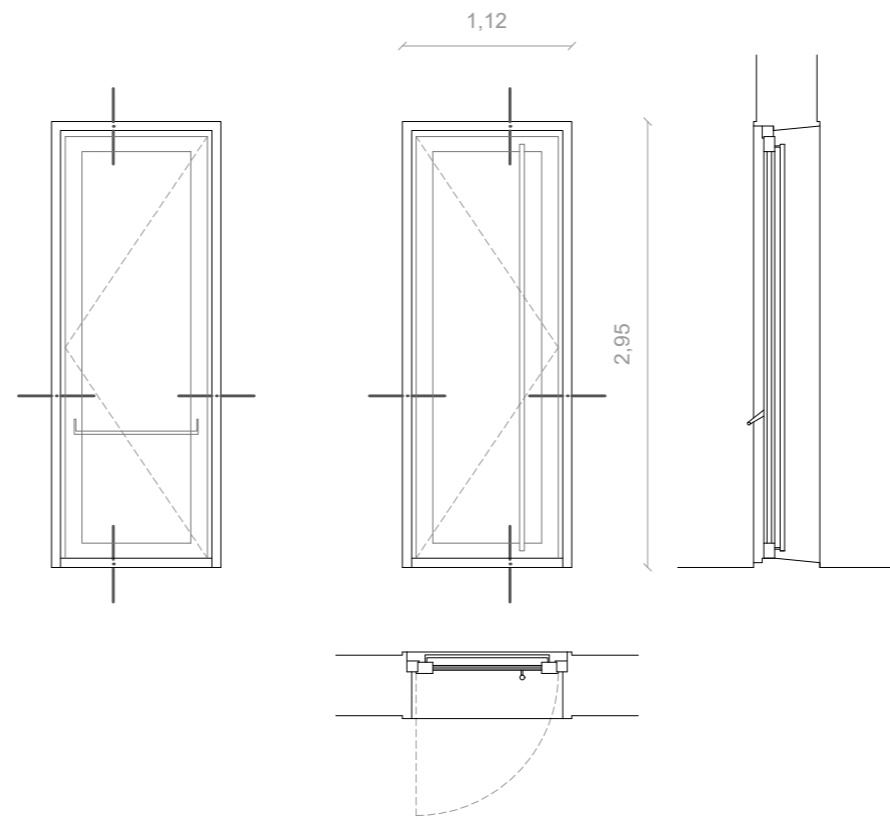
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

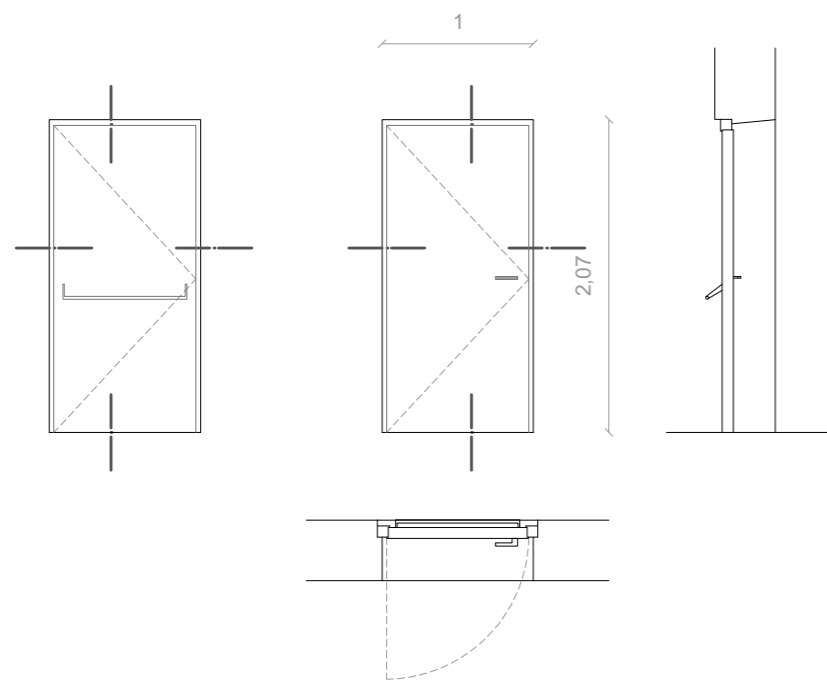
MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 30



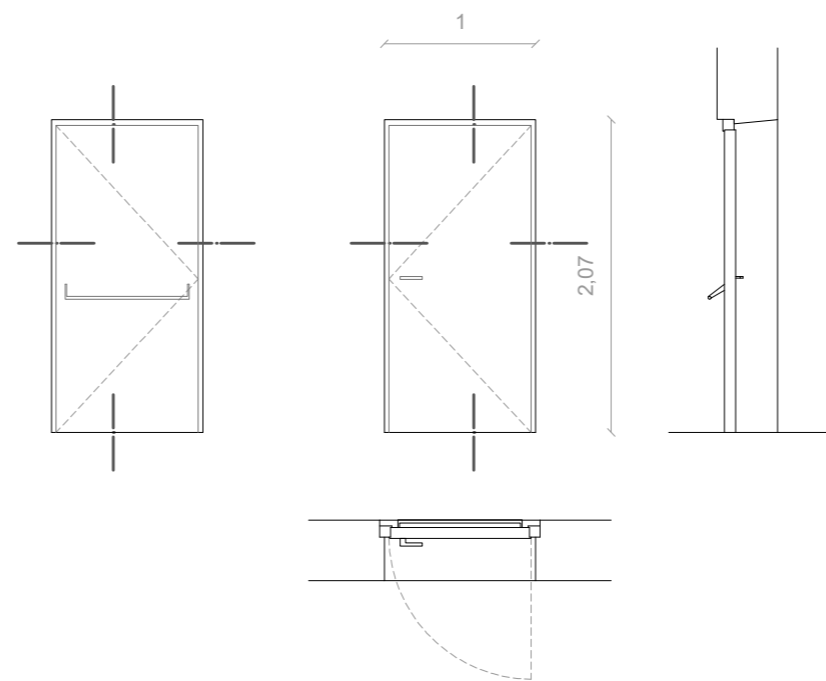
VÃO: Vem1
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: Vem1'
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: Vem2
 QUANTIDADE: 10
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO:



VÃO: Vem2'
 QUANTIDADE: 10
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO:

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

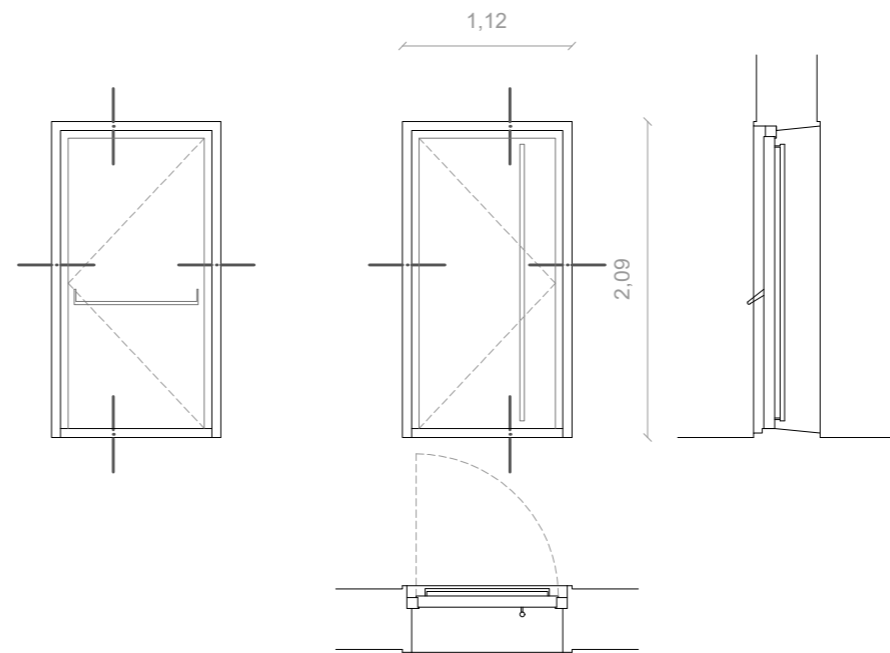
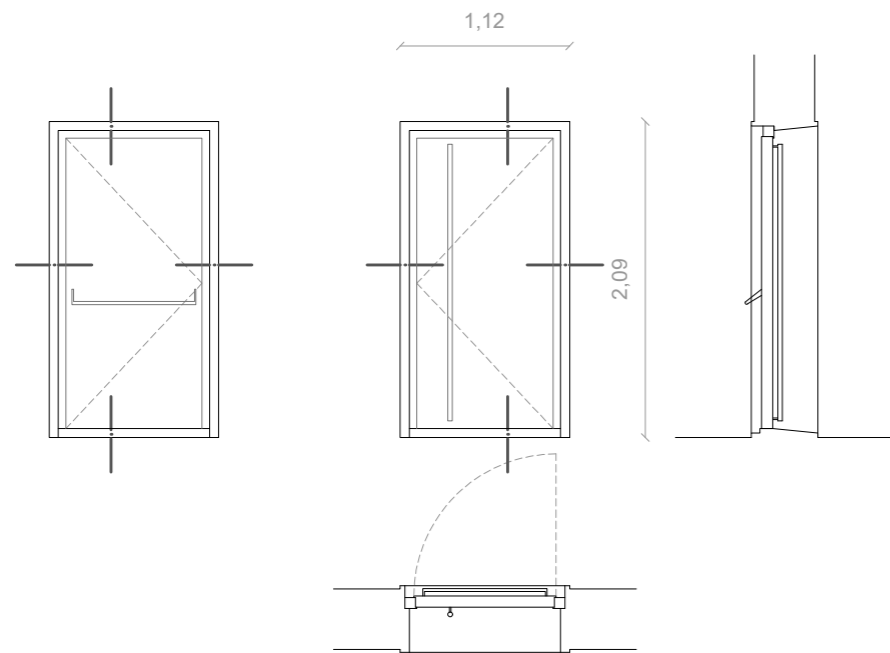
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 31



VÃO: Vem3
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO:

VÃO: Vem3'
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO:

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

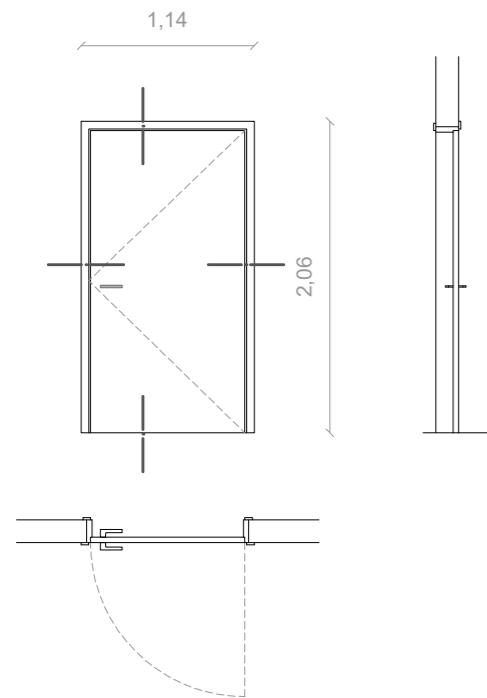
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

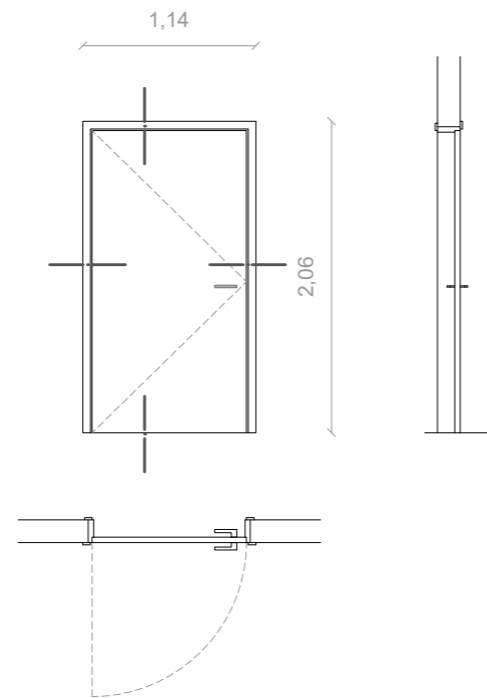
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

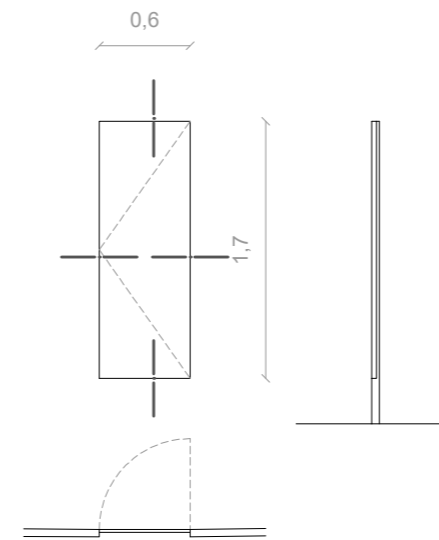
MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 32



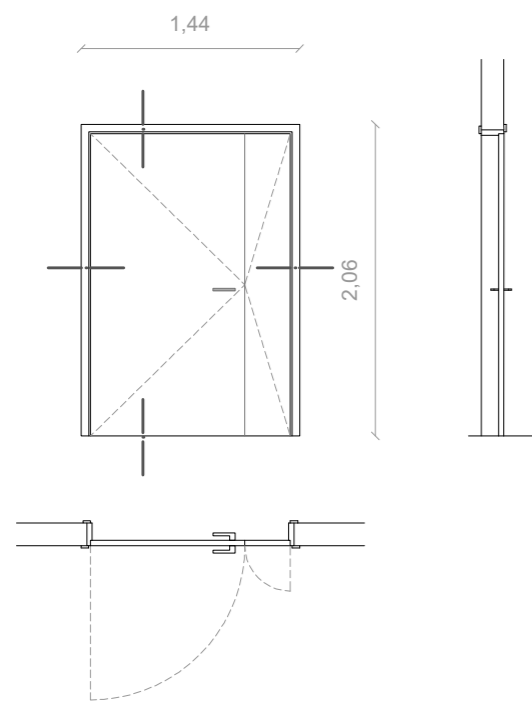
VÃO: V1
 QUANTIDADE: 8
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: MADEIRA LACADA À COR S 5502-Y
 FOLHA: MADEIRA LACADA À COR S 5502-Y



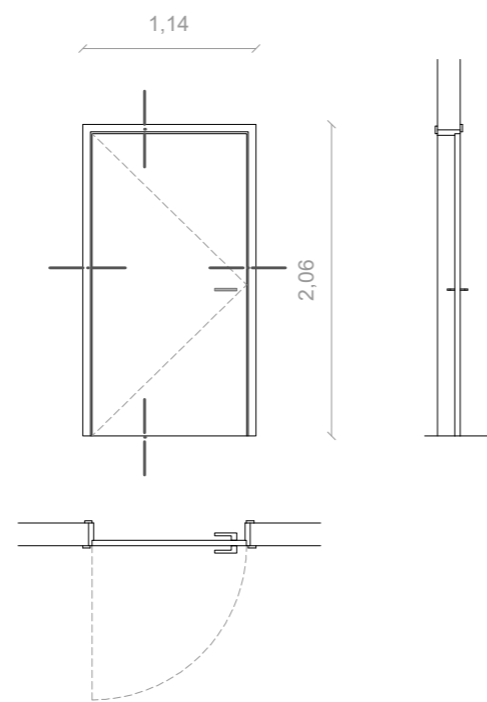
VÃO: V11'
 QUANTIDADE: 5
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: MADEIRA LACADA À COR S 5502-Y
 FOLHA: MADEIRA LACADA À COR S 5502-Y



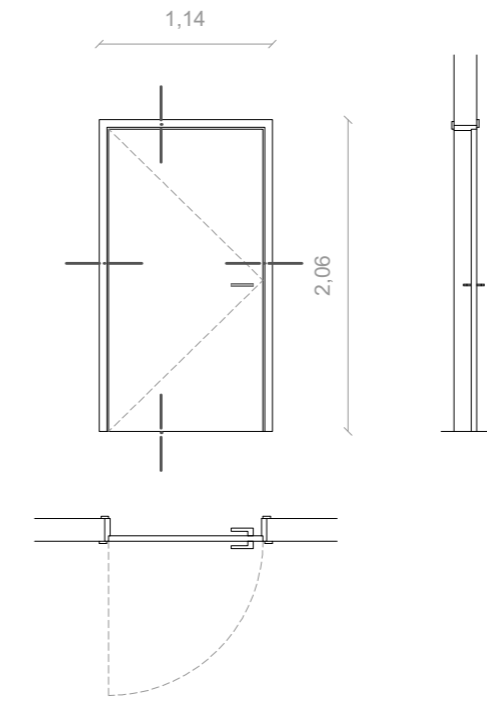
VÃO: V12
 QUANTIDADE: 14
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: MDF HIDRÓFUGO LACADO À COR S 5502-Y
 FOLHA: MDF HIDRÓFUGO LACADO À COR S 5502-Y



VÃO: V13
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: PORTA DE 2 FOLHAS BATENTES
 ARO: MADEIRA LACADA À COR S 0560-Y10R
 FOLHA: MADEIRA LACADA À COR S 0560-Y10R



VÃO: V14
 QUANTIDADE: 2
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: MADEIRA LACADA À COR S 0520-Y10R
 FOLHA: MADEIRA LACADA À COR S 0520-Y10R



VÃO: V15
 QUANTIDADE: 3
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: MADEIRA LACADA À COR S 2010-Y40R
 FOLHA: MADEIRA LACADA À COR S 2010-Y40R

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

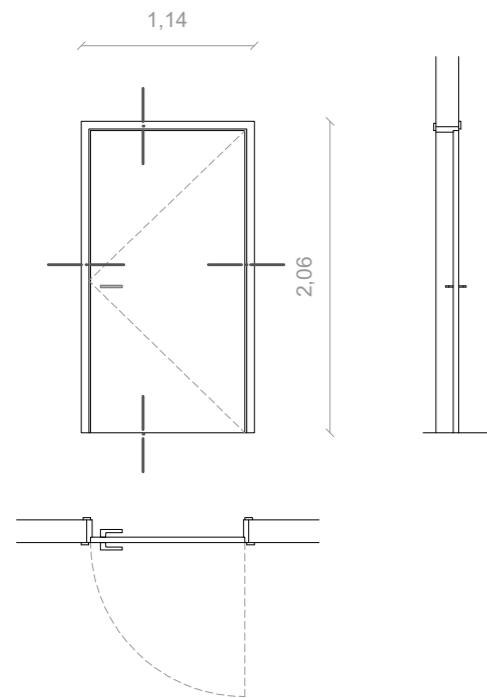
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas
 NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

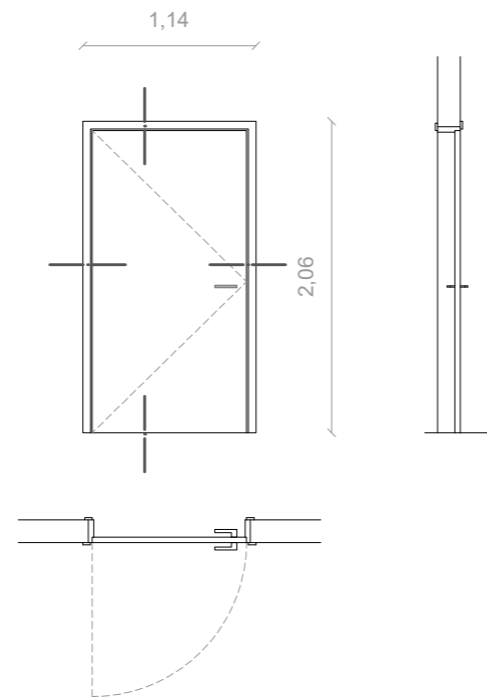
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

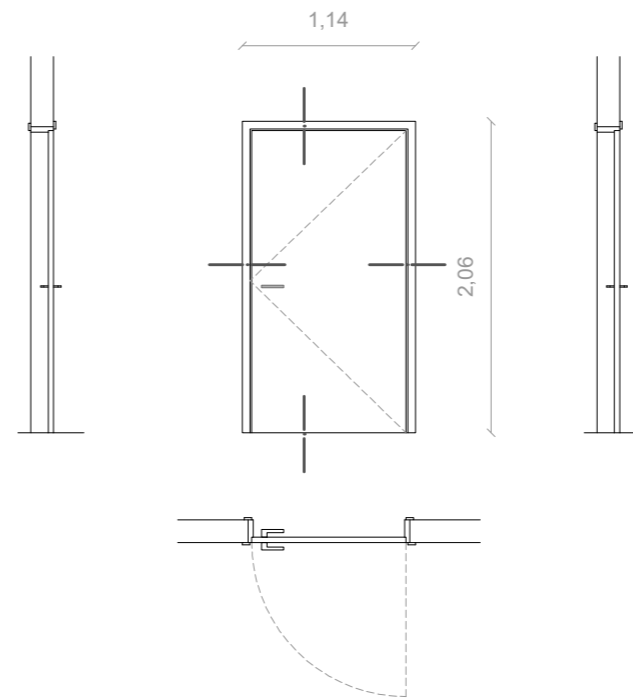
MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 33



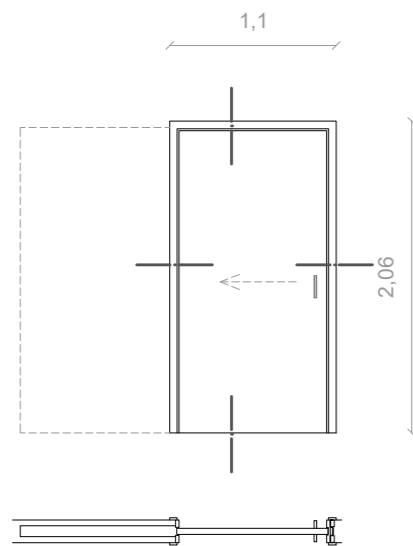
VÃO: V15'
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: MADEIRA LACADA À COR S 2010-Y40R
 FOLHA: MADEIRA LACADA À COR S 2010-Y40R



VÃO: V16
 QUANTIDADE: 18
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: MADEIRA LACADA À COR S 1002Y
 FOLHA: MADEIRA LACADA À COR S 1002Y



VÃO: V16'
 QUANTIDADE: 18
 TIPO: PORTA DE 1 FOLHA BATENTE
 ARO: MDF HIDRÓFUGO LACADO À COR S 1002Y
 FOLHA: MDF HIDRÓFUGO LACADO À COR S 1002Y



VÃO: V17
 QUANTIDADE: 4
 TIPO: PORTA DE CORRER COM 1 FOLHA MOVEL
 ARO: MADEIRA LACADA À COR S 1002-Y
 FOLHA: MADEIRA LACADA À COR S 1002-Y

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

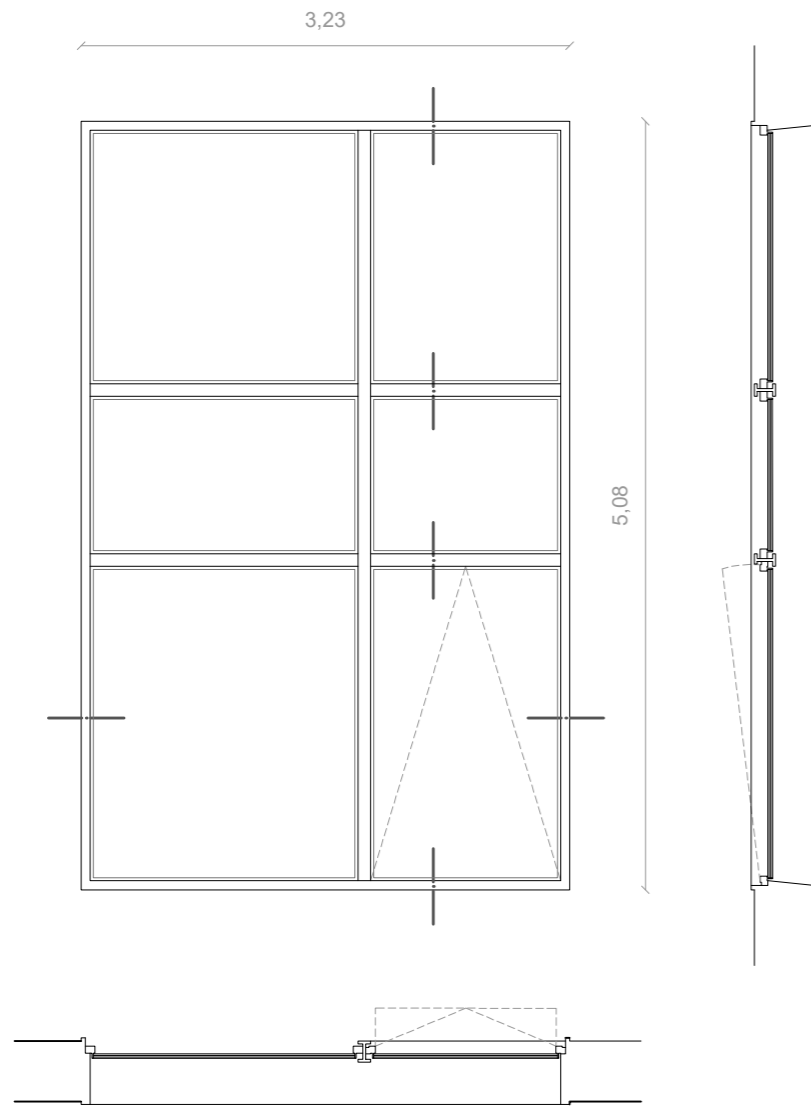
ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

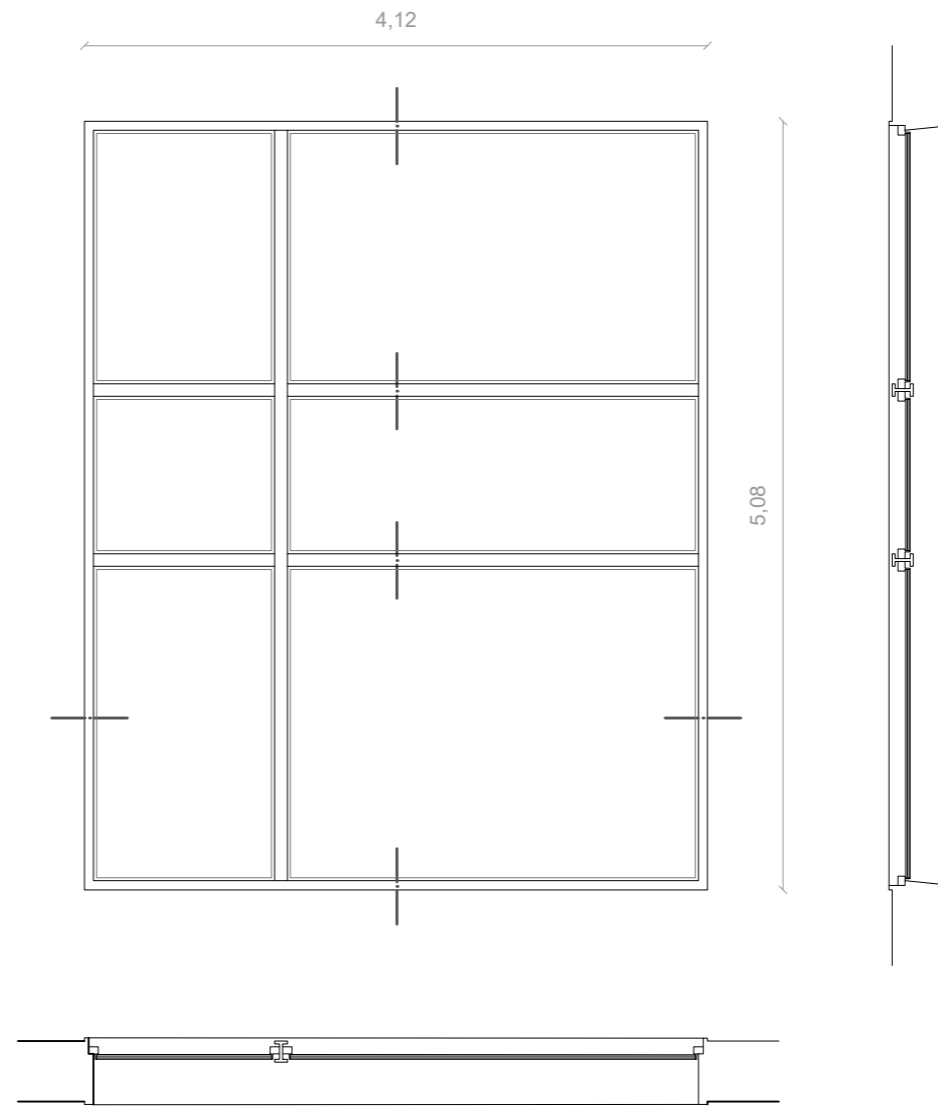
TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão



VÃO: EV1
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE 1 FOLHA BASCULANTE E 5 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: EV2
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE 6 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

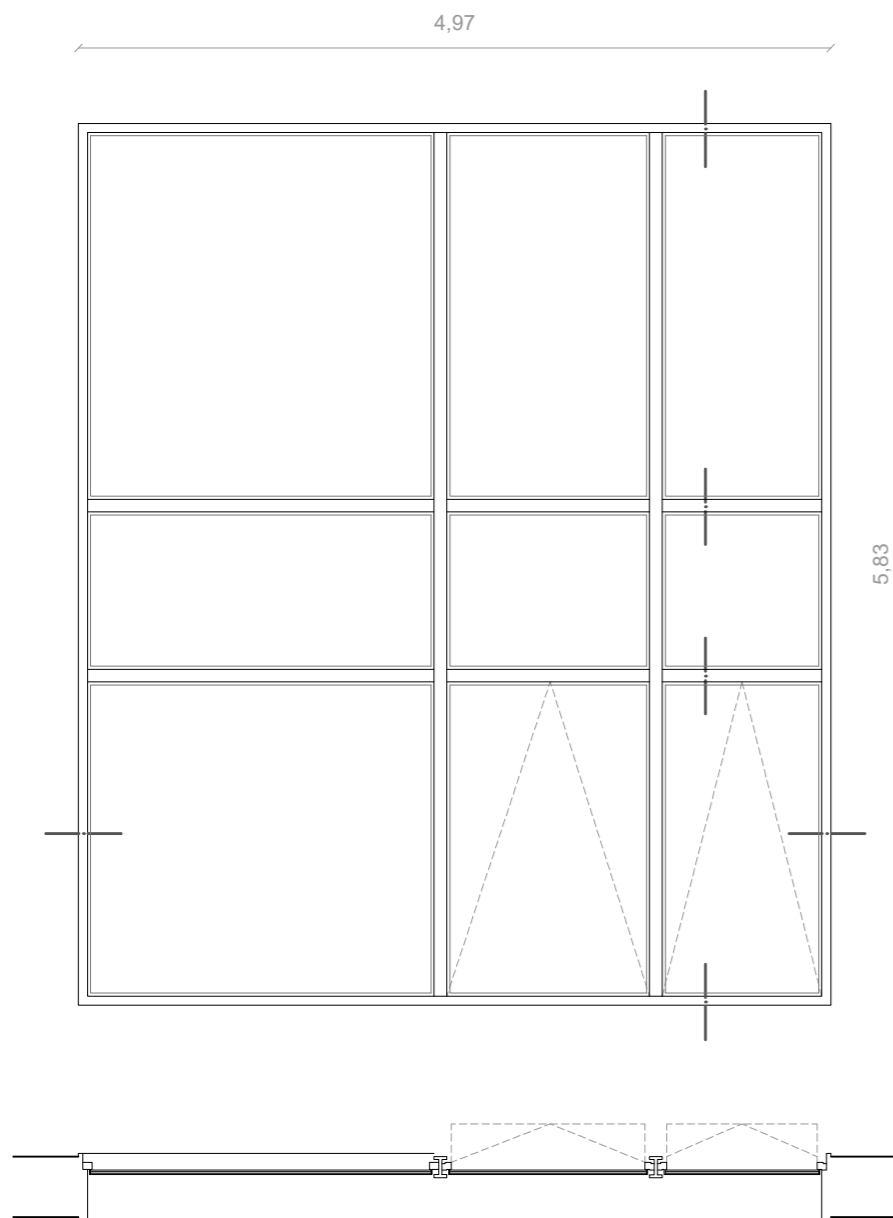
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

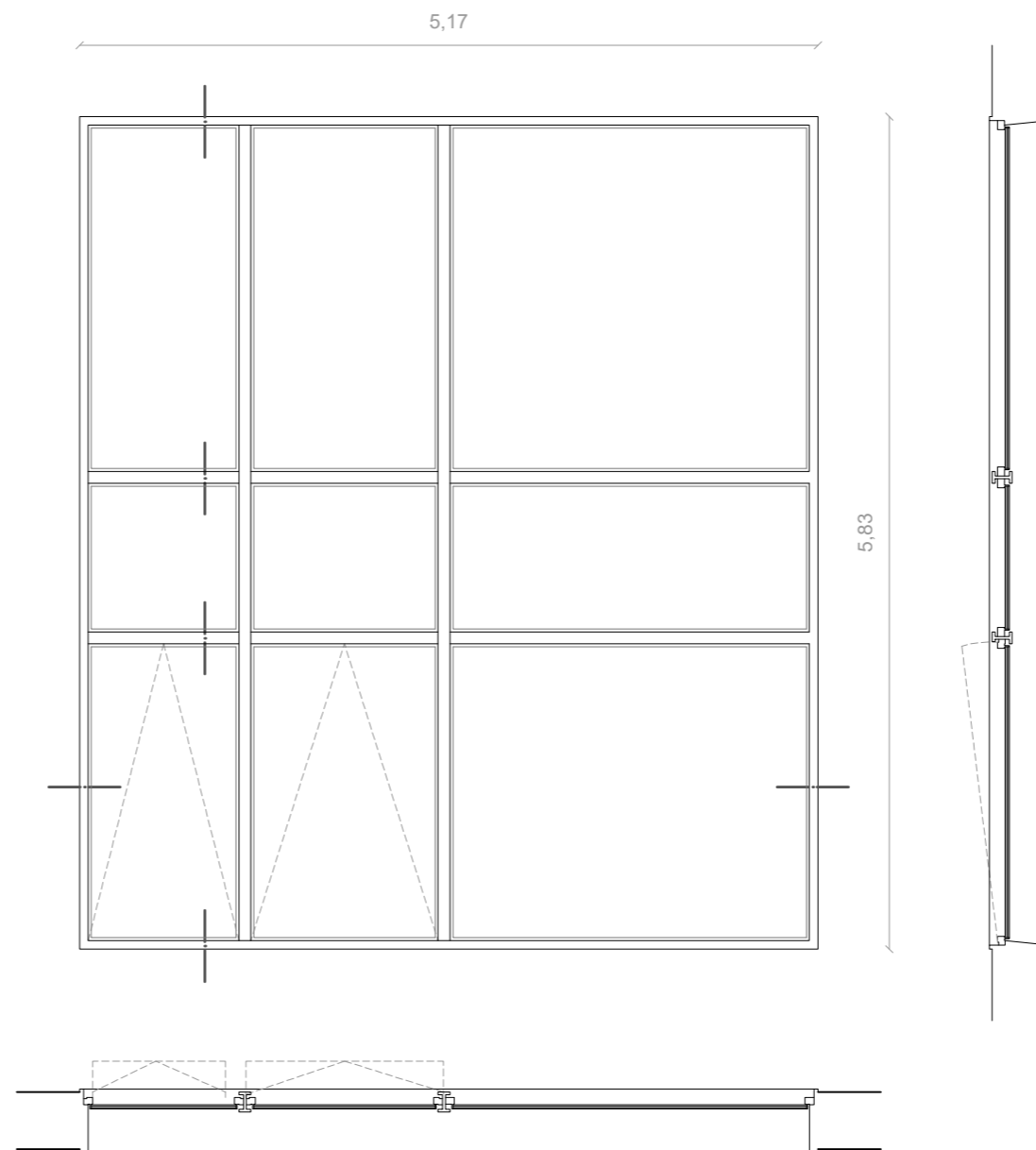
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 35



VÃO: EV3
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE 2 FOLHA BASCULANTE E 7 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: EV4
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: JANELA DE 2 FOLHA BASCULANTE E 7 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

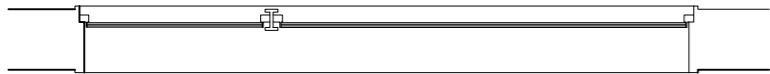
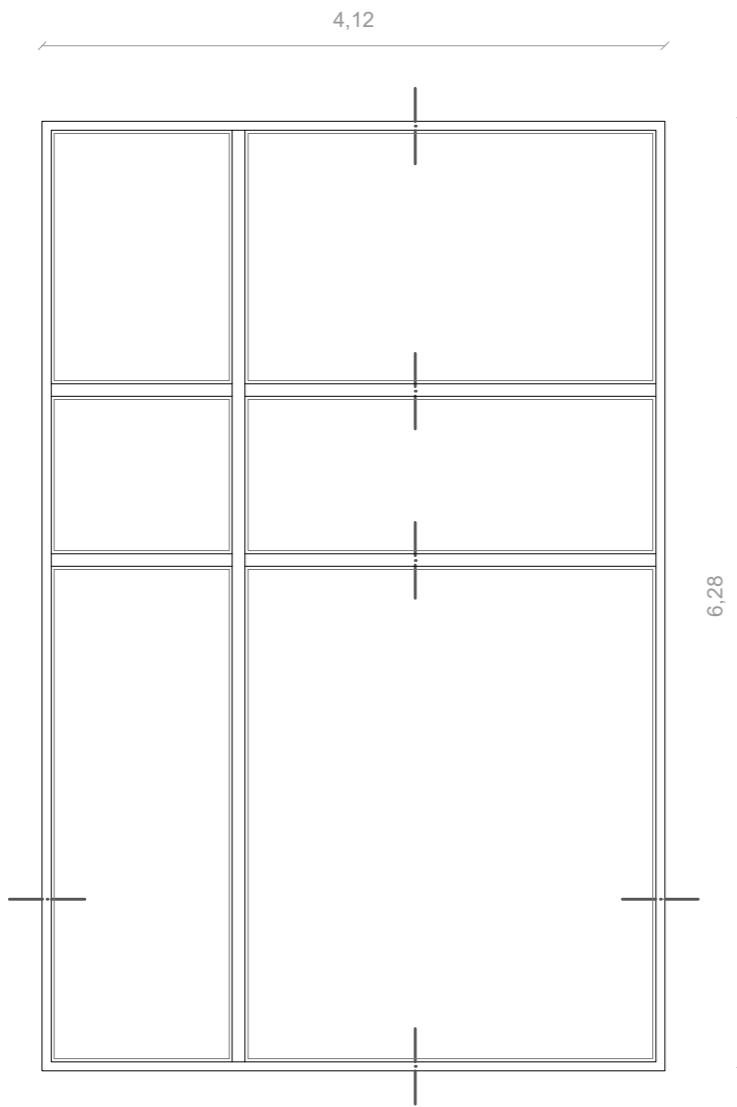
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

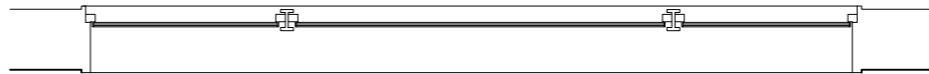
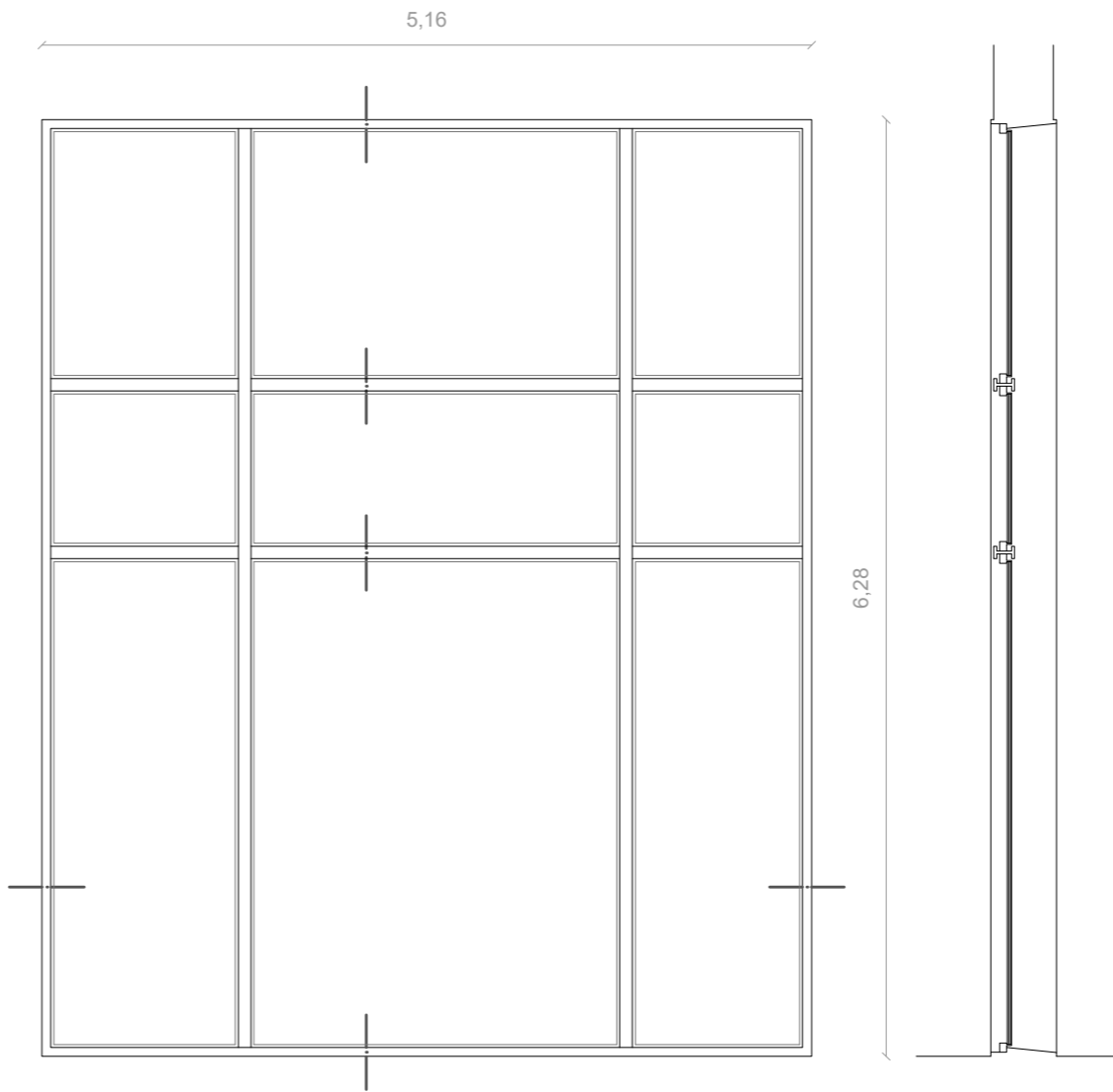
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 36



VÃO: EV5
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: 6 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO



VÃO: EV6
 QUANTIDADE: 1
 TIPO: 9 FOLHAS FIXAS
 ARO: ALUMÍNIO
 FOLHA: ALUMÍNIO
 VIDRO: DUPLO, COMPOSTO POR VIDRO TEMPERADO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

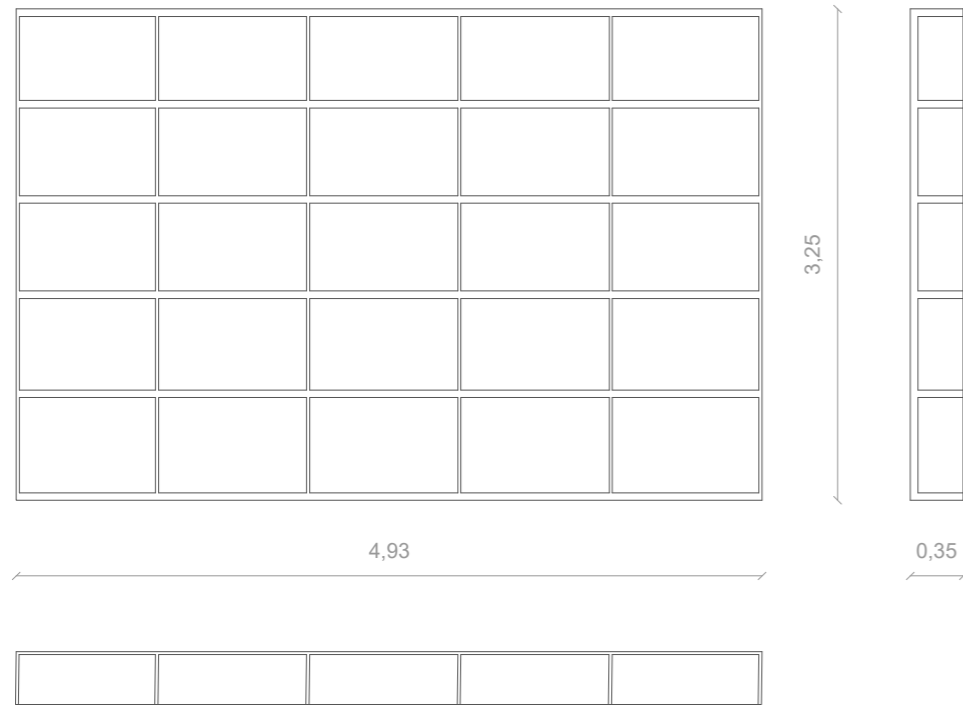
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
 Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
 MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

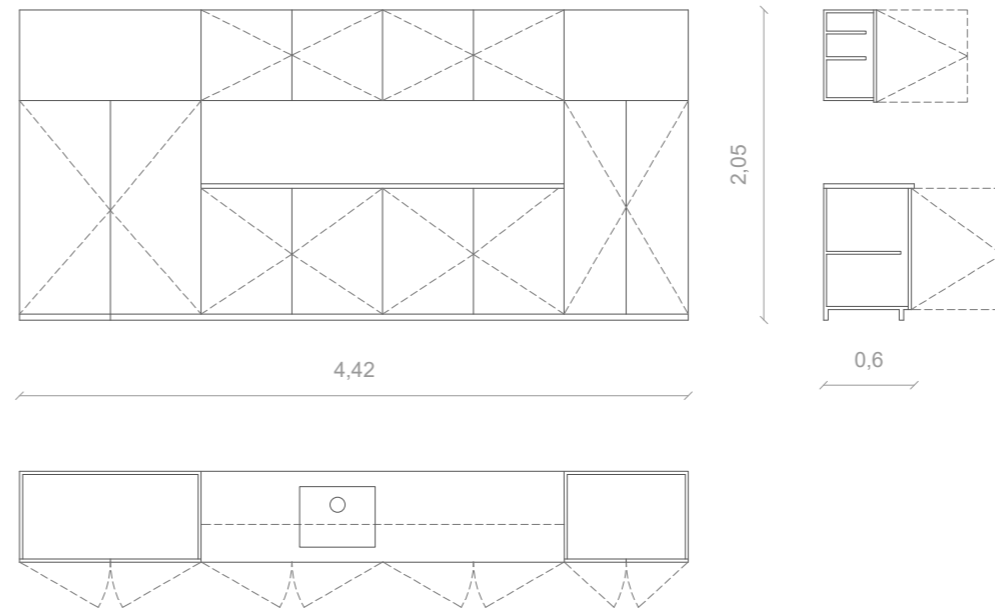
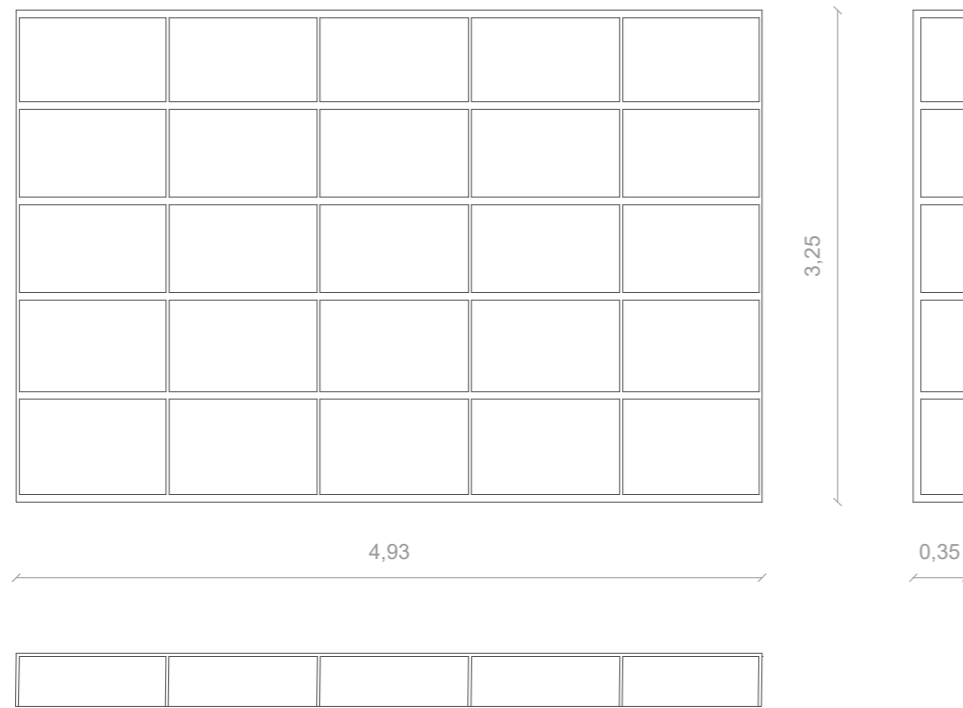
ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE VÃOS | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 37



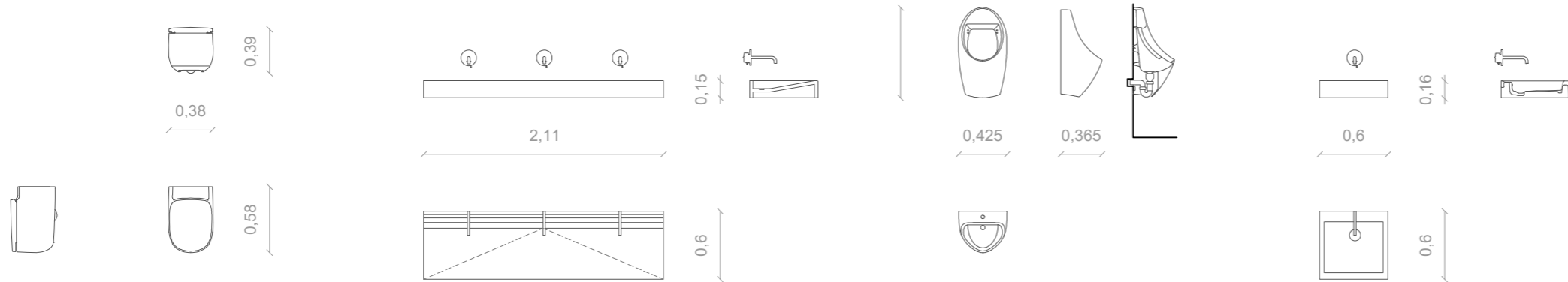
MF1 - ESTANTE ESPAÇO DE COWORKING EM MADEIRA

MF2 - ESTANTE ESPAÇO DE COWORKING EM MADEIRA



MF3 - ESTANTE ESPAÇO DE COWORKING EM MADEIRA

MF4 - COPA EM MADEIRA E PEDRA

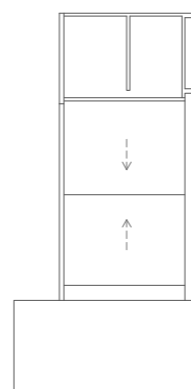
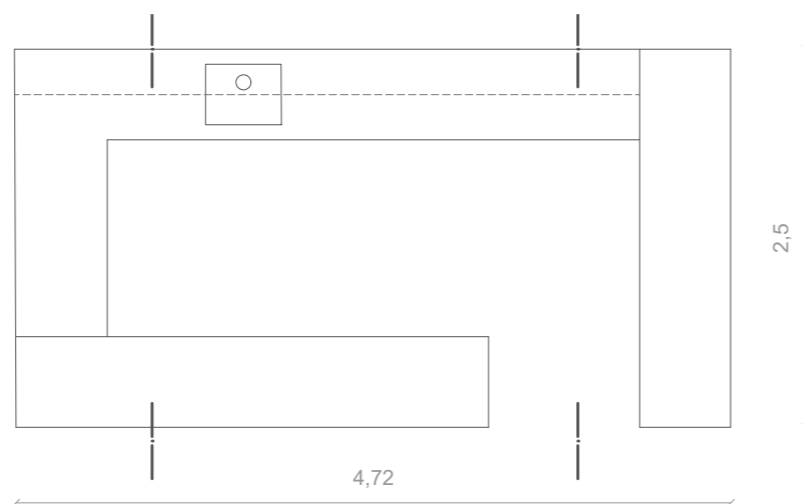
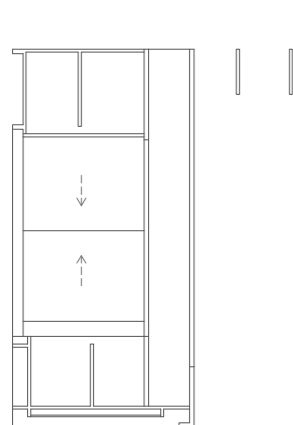


MF5 - SANITA SUSPENSA - BEYOND - ROCA

MF6 - LAVATÓRIO SUSPENSO, EM PEDRA, TORNEIRA - SENTRONIC - ROCA

MF7 - URINOL - EURET - ROCA

MF8 - LAVATÓRIO SUSPENSO, EM PORCELANA, TORNEIRA - SENTRONIC - ROCA



MF9 - BAR EM MADEIRA E PEDRA

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

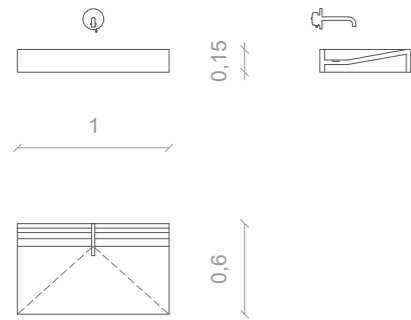
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas
NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

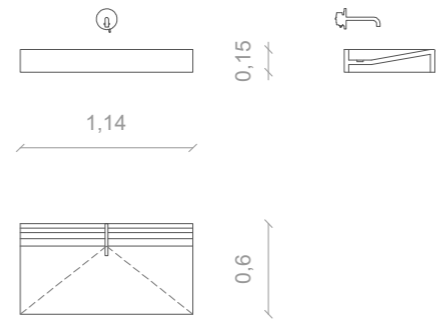
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

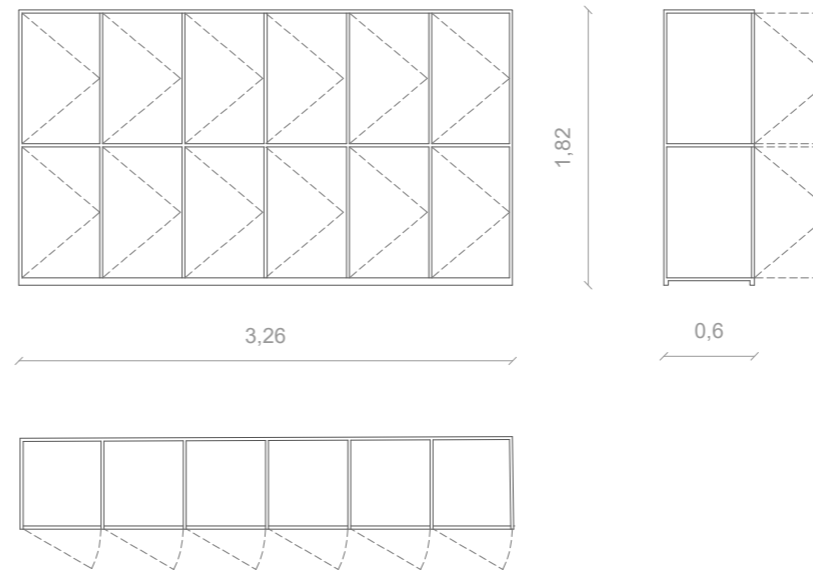
MAPA DE MOBILIÁRIO | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 39



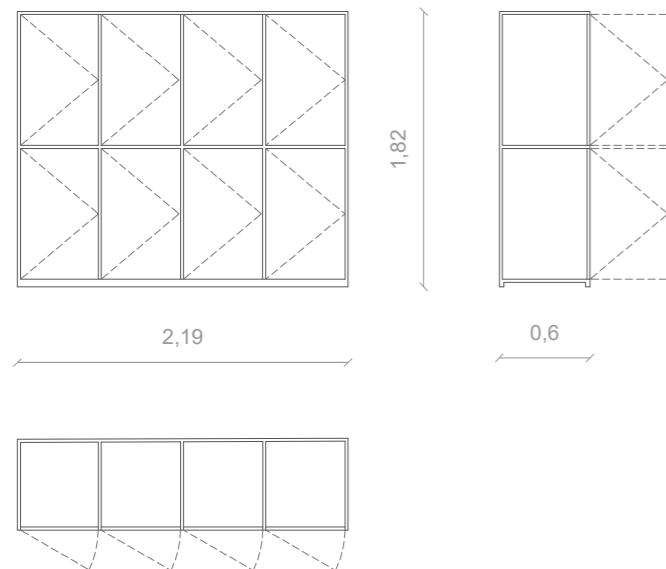
MF10 - LAVATÓRIO SUSPENSO, EM PEDRA, TORNEIRA - SENTRONIC - ROCA



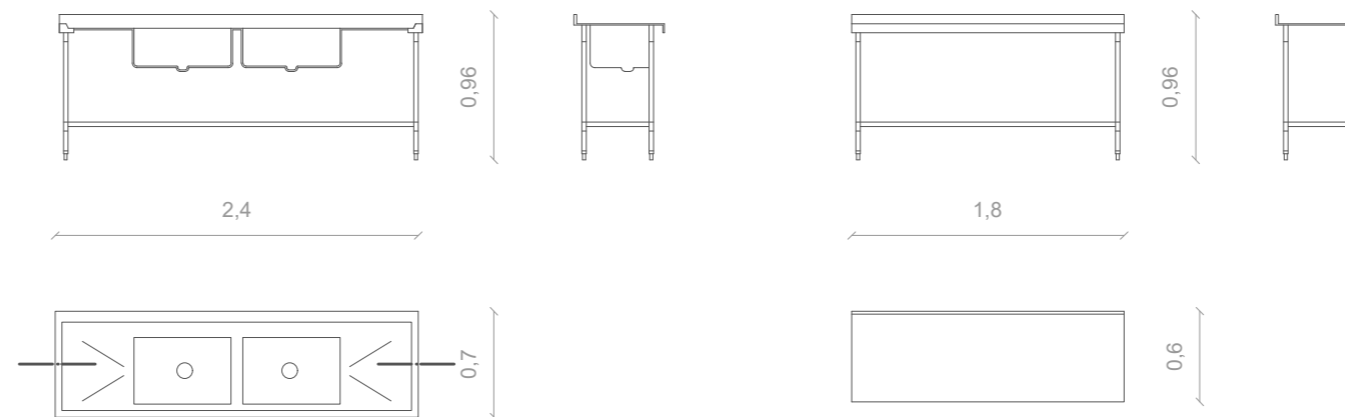
MF10' - LAVATÓRIO SUSPENSO, EM PEDRA, TORNEIRA - SENTRONIC - ROCA



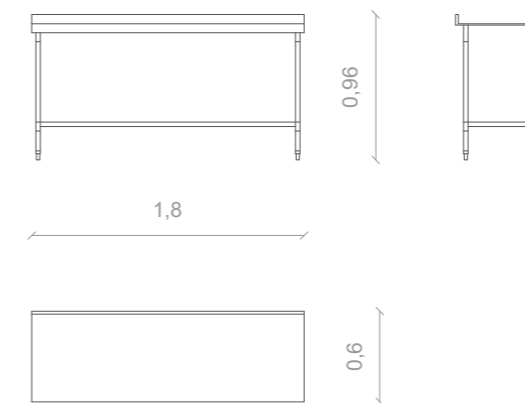
MF11 - CACIFOS DE BALNEÁRIO EM MADEIRA



MF12 - CACIFOS DE BALNEÁRIO EM MADEIRA



MF13 - LAVA LOUÇA EM AÇO INOXIDAVEL



MF14 - MESA DE PREPARAÇÃO COM REBORDO EM AÇO INOXIDAVEL

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
Marvila

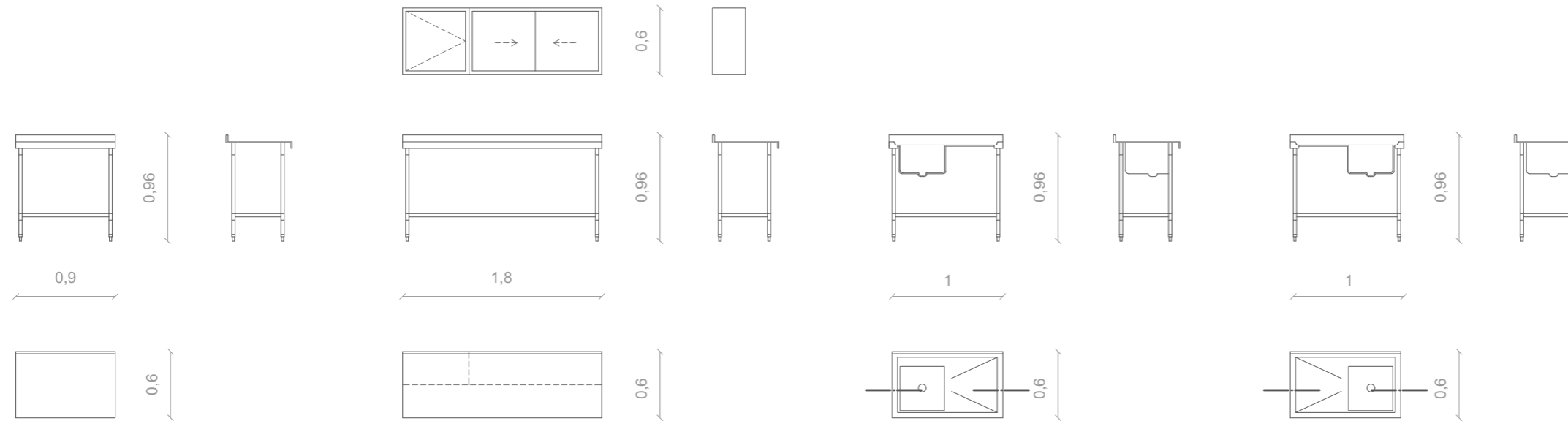
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas
NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE MOBILIÁRIO | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 40

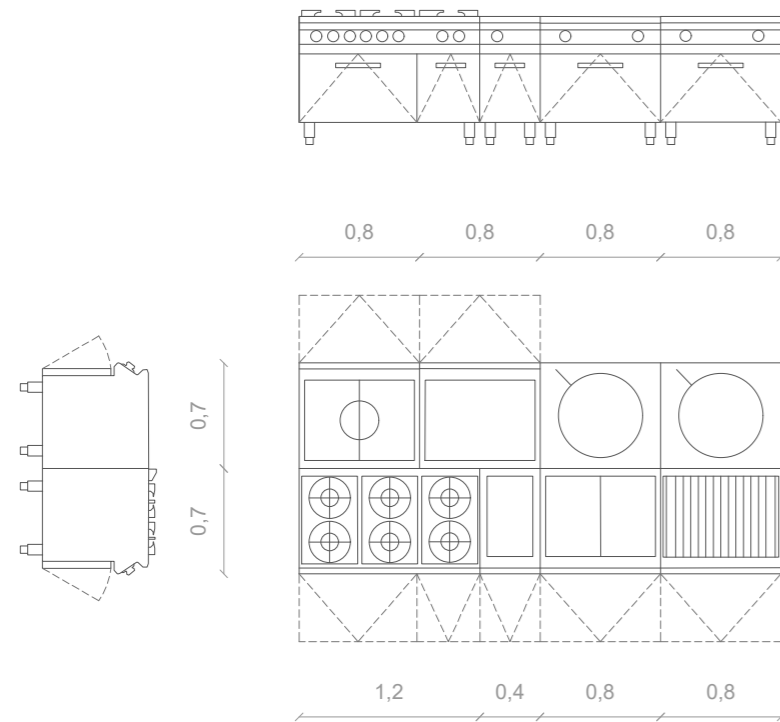


MF15 - MESA DE PREPARAÇÃO COM REBORDO EM AÇO INOXIDAVEL

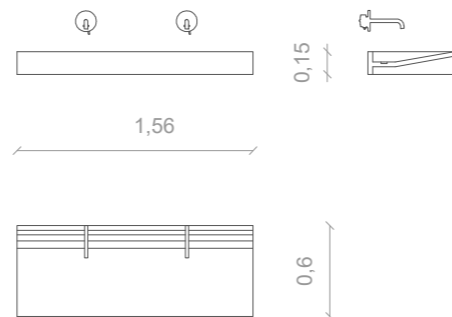
MF16 - MESA DE PREPARAÇÃO COM REBORDO E ARMÁRIO EM AÇO INOXIDAVEL

MF17 - LAVA LOUÇA EM AÇO INOXIDAVEL

MF17' - LAVA LOUÇA EM AÇO INOXIDAVEL



MF18 - ILHA COMPOSTA POR: FOGÃO, FRITADEIRA, CHAPA DE GRELHAR, GRELHADOR, PLACA A GÁS E FORNO, BANHO MARIA, 2 CALDEIRAS DE AQUECIMENTO A VAPOR



MF19 - LAVATÓRIO SUSPENSO, EM PEDRA, TORNEIRA - SENTRONIC - ROCA

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em Marvila

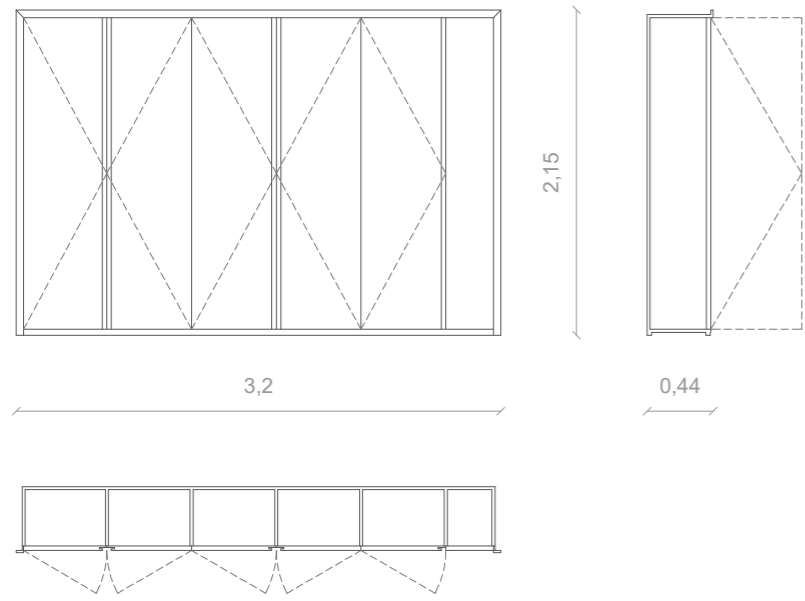
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas
NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edifício

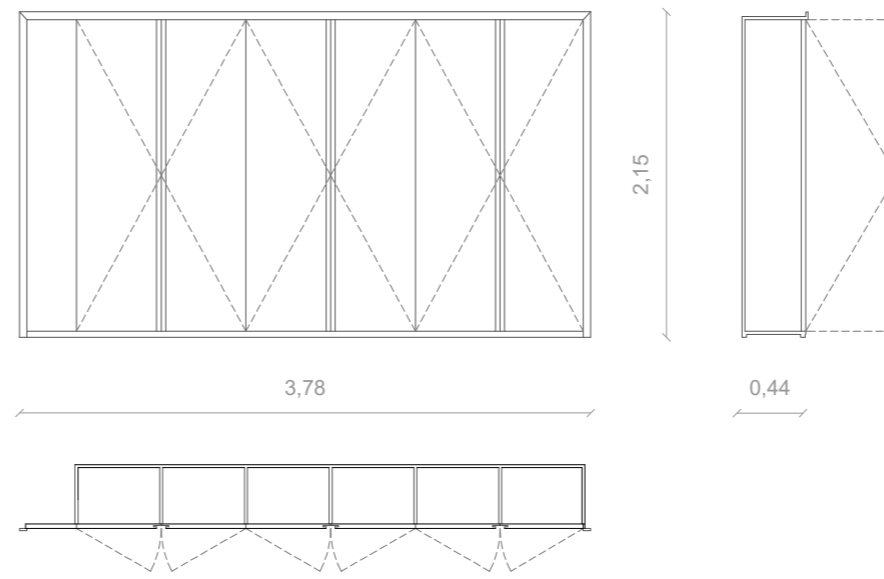
Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

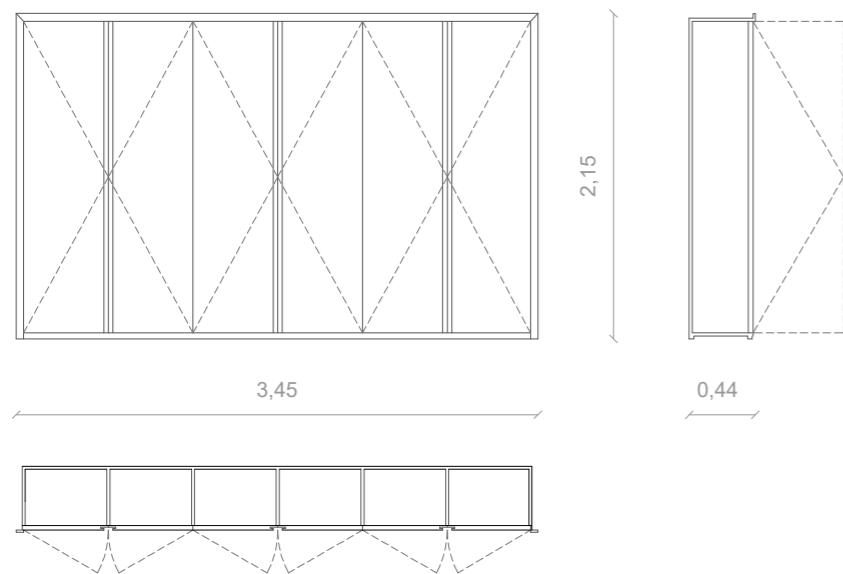
MAPA DE MOBILIÁRIO | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 41



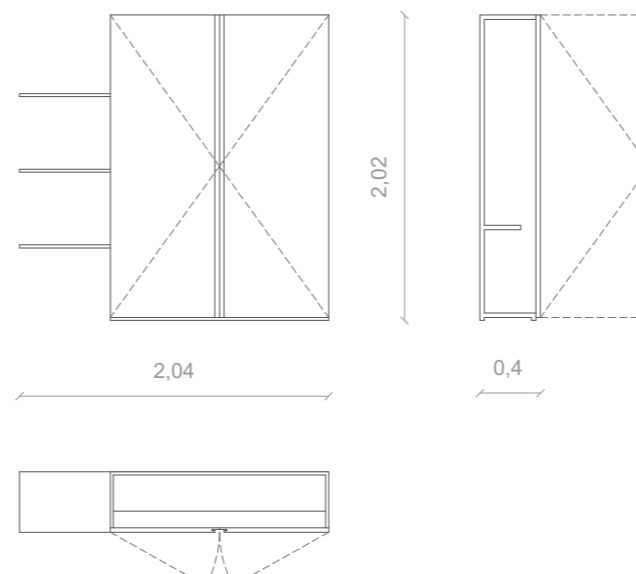
MF20 - ARMÁRIO DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA



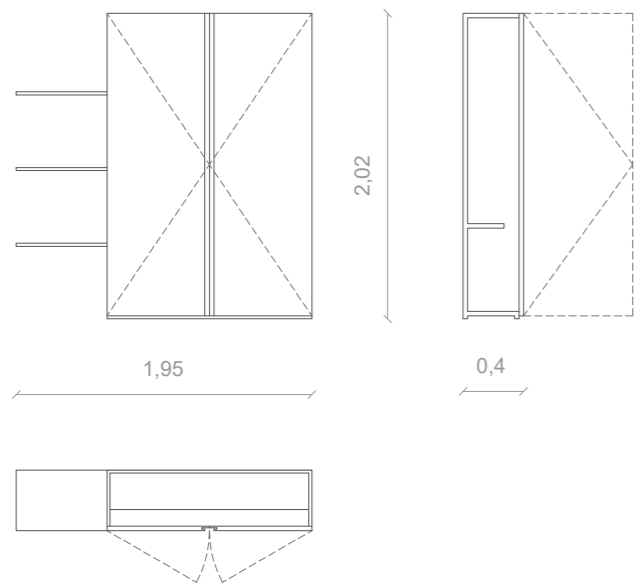
MF21 - ARMÁRIO DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA



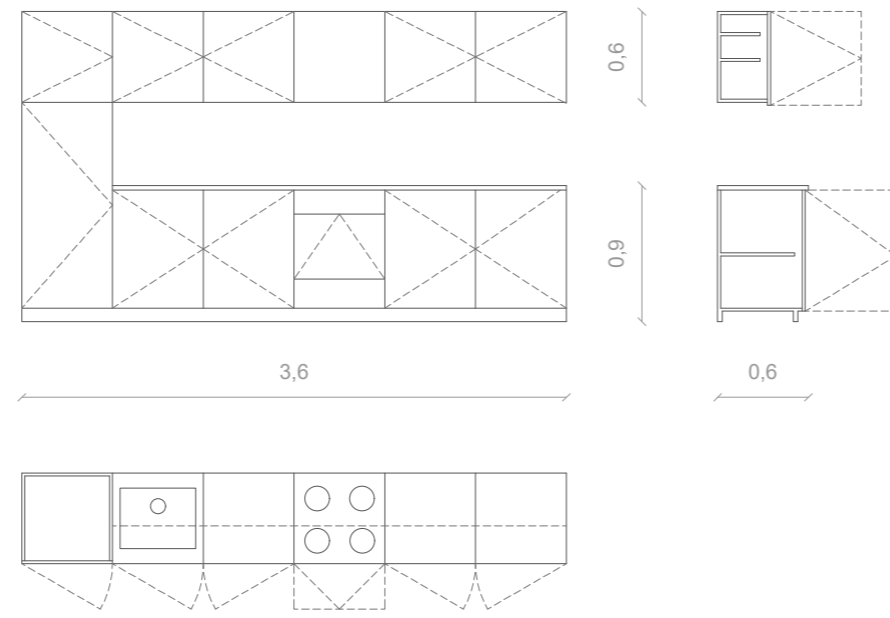
MF22 - ARMÁRIO DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA



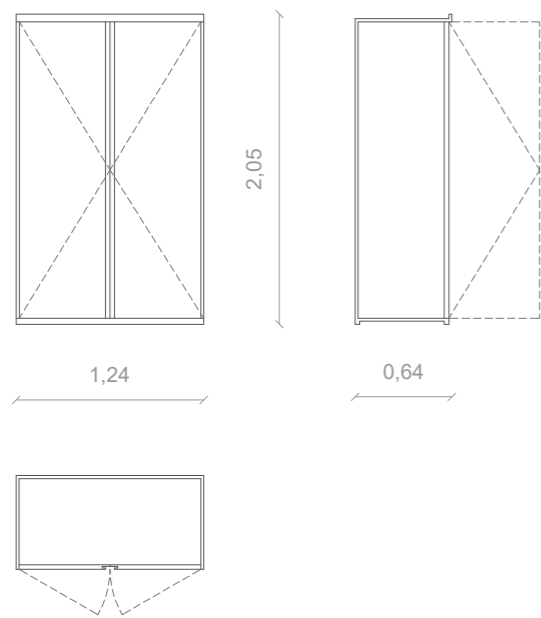
MF23 - ARMÁRIO DE ENTRADA EM MADEIRA



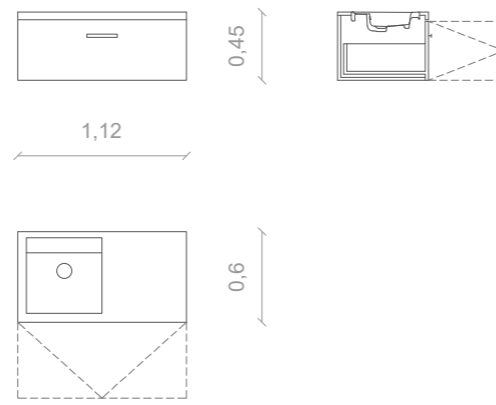
MF23' - ARMÁRIO DE ENTRADA EM MADEIRA



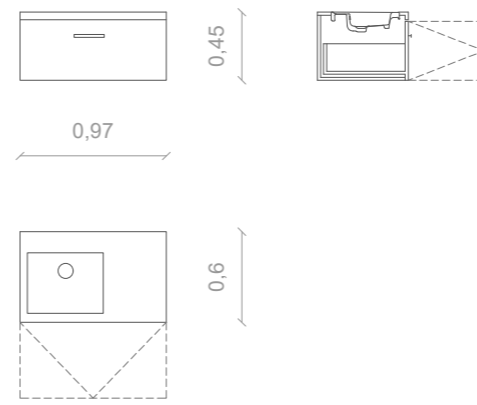
MF24 - COZINHA EM MADEIRA E PEDRA



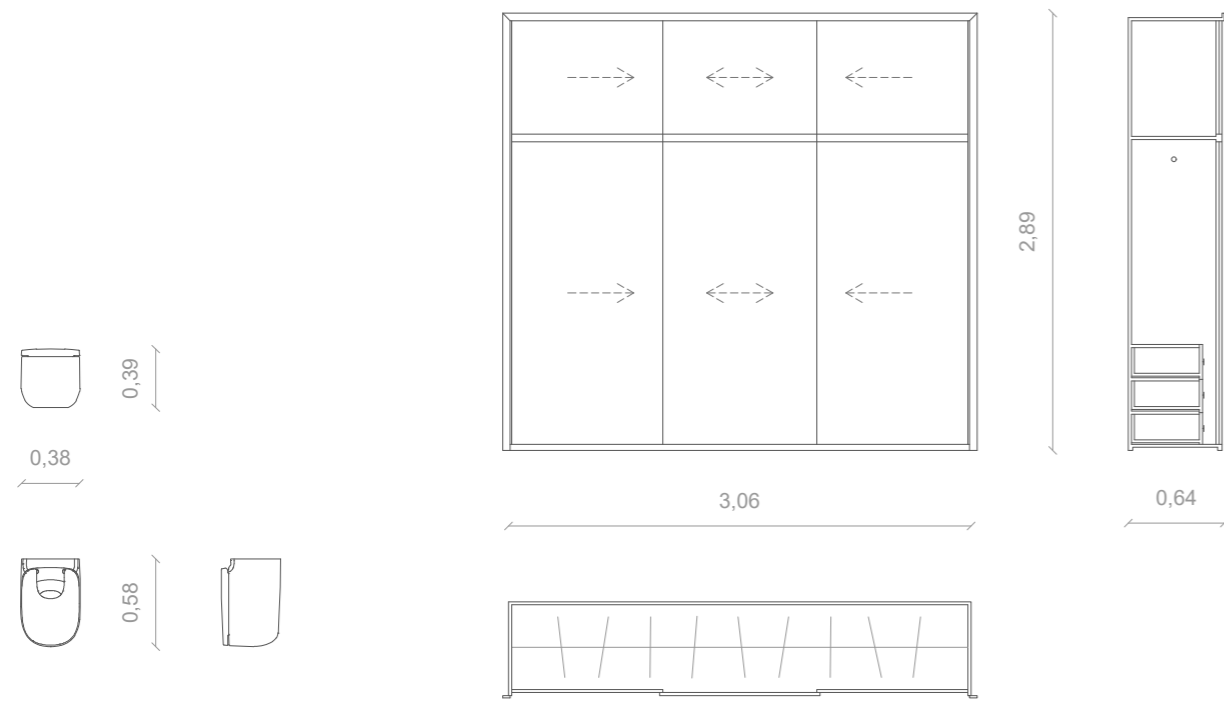
MF25 - ARMÁRIO DE LAVANDERIA EM MADEIRA



MF26 - ARMÁRIO DE LAVATÓRIO EM PORCELANA E MADEIRA

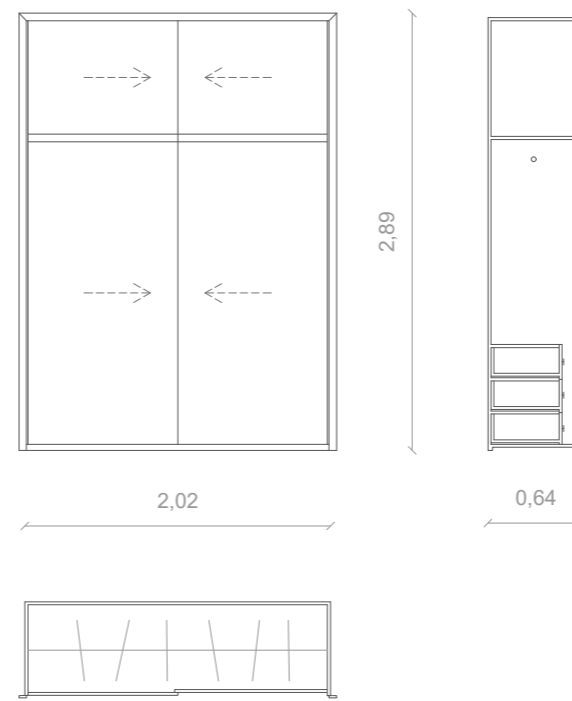


MF26' - ARMÁRIO DE LAVATÓRIO EM PORCELANA E MADEIRA

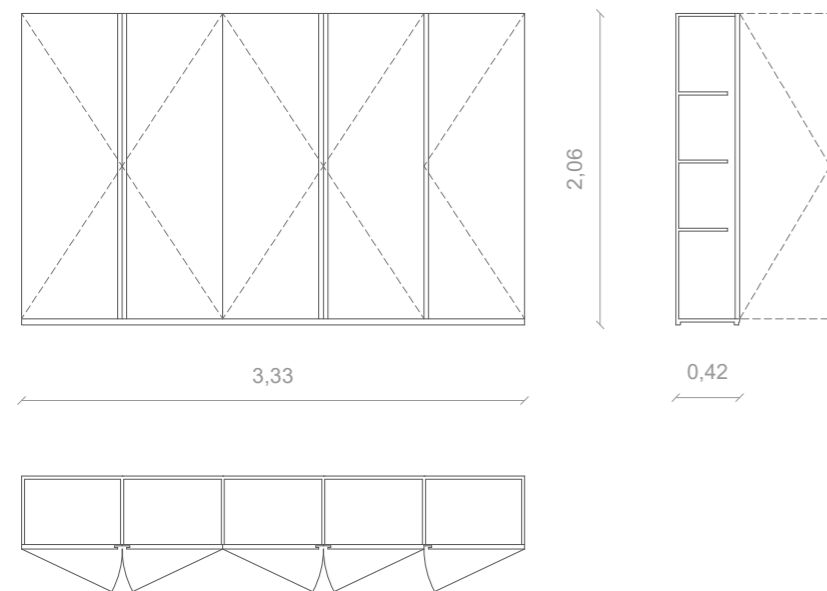


MF27 - BIDÉ SUSPENSO - BEYOND - ROCA

MF28 - ROUPEIRO EM MADEIRA



MF29 - ROUPEIRO EM MADEIRA



MF30 - ARMÁRIO ZONA DE REFEIÇÕES EM MADEIRA

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
Marvila

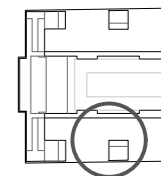
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

MAPA DE MOBILIÁRIO | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 44



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas
 NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

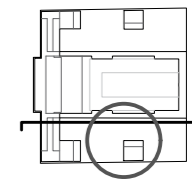
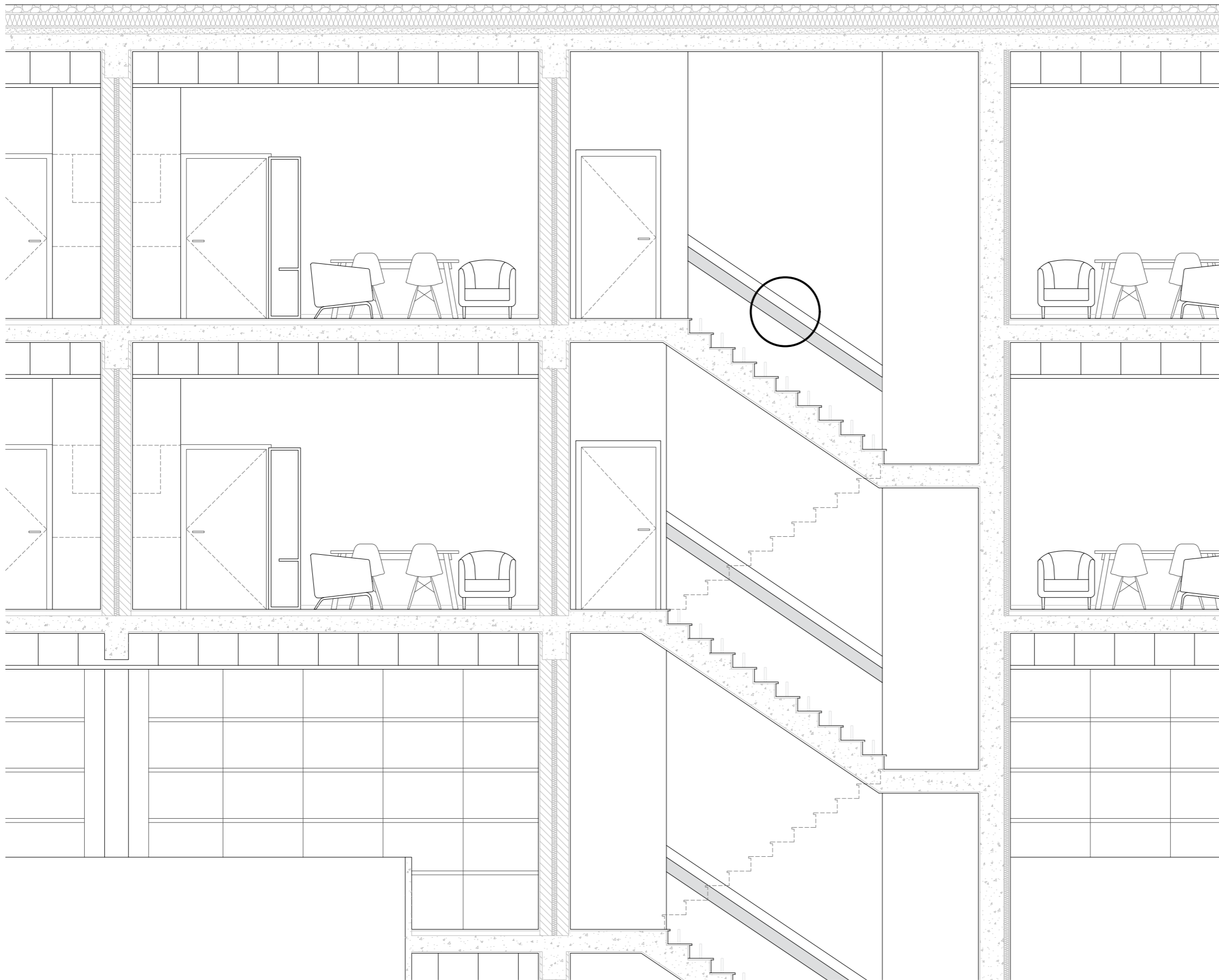
TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

HABITAÇÃO | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 45





UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
 Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
 Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
 Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
 Marvila

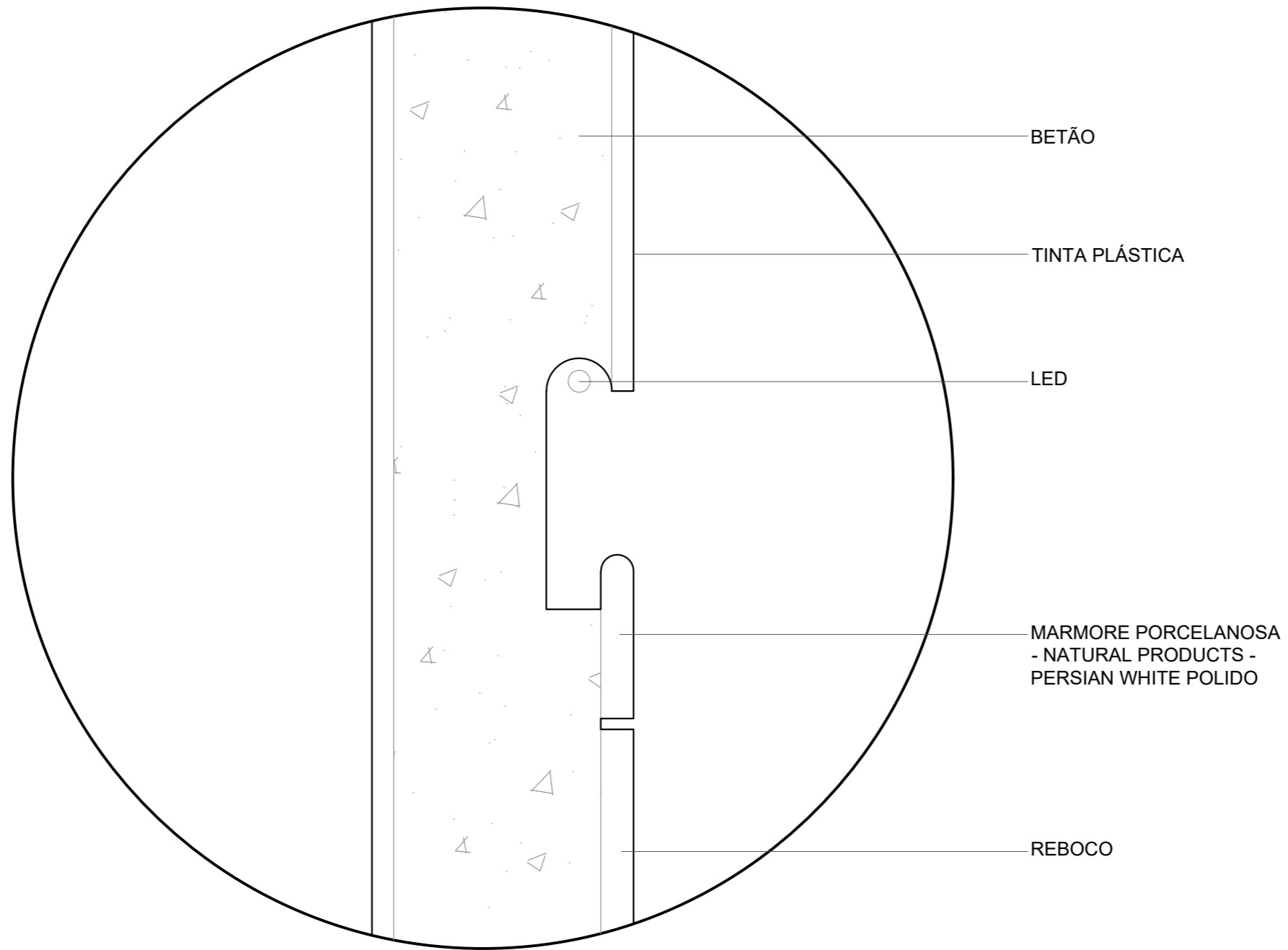
ALUNO: Adriana Filipa Correia Rilhas NÚMERO MECANOGRÁFICO: 20130448

TURMA: MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
 Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

HABITAÇÃO | ESCALA 1:50 | FOLHA Nº 47



BETÃO

TINTA PLÁSTICA

LED

MARMORE PORCELANOSA
- NATURAL PRODUCTS -
PERSIAN WHITE POLIDO

REBOCO

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
Marvila

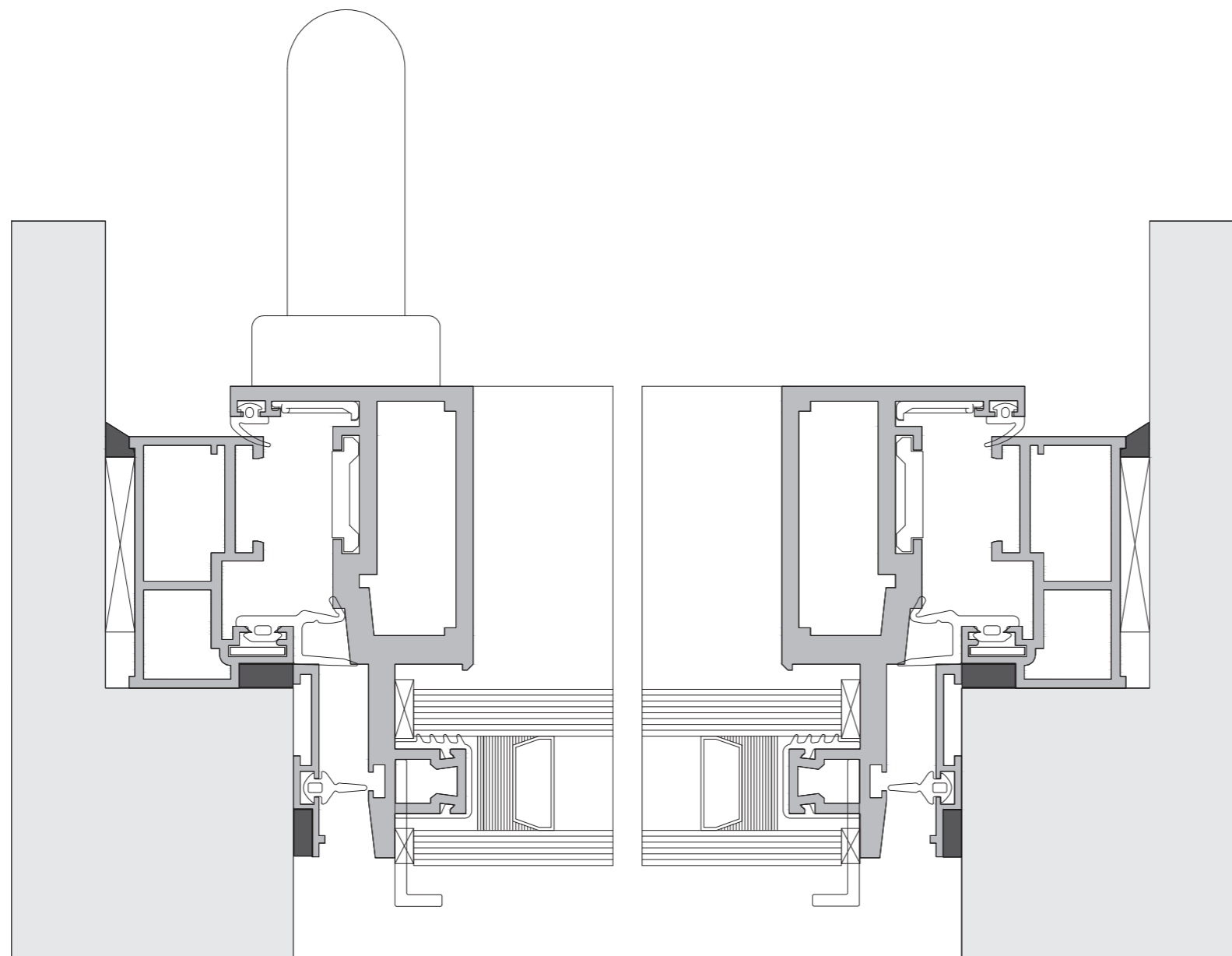
ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIANT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

PORMENOR DO CORRIMÃO | ESCALA 1:5 | FOLHA Nº 49



UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE ARQUITETURA
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1349-055
Lisboa.

ARQUITETURA E ESPAÇOS VERDES EM CONTEXTO URBANO:
Intervenção de Revitalização Arquitetónica e Urbana em
Marvila

ALUNO NÚMERO MECANOGRÁFICO
Adriana Filipa Correia Rilhas 20130448

TURMA
MIAINT&REAB - Mestrado Integrado em Arquitetura com
Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Projeto Final de Mestrado

ORIENTADOR: Professor Doutor João Pernão

PORMENOR DO CAIXILHO ESCALA 1:1 FOLHA Nº 50
planta, janela basculante, Slimcase Souto Moura



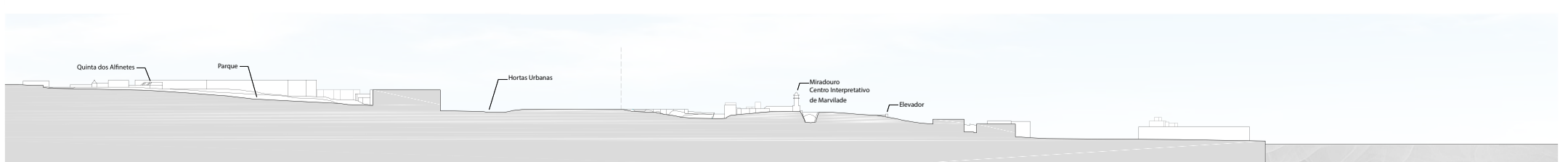
Área em Estudo

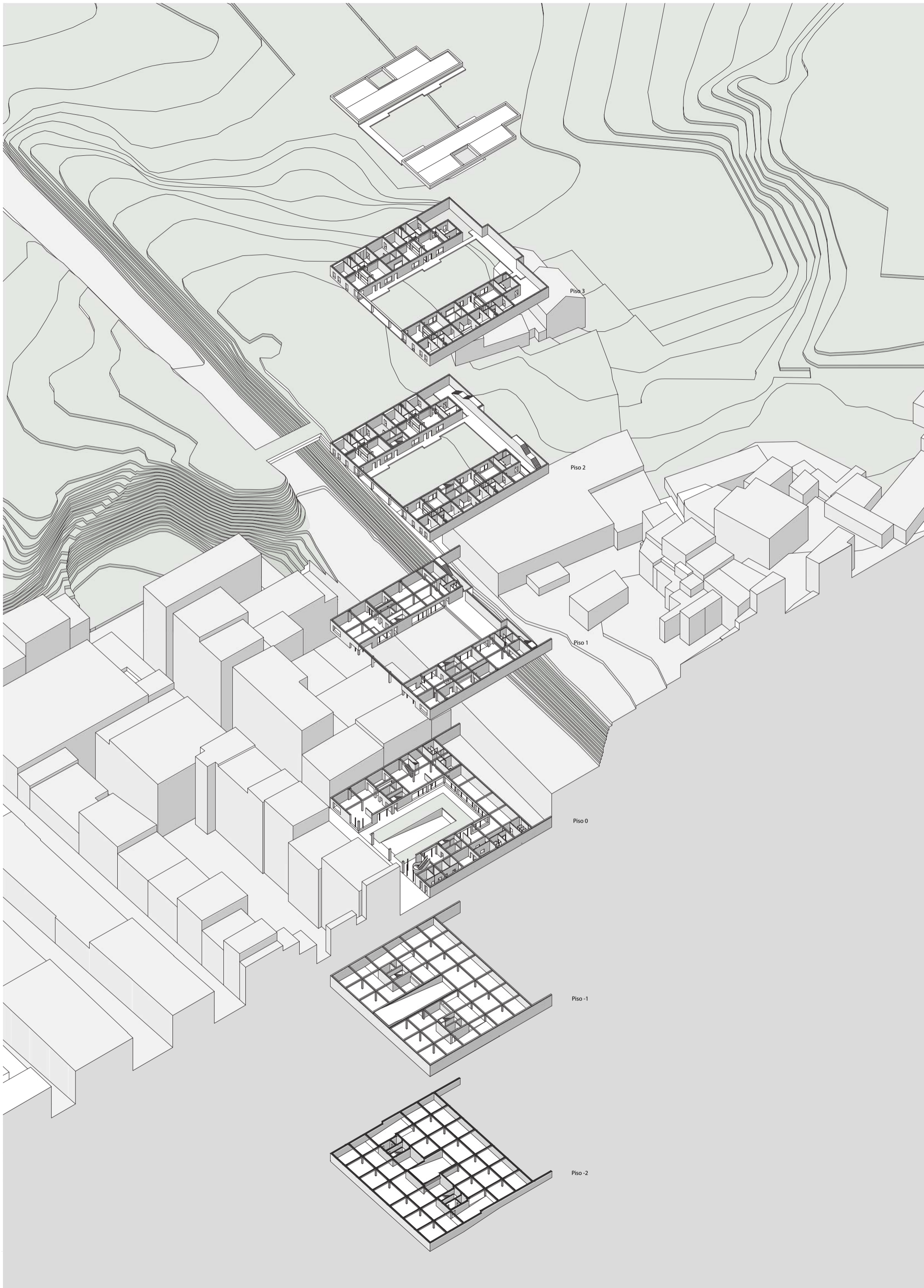
Baba Lisboeta





escala 1:5000





LEGENDA DE ACABAMENTOS

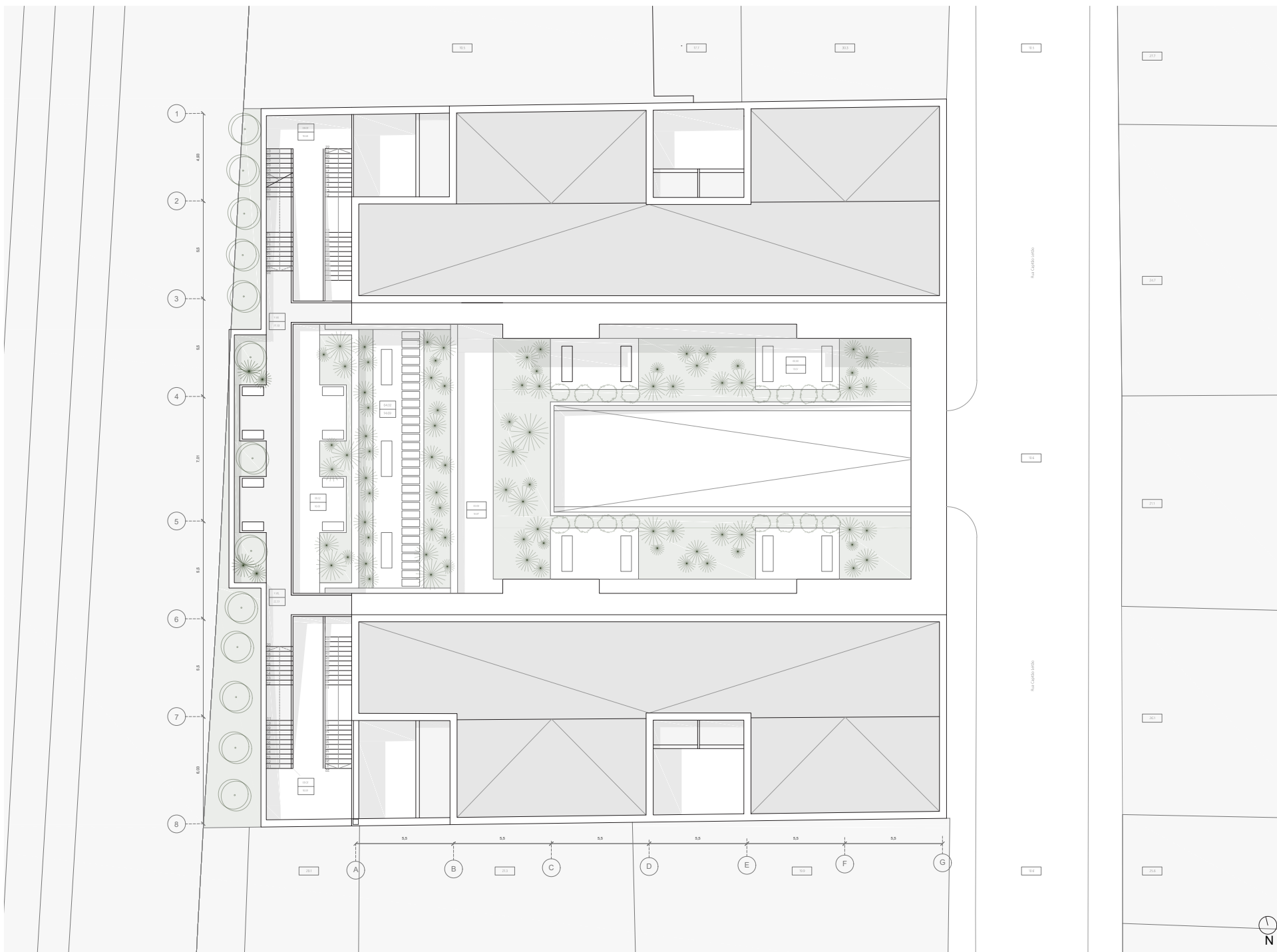
- TETOS - T**
 T1 - Tinta plástica sobre reboco
- PAREDES - P**
 P1 - Tinta plástica sobre reboco
 P2 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0.6 cm
 P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
 P4 - Revestimento em tacos de Mogno
 P5 - Ladrilho vidrado Cinza - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0.6 cm
 P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
 P7 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0.6 cm

- PAVIMENTOS - Pv**
 Pv1 - Epos
 Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
 Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x60x1.2 cm
 Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - LUNSII - 60x60x1.2 cm
 Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
 Pv6 - Lajeado em pedra Moleanos 60x60 cm
 Pv7 - Gravilha

- Rodapés - R**
 R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
 R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silstone - YUKON - 60x5x1.2 cm
 R3 - Laminado em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.2.1 - Estacionamento
 0.1 - Estacionamento
 0.0.1 - Sala de estudo
 0.0.2 - Coworking
 0.0.3 - Copsa
 0.0.4 - Instalação Sanitária
 0.0.5 - Instalação Sanitária
 0.0.6 - Instalação Sanitária
 0.0.7 - Bar
 0.0.8 - Restaurante
 0.0.9 - Balneário de Funcionários
 0.0.10 - Balneário de Funcionários
 0.0.11 - Setor de Lavagem
 0.0.12 - Cozinha de Restaurante
 0.0.13 - Frigorífico
 0.0.14 - Freezer
 0.0.15 - Despensa
 0.0.16 - Cargas e Descargas
 0.0.17 - Depósito de Lixo
 0.0.18 - Receção
 0.1 - Coworking
 0.1.1 - Coworking
 0.1.2 - Instalação Sanitária
 0.1.3 - Instalação Sanitária
 0.1.4 - Sala de Reunião Informal
 0.1.5 - Sala de Reunião
 0.1.6 - Gabinete de Gestão
 0.1.7 - Sala de Espera
 0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
 0.2.2 - Instalação Sanitária
 0.2.3 - Quarto
 0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
 0.3.2 - Instalação Sanitária
 0.3.3 - Quarto



LEGENDA DE ACABAMENTOS

- TETOS - T**
T1 - Tinta plástica sobre reboco
- PAREDES - P**
P1 - Tinta plástica sobre reboco
P2 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0,6 cm
P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
P4 - Revestimento em tacos de Mogno
P5 - Ladrilho vidrado Cinza - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0,6 cm
P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
P7 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0,6 cm

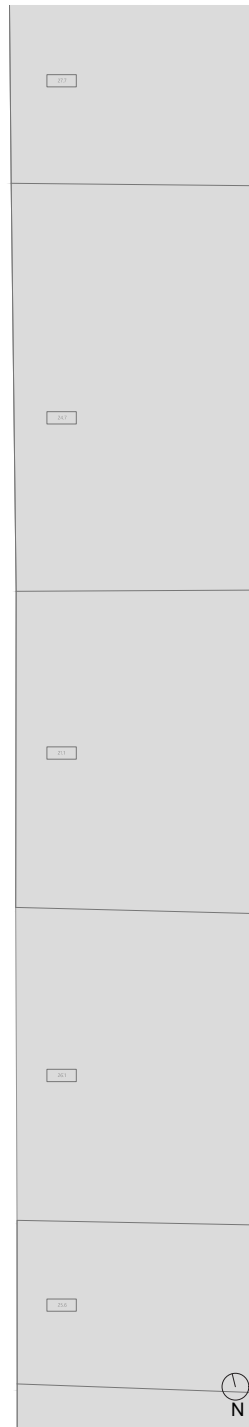
- PAVIMENTOS - Pv**
Pv1 - Eposi
Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - YUKON - 60x60x1,2 cm
Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - LUNSLI - 60x60x1,2 cm
Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
Pv6 - Lajeado em pedra Moleanos 60x60 cm
Pv7 - Gravilha

- Rodapés - R**
R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - YUKON - 60x60x1,2 cm
R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.2.1 - Estacionamento
0.1 - Estacionamento
0.0.1 - Sala de estudo
0.0.2 - Coworking
0.0.3 - Copas
0.0.4 - Instalação Sanitária
0.0.5 - Instalação Sanitária
0.0.6 - Instalação Sanitária
0.0.7 - Bar
0.0.8 - Restaurante
0.0.9 - Balneário de Funcionários
0.0.10 - Balneário de Funcionários
0.0.11 - Setor de Lavagem
0.0.12 - Cozinha de Restaurante
0.0.13 - Frigorífico
0.0.14 - Freezer
0.0.15 - Despensa
0.0.16 - Cargas e Descargas
0.0.17 - Depósito de Lixo
0.0.18 - Recepção
0.1.1 - Coworking
0.1.2 - Instalação Sanitária
0.1.3 - Instalação Sanitária
0.1.4 - Sala de Reunião Informal
0.1.5 - Sala de Reunião
0.1.6 - Gabinete de Gestão
0.1.7 - Sala de Espera
0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.2.2 - Instalação Sanitária
0.2.3 - Quarto
0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.3.2 - Instalação Sanitária
0.3.3 - Quarto





LEGENDA DE ACABAMENTOS

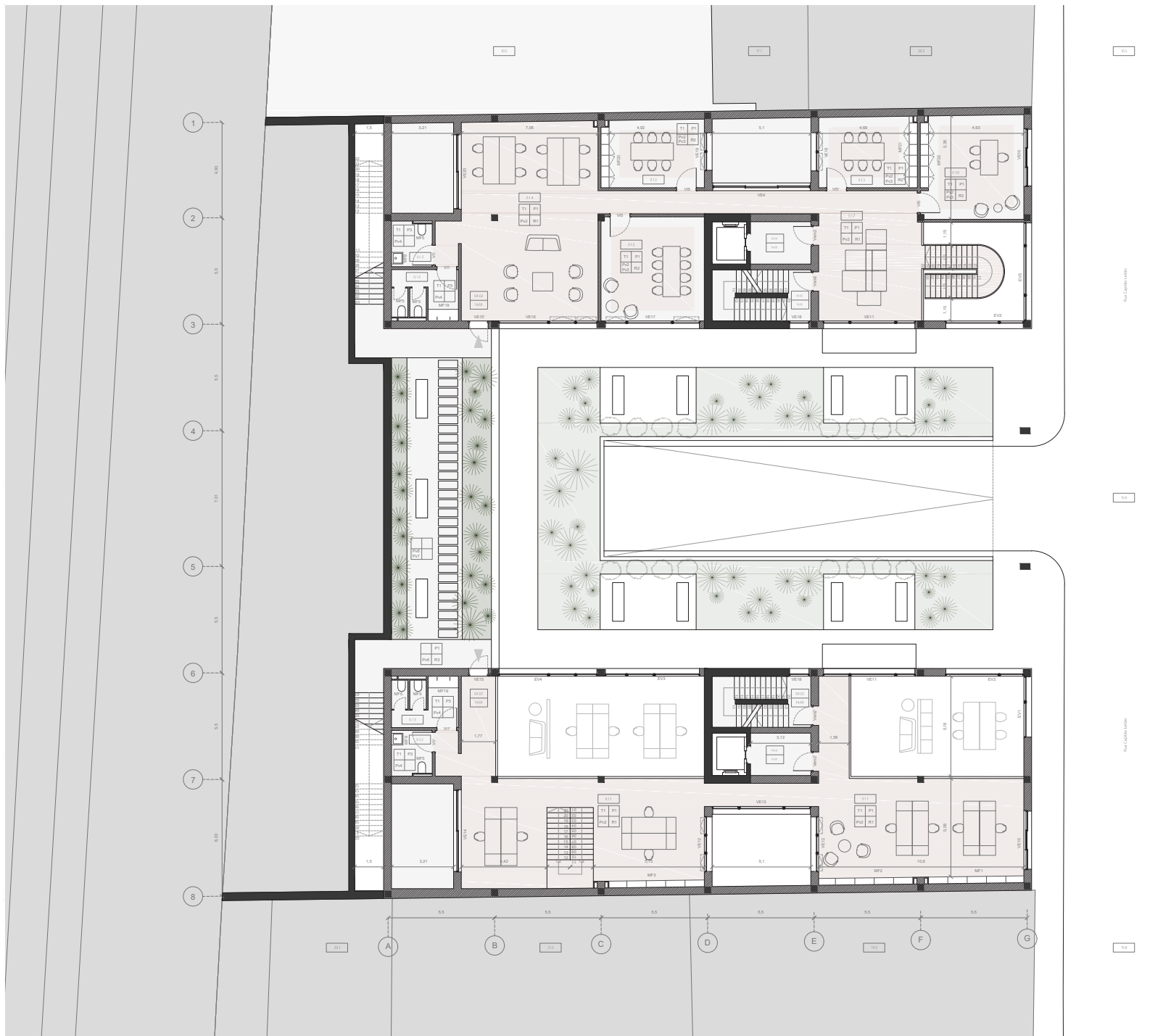
- TETOS - T**
T1 - Tinta plástica sobre reboco
- PAREDES - P**
P1 - Tinta plástica sobre reboco
P2 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0,6 cm
P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
P4 - Revestimento em tacos de Mogno
P5 - Ladrilho vidrado Cinza - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0,6 cm
P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
P7 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0,6 cm

- PAVIMENTOS - Pv**
Pv1 - Eposi
Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - YUKON - 60x60x1,2 cm
Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - UNSLI - 60x60x1,2 cm
Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
Pv6 - Lajeado em pedra Moleanos 60x60 cm
Pv7 - Gravilha

- Rodapés - R**
R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - YUKON - 60x60x1,2 cm
R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.2.1 - Estacionamento
0.1 - Estacionamento
0.0.1 - Sala de estudo
0.0.2 - Coworking
0.0.3 - Copa
0.0.4 - Instalação Sanitária
0.0.5 - Instalação Sanitária
0.0.6 - Instalação Sanitária
0.0.7 - Bar
0.0.8 - Restaurante
0.0.9 - Balneário de Funcionários
0.0.10 - Balneário de Funcionários
0.0.11 - Setor de Lavagem
0.0.12 - Cozinha de Restaurante
0.0.13 - Frigorífico
0.0.14 - Freezer
0.0.15 - Despensa
0.0.16 - Cargas e Descargas
0.0.17 - Depósito de Lixo
0.0.18 - Recepção
0.1.1 - Coworking
0.1.2 - Instalação Sanitária
0.1.3 - Instalação Sanitária
0.1.4 - Sala de Reunião Informal
0.1.5 - Sala de Reunião
0.1.6 - Gabinete de Gestão
0.1.7 - Sala de Espera
0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.2.2 - Instalação Sanitária
0.2.3 - Quarto
0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.3.2 - Instalação Sanitária
0.3.3 - Quarto



LEGENDA DE ACABAMENTOS

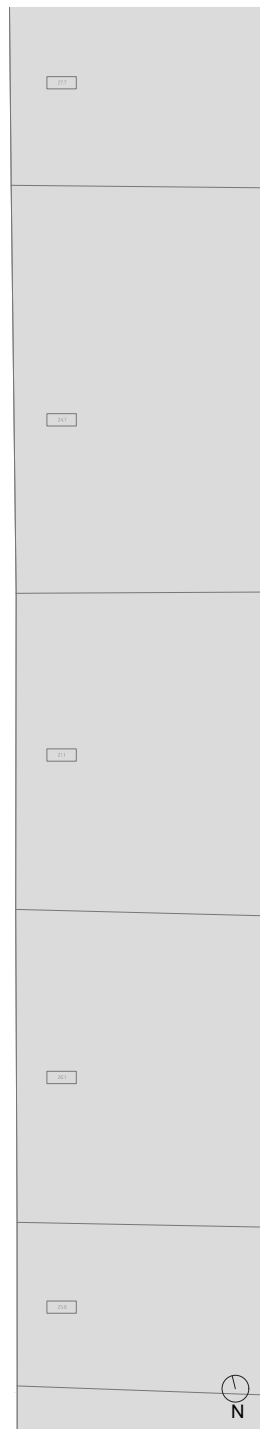
- TETOS - T**
T1 - Tinta plástica sobre reboco
- PAREDES - P**
P1 - Tinta plástica sobre reboco
P2 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0,6 cm
P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
P4 - Revestimento em tacos de Mogno
P5 - Ladrilho vidrado Cinza - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0,6 cm
P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1,2cm
P7 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0,6 cm

- PAVIMENTOS - Pv**
Pv1 - Eposi
Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - YUKON - 60x60x1,2 cm
Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - LINSUI - 60x60x1,2 cm
Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White Polido 60x60x1,2cm
Pv6 - Lajeado em pedra Moleanos 60x60 cm
Pv7 - Gravilha

- Rodapés - R**
R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - YUKON - 60x60x1,2 cm
R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.2.1 - Estacionamento
0.1 - Estacionamento
0.0.1 - Sala de estudo
0.0.2 - Coworking
0.0.3 - Copsa
0.0.4 - Instalação Sanitária
0.0.5 - Instalação Sanitária
0.0.6 - Instalação Sanitária
0.0.7 - Bar
0.0.8 - Restaurante
0.0.9 - Balneário de Funcionários
0.0.10 - Balneário de Funcionários
0.0.11 - Setor de Lavagem
0.0.12 - Cozinha de Restaurante
0.0.13 - Frigorífico
0.0.14 - Freezer
0.0.15 - Despensa
0.0.16 - Cargas e Descargas
0.0.17 - Depósito de Lixo
0.0.18 - Recepção
0.1 - Coworking
0.1.2 - Instalação Sanitária
0.1.3 - Instalação Sanitária
0.1.4 - Sala de Reunião Informal
0.1.5 - Sala de Reunião
0.1.6 - Gabinete de Gestão
0.1.7 - Sala de Espera
0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.2.2 - Instalação Sanitária
0.2.3 - Quarto
0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.3.2 - Instalação Sanitária
0.3.3 - Quarto



LEGENDA DE ACABAMENTOS

- TETOS - T**
T1 - Tinta plástica sobre reboco
- PAREDES - P**
P1 - Tinta plástica sobre reboco
P2 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0,6 cm
P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
P4 - Revestimento em tacos de Mogno
P5 - Ladrilho vidrado Cinza - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0,6 cm
P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
P7 - Ladrilho vidrado Cinza - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0,6 cm

- PAVIMENTOS - Pv**
Pv1 - Eposi
Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra Silestone - YUKON - 60x60x1,2 cm
Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra Silestone - LUNSLI - 60x60x1,2 cm
Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
Pv6 - Lajeado em pedra Moleanos 60x60 cm
Pv7 - Gravilha

- Rodapés - R**
R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Silestone - YUKON - 60x60x1,2 cm
R3 - Ladrilho em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.2.1 - Estacionamento
0.1 - Estacionamento
0.0.1 - Sala de estudo
0.0.2 - Coworking
0.0.3 - Copa
0.0.4 - Instalação Sanitária
0.0.5 - Instalação Sanitária
0.0.6 - Instalação Sanitária
0.0.7 - Bar
0.0.8 - Restaurante
0.0.9 - Balneário de Funcionários
0.0.10 - Balneário de Funcionários
0.0.11 - Setor de Lavagem
0.0.12 - Cozinha de Restaurante
0.0.13 - Frigorífico
0.0.14 - Freezer
0.0.15 - Despensa
0.0.16 - Cargas e Descargas
0.0.17 - Depósito de Lixo
0.0.18 - Recepção
0.1.1 - Coworking
0.1.2 - Instalação Sanitária
0.1.3 - Instalação Sanitária
0.1.4 - Sala de Reunião Informal
0.1.5 - Sala de Reunião
0.1.6 - Gabinete de Gestão
0.1.7 - Sala de Espera
0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.2.2 - Instalação Sanitária
0.2.3 - Quarto
0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.3.2 - Instalação Sanitária
0.3.3 - Quarto



LEGENDA DE ACABAMENTOS

- TETOS - T**
T1 - Tinta plástica sobre reboco
- PAREDES - P**
P1 - Tinta plástica sobre reboco
P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0,6 cm
P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
P4 - Revestimento em tacos de Mogno
P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0,6 cm
P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0,6 cm

- PAVIMENTOS - Pv**
Pv1 - Eposi
Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - YUKON - 60x60x1,2 cm
Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - LINSUI - 60x60x1,2 cm
Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
Pv6 - Lajeado em pedra Moleanos 60x60 cm
Pv7 - Gravilha

- Rodapés - R**
R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
R2 - Mosaico de aglomerado de pedra Siltstone - YUKON - 60x5x1,2 cm
R3 - Lambrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.2.1 - Estacionamento
0.1 - Estacionamento
0.2 - Coworking
0.3 - Copsa
0.4 - Instalação Sanitária
0.5 - Instalação Sanitária
0.6 - Instalação Sanitária
0.7 - Bar
0.8 - Restaurante
0.9 - Balneário de Funcionários
0.10 - Balneário de Funcionários
0.11 - Setor de Lavagem
0.12 - Cozinha de Restaurante
0.13 - Frigorífico
0.14 - Freezer
0.15 - Despensa
0.16 - Cargas e Descargas
0.17 - Depósito de Lixo
0.18 - Recepção
0.1 - Coworking
0.1.2 - Instalação Sanitária
0.1.3 - Instalação Sanitária
0.1.4 - Sala de Reunião Informal
0.1.5 - Sala de Reunião
0.1.6 - Gabinete de Gestão
0.1.7 - Sala de Espera
0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.2.2 - Instalação Sanitária
0.2.3 - Quarto
0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.3.2 - Instalação Sanitária
0.3.3 - Quarto



LEGENDA DE ACABAMENTOS

- TETOS - T**
T1 - Tinta plástica sobre reboco
- PAREDES - P**
P1 - Tinta plástica sobre reboco
P2 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Amarelo brilhante 20x20x0,6 cm
P3 - Grés Vidrado Recer - SIB - Triplex Real White
P4 - Revestimento em tacos de Mogno
P5 - Ladrilho vidrado Cinca - Arquitetos - Bege Calahari brilhante 20x20x0,6 cm
P6 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
P7 - Ladrilho vidrado Cinca - Nova Arquitetura - Branco brilhante 20x20x0,6 cm

- PAVIMENTOS - Pv**
Pv1 - Eposi
Pv2 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
Pv3 - Mosaico de aglomerado de pedra
Siltstone - YUKON - 60x60x1,2 cm
Pv4 - Mosaico de aglomerado de pedra
Siltstone - LUNSLI - 60x60x1,2 cm
Pv5 - Mármore Porcelanosa - Natural Products - Persian White
Polido 60x60x1,2cm
Pv6 - Lajeado em pedra Moleanos 60x60 cm
Pv7 - Gravilha

- Rodapés - R**
R1 - Mogno Lamparquet 25x5x1 cm
R2 - Mosaico de aglomerado de pedra
Siltstone - YUKON - 60x5x1,2 cm
R3 - Lâmbrim em pedra Moleanos 60x33 cm | 60x74 cm | 60x33cm

LEGENDA DE COMPARTIMENTAÇÃO

- 0.2.1 - Estacionamento
0.1 - Estacionamento
0.1.1 - Sala de estudo
0.2 - Coworking
0.0.3 - Copsa
0.0.4 - Instalação Sanitária
0.0.5 - Instalação Sanitária
0.0.6 - Instalação Sanitária
0.0.7 - Bar
0.0.8 - Restaurante
0.0.9 - Banheiro de Funcionários
0.0.10 - Banheiro de Funcionários
0.0.11 - Setor de Lavagem
0.0.12 - Cozinha de Restaurante
0.0.13 - Frigorífico
0.0.14 - Freezer
0.0.15 - Despensa
0.0.16 - Cargas e Descargas
0.0.17 - Depósito de Lixo
0.0.18 - Recepção
0.1.1 - Coworking
0.1.2 - Instalação Sanitária
0.1.3 - Instalação Sanitária
0.1.4 - Sala de Reunião Informal
0.1.5 - Sala de Reunião
0.1.6 - Gabinete de Gestão
0.1.7 - Sala de Espera
0.2.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.2.2 - Instalação Sanitária
0.2.3 - Quarto
0.3.1 - Cozinha | Sala de Estar
0.3.2 - Instalação Sanitária
0.3.3 - Quarto







